PRIMEIRO-MINISTRO LIBANÊS MORTO EM ATENTADO
Pág. 19

Diário de Lisboa

ANO 67 N. 22 377 Segunda-feira, 1 de Junho de 1987 Preço 40$00

INATEL compra 100 mil contos de computadores sem concurso

O Inatel resolveu modernizar os seus serviços. A curiosidade reside no facto do sistema de computadores escolhido, no valor de 100 mil contos, para já, ter sido feita sem qualquer concurso.

Pág. 10

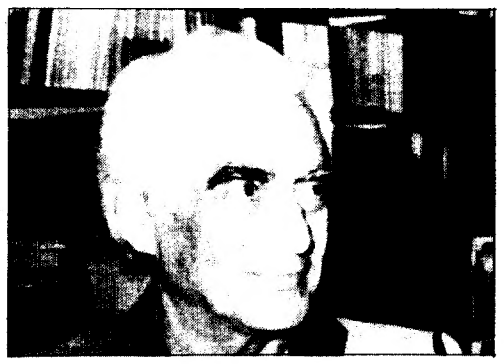
PRÉ-CAMPANHA: FIM-DE-SEMANA FOI DA OPOSIÇÃO

Constâncio sobre economia

Cavaco transformou a Bolsa portuguesa na mais especulativa da Europa

Eanes sobre Vasco Lourenço:

Os militares de Abril sempre quiseram uma democracia e se insurgiram contra o clientelismo



Cunhal no encontro da JCP :

Cavaco Silva trata a Juventude como se os jovens fossem frangos atrás dele por dá cá alguns bagos de milho

CONGRESSO DA UDP Alargados órgãos nacionais e Mário Tomé eleito secretário-geral

Págs. 4, 5 e 6

Porto: festa nas Antas foi também para eles

Fernando Gomes e Lima Pereira, os forçados ausentes da magnífica epopeia dos «dragões» em terras austríacas, foram ontem plenamente associados à festa que rodeou todos os conquistadores da «Taça dos clubes campeões europeus», no palco da Antas.

Págs. 13 a 15

Aterragem na Praça Vermelha põe em causa segurança de Moscovo

Politburo demite ministro Sokolov

Pág. 19

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A NÍVEL NACIONAL

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

A sexualidade do medo II

Entre Freud e Marcuse

Mario Hernandez Estevez

FREUD por um lado, Marcuse por outro. Até que ponto aceitaria a sociedade actual, o regresso a um erotismo, a uma atitude sexual aprentada com o victoriano?

A sexualiade do medo diz-nos, de alguma forma, que os homens e as mulheres desejariam encontrar uma norma que lhes permitisse individualizar os seus pontos de vista, regressar a algo por iniciativa própria, sem condenações.

O indivíduo recuperou subitamente o desejo por uma sexualidade afectuosa. Tal não quer dizer que tenha regressado à noção de um erotismo de século XIX. Após muitos conflitos, a sociedade conseguiu afastar os conceitos rígidos da manifestação erótica. De alguma forma, conseguiu afastar da mentalidade social a noção de sexualidade como pecado.

Contudo, os homens e as mulheres foram gradualmente verificando que a alteração dos usos e costumes não fez com que o ego alcançasse a felicidade absoluta, garantida como infalível. Freud por um lado, Marcuse por outro.

No final, esgotou-se a revolução sexual sem qualquer dos frutos prometidos. O instinto deu um mau passo.

É óbvio que nenhuma mulher ou homem aceitaria, intimamente, o regresso cabal e consciente a uma sexualidade regida pelas normas victorianas do século passado. Todavia, parece que o destino sexual depende exclusivamente do homem e da mulher, sem que a sociedade interfira, no intuito de salvaguardar o conceito de liberdade íntima.

Algo como 'respeitemos a forma, que do conteúdo me encarrego eu'.

Guerra de instintos

Instalou-se a guerra dos instintos. Chegou a altura dos delineamentos pouco subtis. O homem e a mulher dos nossos dias já perceberam que, nesta altura e perante estas alternativas, não se pode estar com classissismos morais, éticos, etc, etc... Se, há poucos anos, o indivíduo só colocava a questão do 'eu sexual' a partir do momento em que a promiscuidade punha em perigo a sua integridade, ou o expunha altos riscos de contágio venéreo, a chega da SIDA veio representar um perigo imprevisto. Verifica-se que a sexualidade pode pôr em perigo a própria vida. A guerra dos instintos aparece, com nítida vantagem para o instinto da sobrevivência.

A nova doença não fez mais do que concretizar de forma plena e física, a consequência da sexualidade do medo. Para o indivíduo da sociedade actual, a circunstância propícia tem por trás este novo pavor. A partir daqui, já não terá tanta dificuldade em retroceder, ser-lhe-á muito mais fácil recriminar o seu instinto, e já não por razões relacionadas com o tédio, o dinheiro, o compromisso amoroso, a felicidade ou a infelicidade. Trata-se agora de enfrentar o risco de morte.

Força vital

Sem querer partilhar do absolutismo freudiano, é indubitável que a sexualidade é uma força vital importantíssima, conquanto não nos ameace a própria vida.

A sexualidade do medo veio provocar uma atitude que começou a definir-se com os primeiros sintomas do desencanto relativamente à abolição dos padrões rígidos.

O medo fará com que os homens e as mulheres tenham mais tempo livre para reflectirem sobre o assunto. Dominado o impulso, é até possível que o indivíduo julgue imparcialmente a sociedade que liberou o sexo, analisando as vantagens proporcionadas e os inconvenientes causados.

A sexualidade, tal como se entende hoje em dia, não tem história. A sexualidade começa a ser **real** a partir do seu controlo social. O termo **sexualidade,** e sobretudo a sua ênfase, não aparece até ao século XIX, altura em que o puritanismo domina ditatorialmente todos os comportamentos. Aliás, é no século passado que a sociedade começa a falar e a pensar em sexo por toda a parte. Tudo é sexualidade, ou está relacionado com ela. É como se o homem tivesse descoberto um antiquíssimo instinto.

Poderíamos falar do encanto do difícil. Como qualquer outro colectivismo resultante da liberdade dos costumes sexuais, este trouxe consigo o desânimo confuso. As coisas começaram a verificar-se como se haviam previsto. a emoção do predador sexual estilhaçava-se.

A vítima deixara de ser vítima. Tratava-se, praticamente, do desaparecimento das presas.

Note-se que muitos anos antes do pavor da SIDA, herpes, etc, a sociedade machista do mundo ocidental desenvolvido constatou que a mulher, presa ancestral, viajava já no mesmo barco.

Mulheres sexualmente coleccionistas? Ao assentar a nível social, a realidade desbaratou as teorias implícitas da revolução. Obviamente, uma ecologia sexual em que todos os seres se converteram em predadores, carece de equilíbrio e transforma-se em caos.

De certa forma, prevera-se apenas, com a revolução, uma maior intimidade com o instinto e não com a cultura da civilização, as condicionantes do erotismo e as pautas que, mental e tacitamente, haviam regido e condicionado o homem e a mulher.

Também nesta se achava já instalada a sexualidade do medo, pelo menos no que diz respeito ao desencanto. Mesmo assim, a mulher ligada a qualquer ideia feminista não o acusou tão profundamente. Junto à liberação sexual, a mulher tentou igualmente adquirir vantagens a nível fisiológico, bem como uma equiparação ao homem noutros campos onde a justiça se não fazia sentir. A mulher adoptava, assim, a sexualidade promíscua e nómada como forma de vingança. Como no caso do homem, os resultados foram negativos. A mulher conseguiu, porém, uma igualdade com o homem a nível da liberdade sexual, obtendo um **statu** reivindicativo da sua feminilidade. Mas, quer no caso da mulher, como no do homem, ambos pagaram o preço de uma inquietação com a qual não contavam.

III — As relações paradoxais dos jovens

PUDESSEM...

Marcelino Sá
23 anos,
escriturário

"Precisamos de uma revolução cultural e de mentalidades"

Diz-me: estás em paz com o mundo ou estás zangado?

— Tento estar em paz. Procuro realizar-me profissionalmente e viver em harmonia com o ambiente que me rodeia.

Consegue-lo naturalmente ou fazes algum esforço de adaptação?

— Bom, precisamos de fazer esforço para tudo. Mas não deixa de ser natural.

Com certeza, porém, que não conseguiste resolver tudo?

— Não, claro. O mais difícil para mim foi encontrar um lugar no mercado do trabalho e integrar-me. Foi o meu maior esforço e não me saí mal de todo. Tirei o curso de contabilidade e seria chato que não houvesse nada de acordo com o que sei fazer. Mas encontrei este emprego, estou no caminho escolhido.

Resolvido esse ponto, o que te preocupa mais agora?

— Ser português neste momento. Assusta-me. Primeiro é a crise económica: a minha mãe não tem recursos e sou eu que lhe garanto a sobrevivência, e isto acontece muito por aí. O desemprego é grande e há fome.

Mas parece que a crise acabou. Diz-se.

— Houve melhorias nos últimos tempos, mas está mau à mesma.

Foi bom ou mau irmos para a CEE?

— Na generalidade não foi tão benéfico como possa parecer. Há uma concorrência de mercados enorme na Europa, e nós não estamos preparados. Ficámos encostados à parede. Só no aspecto dos subsídios as coisas parecem estar a correr bem. Acredito que possa haver um desenvolvimento na nossa agricultura devido aos subsídios que nos chegam da CEE, mas nós também temos de mandar para Bruxelas algum dinheiro, não é?

Vivemos num país velho?

— Não direi tanto. Somos nós, os jovens, que devemos tentar entender o que se passa, já que a geração mais velha não o pode fazer. A juventude é uma revolução constante. A questão não é sermos um país velho, precisamos é de uma revolução cultural e de mentalidades, um conjunto de reformas que mude com as cabeças e acabe com os analfabetos.

Refazer Abril, se necessário...

①

O facto político está registado no «Preâmbulo» da Constituição da República: «A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista.» Desnecessário se nos afigura enfatizar a relevância histórica do acontecimento. E, treze anos volvidos, também parece desnecessário marcar com o ferrete da indignação dos mais conscientes, ou abandonar ao conformismo dos indiferentes, a contra-ofensiva que se propõe desgastar e apagar o 25 de Abril. A Revolução teve os seus Judas, tem os seus Pilatos.

Foi combatida de bomba na mão, e pela perfídia da intriga, é agora contestada com a arma da «legalidade democrática». Esquece-se que a «legalidade democrática» não pode ser um expediente redutor da «autenticidade democrática». Esquece-se que a Democracia, tal como é definida na Constituição da República, não é asséptica. «A Revolução restituiu aos portugueses os direitos e liberdades fundamentais» («Preâmbulo» da Constituição, texto que permaneceu na revisão de 1982). E que: «No exercício destes direitos e liberdades, os legítimos representantes do povo reúnem-se para elaborar uma Constituição que corresponde às aspirações do País» **(Idem, ibidem).** A contestação da carga ideológica da Constituição não é inocente. A Constituição já deu as suas provas. Será um programa de transformação. É, com certeza, o marco que assinala «uma viragem histórica da sociedade portuguesa».

Na letra da Constituição: «Às Forças Armadas incumbe a defesa militar da República» (Art.º 273.º). A fórmula não pode ser esvaziada, esvaziando a República que é «um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e no pluralismo de expressão e organização política democráticas, que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa». (Art.º 2.º).

Se um militar se afirma disposto a defender os valores democráticos inscritos na Constituição, não poderá ser acusado de «fazer política» ou de desrespeitar o dever de isenção partidária a que está obrigado. Esse militar limitou-se a declarar o seu respeito pela Constituição e a identificar-se com a ordem democrática constitucional. Daí que consideremos — e nesse juízo não estamos sós — que a pena disciplinar aplicada ao tenente-coronel Vasco Lourenço, independentemente de sabermos se foi excessiva ou se foi injusta, representa um equívoco político.

Nasce de uma errada interpretação da «ordem democrática constitucional». Filia-se num critério limitado e perigoso de «isenção partidária».

②

NUMA declaração pública sobre a insólita punição disciplinar aplicada ao tenente-coronel Vasco Lourenço, a Direcção da Associação 25 de Abril diz: «Os valores que regem a acção da Associação 25 de Abril são exactamente os mesmos que enformam o sistema político existente em Portugal e que a Constituição da República consagra. Esta realidade tem podido ser constatada pelo povo português desde a fundação da Associação. Só neste sentido podem ser interpretadas as declarações do tenente-coronel Vasco Lourenço que, de facto, se limitou a constatar uma realidade social portuguesa, focando aspectos já reconhecidos por outras individualidades, desde o Primeiro-Ministro e vários bispos católicos. A terminar, o tenente-coronel Vasco Lourenço defendeu que se a democracia desaparecesse, substituída por um regime ditatorial, seria obrigação dos militares refazerem Abril.»

E a Associação 25 de Abril, afirmando que os militares «conhecem, compreendem e aceitam as restrições ao exercício do direito de expressão que lhes são impostas pela Lei da Defesa Nacional», contestam que, por juízo subjectivo dos chefes militares, essas restrições possam conduzir à «amputação da capacidade cívica dos militares».

Vasco Lourenço

Firmino Miguel

Na opinião da Associação 25 de Abril, constitui «dever de todo o cidadão, militar ou civil, a permanente disponibilidade para preservar e fortalecer Abril como simbolo das liberdades cívicas e políticas da democracia pluralista e da justiça social nos seus múltiplos aspectos». Mais: esse dever «para além de um imperativo de consciência, decorre directamente da Constituição da República, que todos os militares se obrigam a cumprir logo no próprio juramento de bandeira.»

Do juramento de bandeira, do dever de cumprir e defender a Constituição, andarão distraídas as hierarquias militares?

Ou será que as hierarquias militares reduzem a Democracia a um formalismo sem conteúdo político, económico e social? Será que confundem a defesa da «ordem constitucional democrática» com tomadas de posição partidárias? Será que, por fidelidade à Constituição, não se setem, perante um regresso autoritário, a **refazer Abril?**

③

O editorialista de um semanário com razão comentou: «A detenção do tenente-coronel Vasco Lourenço, durante cinco dias, na unidade militar em que presta serviço, afigura-se um daqueles gestos gratuitos com que, por vezes, as hierarquias procuram afirmar-se, porventura escondendo a fragilidade do mando de que se encontram investidas», (José da Silva Pinto, «O Jornal», 29/5/87).

Observação sagaz e que nos recorda a situação no 25 de Novembro. Não fossem Eanes, Melo Antunes e Vasco Lourenço, a resistir à pressão da «direita militar», e, possivelmente, os acontecimentos teriam assumido outros aspectos e com consequências políticas imprevisíveis.

Parece oportuno recordá-lo quando, como neste caso da pena de prisão disciplinar aplicada a Vasco Lourenço, é legítimo relacionar a decisão do CEME às manobras envolventes que, após o afastamento do general Amadeu Garcia dos Santos, têm visado bloquear as carreiras de militares de Abril, ou, o que é igualmente muito grave, criar no Exército, e nos outros ramos das Forças Armadas, a decepção, a amargura, o desgosto que leva militares que são profissionais prestigiosos a desistir das respectivas carreiras e solicitar a passagem à situação de reserva.

O caso de Pedro Pezarat Correia é exemplar. E é escandaloso, como é escandaloso o «desemprego militar» do general de quatro estrelas Amadeu Garcia dos Santos.

④

COM coragem cívica, Helena Roseta escreveu: «Se não podemos fazer a 'amálgama' entre as vias escolhidas pelos homens de Abril para continuar o seu combate — e por isso temos de denunciar frontalmente a punição contra Vasco Lourenço —, também não aceitamos que só seja condenado o terrorismo de extrema-esquerda. A justiça não pode volver-se contra os que mais lutaram por ela e deixar de fora os que sempre quiseram impedir a liberdade em Portugal.» («Expresso», 30/5/87).

Essa unilateralidade da Justiça, e que a torna suspeita, verifica-se na ordem civil e na ordem militar. Poder-se-ão dar exemplos de uma linha de orientação que tem dois pesos, duas medidas. Afirma Helena Roseta: «Prender Vasco Lourenço, mesmo que só por uns dias, é manchar o valor simbólico da defesa do 25 de Abril, entendido na sua genuinidade. Mas prender Vasco Lourenço e tolerar que responsáveis militares **façam impunemente a apologia de figuras responsáveis da ditadura** é uma situação que se não pode deixar em silêncio.»

E mesmo a condenção de Otelo Saraiva de Carvalho, provado que tenha sido o seu envolvimento em actuações constitucionalmente ilegítimas que não encontraram justificação numa prática política, levanta para Helena Roseta um problema político e moral: «Mas manter Otelo na cadeia enquanto os principais responsáveis vivos pela ditadura e pelos actos violentos que nela se praticaram gozam de plena liberdade e **até recebem pensões do Estado** é tolerar a impunidade do terrorismo de Estado. Condenar as FP-25 e **nada fazer contra as organizações bombistas de extrema-direita** é inaceitável no campo dos princípios e antipedagógico a todos os títulos.»

Vemos que os erros dos governos e das actuais chefias vêm na continuidade, e na lógica, de omissões e de erros do extinto Conselho da Revolução. Absorver o «terrorismo de extrema- direita» poderá ter sido de alguma comodidade, mas não correspondeu a critérios de rigor político e de justiça democrática.

⑤

EXAGERA Helena Roseta quando intitula um artigo lúcido e frontal: «O 25 de Abril na cadeia.» Não está. Nem o 25 de Abril pode ser reduzido a homens, aos homens que em distintos momentos o simbolizaram. Nem, na perspectiva de Abril, outros homens devem ser esquecidos. Desses uns foram vencidos no processo revolucionário, outros nele, ou contra ele, foram vencedores, mas todos os que são fiéis à Democracia de Abril são homens do 25 de Abril. O povo não esquece. Tem as suas preferências, mas não esquece, no conjunto, os homens que deram o seu esforço para derrubar o regime ditatorial e que estão firmemente dispostos a manter abertas «as portas que Abril abriu».

Não estará ainda na cadeia o 25 de Abril, mas está na mira dos atiradores «restauracionistas». Está sob contestação ideológica (que se oferece como desideologizante) e que visa, para já, a revisão da Constituição. Que os democratas de Abril e os «liberais» que amam a Liberdade não cultivem a floresta de enganos destes dias. Os riscos são reais. É preciso indicá-los, denunciá-los. A cada qual as suas responsabilidades. Não é este o momento de parar ou de dispersar. A **crise** exige uma resposta cívica. Resposta que deverá corresponder à coragem afirmativa de Vasco Lourenço: **refazer Abril.** Se necessário...

UDP quer "cartão vermelho" para Cavaco

CONGRESSO ALARGOU ÓRGÃOS NACIONAIS E ELEGEU TOMÉ PARA SECRETÁRIO-GERAL

Julio Rodrigues

A União Democrática Popular criou o cargo de secretário-geral e alargou os seus órgãos nacionais (Comissão Política e Comissão Nacional) no VII Congresso efectuado no último fim-de-semana, na «Voz do Operário», em Lisboa. Mário Tomé passa a liderar a UDP, nos termos dos novos estatutos, em que o Secretariado Nacional mantém os seus três membros (ele, Carlos Marques e Carlos Santos), o Conselho Nacional subiu de 31 para 79 membros e a Comissão Política de doze para dezassete. São «caras novas» neste órgão Eduardo Costa (Porto), João Vasconcelos (Faro), João Narciso (Sintra), José Martins (Barreiro), José Casimiro, Maria Idalina e Luís Fazenda (Lisboa). José Pessegueiro (Barreiro) deixou de pertencer a este órgão.

Os cerca de quatrocentos delegados da UDP ao VII Congresso Nacional aprovaram a eleição de Mário Tomé para secretário-geral por unanimidade e aclamação, bem como as teses apresentadas ao conclave, todas elas vincando a defesa da independência nacional. Por isso pode bem dizer-se que o «slogan» escolhido surtiu efeito: «Liberdades e bem estar, somente num País livre».

Para isso, a União Democrática defende a suspensão do pagamento da dívida externa, o rompimento com a CEE e uma revisão constitucional para a qual tem «propostas concretas», disse Carlos Marques ao «DL», em três grandes áreas, a saber: liberdade, direitos e garantias; compromissos internacionais (no respeito pelo princípio de que «Portugal é dos portugueses») e nacionalizações, cuja irreversibilidade é uma questão de honra, visando impedir a recomposição dos monopólios.

Mário Tomé leu, no primeiro dia dos trabalhos (sábado) o relatório do Secretariado Nacional da UDP, no qual salientou que Cavaco Silva contou, na sua acção política, com três aliados «muito especiais»: as grandes potências americanas e europeias, o grande capital nacional e estrangeiro e a «incapacidade e a divisão da oposição parlamentar». Ao discursar na sessão de encerramento, já como secretário-geral, o major Tomé expôs as razões por que a UDP deve voltar ao Parlamento: para ser uma voz diferente. Por isso clamou pelo «voto que nos transforme numa força que já é imprescindível para a unidade do Povo, para a defesa da liberdade de independência nacional, mas agora ocupando o lugar que nos compete no Parlamento».

«Cartão vermelho» a Cavaco Silva

O voto, ainda segundo o primeiro secretário-geral da UDP (e na sua história) que «nos transforme na força da diferença, a força que faz a diferença». Porquê e para quê fazer a diferença e que diferença?

A necessária — ainda de acordo com Mário Tomé — para «influir directa e concretamente nas resoluções e acções que mexem com as decisões políticas que hoje e em cada momento comprometem a situação imediata e os destinos futuros do povo português». A UDP quer ser diferença no Parlamento e para isso aprovou ontem em Lisboa as principais teses apresentadas a este Congresso Nacional que Mário Tomé contemplou no seu discurso final. Para lhe imprimir um «cunho diferente» e não permitir que os protestos e a revolta do povo sejam abafados e amaneirados, transformando, antes, a Assembleia da República numa câmara de eco, de ressonância e d e amplificação das exigências, reivindicações, protestos e revolta».

As eleições de 19 de Julho exigem, na perspectiva da UDP, um voto com duas qualidades: uma, colocando a direita em minoria e impedindo que o PS e o PSD obtenham a maioria de dois/terços necessários à revisão constitucional «com que querem — dia a UDP — cozinhar o acordo de cavalheiros»; outro, o voto que leva a União Democrática Popular ao Parlamento em condições de fazer a diferença.

Mário Tomé acusou Cavaco Silva de ter vestido, nos últimos tempos a pele de cordeiro, tentando convencer o povo de que as reformas estruturais que promete serão a salvação para este país esgotado pelo regime das multinacionais». Fala da segurança e estabilidade, mas «esqueceu-se de dizer que quer a estabilidade para os ricos e a segurança de explorar», acrescentou. Por isso, «o povo português tem de mostrar, sem hesitação, o cartão vermelho a Cavaco Silva», proclamou Mário Tomé.

Soares comportou-se como Freitas do Amaral

O secretário-geral da UDP dissecou o actual momento político, não deixando de se debruçar atentamente sobre as razões destas eleições. Eleições que, afinal, bem poderão recolocar a UDP no Parlamento, de onde em 6 de Outubro de 1985 foi afastada apenas por 238 votos. Dizia-nos ontem Carlos Matias, membro da Comissão Política Nacional, que essa falta será ultrapassada em 19 de Julho, havendo quem na UDP acredite em voos mais altos. Parece crescer no seio do partido a esperança em mais que um deputado, desde Lisboa a Setúbal e, até, ao Porto.

Para a UDP, Cavaco Silva continuou a governar, depois da aprovação da moção de censura, por culpa do Presidente da República, que permitiu que manipulasse a opinião pública «demagogia e malabarismos», disse Tomé. «É preciso que fique bem claro que, se Mário Soares se comportou como o faria Freitas do Amaral, obedecendo às exigências das confederações patronais e marcando eleições mantendo Cavaco, também a oposição lhe deu espaço de manobra para tal, não o encostando à parede, não viabilizando um governo. Porque o PS — afirmou Mário Tomé — como Cavaco, também queria eleições para poder atacar o PRD e fazer o acordo de regime Constâncio/Cavaco».

Comissão Política tem mais cinco membros

Arnaldo Gamito, Carlos Santos, Carlos Marques, Carlos Mateus, Eduardo Costa, Francisco Tomás, João Vasconcelos, Jorge Narciso, José Martins, Pratas Vieira, José Casimiro, José Castro, Luís Fazenda, Mário Tomé, Mário Durval, Maria Idalina e Paulo Martins são os membros da nova Comissão Política da UDP, alargada de 12 para 17 lugares. O Conselho Nacional subiu de 31 para 79 membros, 14 dos quais suplentes.

Deixa de haver qualquer «histórico» na Comissão Política da UDP. O único eleito no anterior Congresso Nacional, Eduardo Pires, não faz parte da actual direcção, tendo regressado ao PC(R). «Mas a UDP mantém toda a continuidade», disse Carlos Matias ao «DL».

CARTAS MULTADAS

A nova Fast Lane

A campanha eleitoral das principais formações políticas vai desenvolver-se no «centro-esquerda» — eis o que uma análise das estratégias já em movimento permite, sem grande margem para dúvida, concluir. As excepções a esta regra incluem o CDS, que provavelmente optará por um discurso incaracterístico e de subsistência, e as pequenas formações extraparlamentares, do PDC ao PSR e ao MRPP. De resto, até a UDP mudou de faixa de rodagem para poder seguir viagem, decidindo-se pela exigência de «bem-estar e liberdade».

O PSD tem razões para crer que o seu eleitorado tradicional está consolidado, e crê que a imagem de autoridade de Cavaco Silva lhe assegura um alargamnento sensível para a direita, no eleitorado tradicional do CDS. Por outro lado, dá como garantida uma «nova» penetração numa pequena franja de centro-esquerda onde opera uma multidão de líderes de opinião (meio universitário e professores do secundário, agentes culturais e meio artístico), mas a avançada nesse campo pode ter sido excessivamente minoritária, e possuir uma expressão eleitoral bem menor do que os seus ecos públicos actuais, que são permanentemente enfatizados pela Comunicação Social. Considerando estas diversas realidades, o maior campo de expansão potencial do PSD é actualmente constituído por um eleitorado flutuante que, em princípio, optaria pelo PS ou pelo PRD, sem no entanto ser «socialista» nem «eanista». É um eleitorado pouco sensível à ideologia, mas sensível à eficácia, à estabilidade, à concertação e à problemática social mas também à firmeza e à determinação. Deixa-se «tocar» por objectivos nacionais claramente definidos, e vê com bonomia uma relativa indefinição das fronteiras partidárias, exactamente porque tende a entendê-la como sintoma da preferência dada pelos partidos ao «interesse nacional». É nesse terreno que o PSD precisa de tentar ganhar a batalha de 19 de Julho — e é, assim, admissível que a sua campanha venha a ser pouco «partidária», vestindo-se mais de verde e vermelho do que de laranja.

Mas também o PS disputa esse eleitorado: impossibilitado de crescer para a direita (nessa direcção o PSD não só lhe barra o caminho, como faz pressão dentro do seu território convencional), o PS vai tentar recuperar os eleitores perdidos para o PRD em 1985. O seu jogo é particularmente difícil, porque se trata, para ele, de reafirmar a identidade «socialista», reconquistando simultaneamente terreno à custa de ideias como o «pragmatismo» e a «desideologização». O jogo do PS nestas legislativas contém esta síndrome esquizóide e não lhe pode fugir.

Ao PRD não se abre a via da expansão do eleitorado: trata-se, para ele, de tentar conservar o que tem — o que faz prever uma campanha que *repita* as suas ideias-força de 1985. Também face a ele se ergue o «muro» do PSD, obrigando-o a discutir sobretudo com o PS a sua implantação num mesmo território — de «centro-esquerda».

Curiosamente, o MDP também é obrigado a pescar nas mesmas águas: ao separar-se, de modo que acabou por ser *brutal*, do PCP, o MDP quebrou as pontes com a tradição «marxista-leninista» e aproximou-se assim, meteoricamente, da zona disputada pelo PS e pelo PRD. E igualmente a CDU, de quem se espera uma campanha de conservação do antigo eleitorado da APU, tenderá a esboçar alguns gestos (aqueles que conseguir fazer) no sentido da modernização do seu vocabulário, do rejuvenescimento do seu projecto. Esses gestos terão inevitavelmente a marca do «centro-esquerda», exactamente como aqueles que, no mesmo sentido, tentou a UDP, deixando perplexos quase todos os observadores.

Quer dizer: nas múltiplas faixas de rodagem que parecem corresponder à pluralidade das principais forças políticas portuguesas, ocorreu, está a ocorrer um afunilamento extremamente acentuado: a «fast lane», a faixa onde os principais partidos e formações vão procurar ultrapassar-se uns aos outros na conquista do eleitorado, é a faixa de centro-esquerda.

Tudo o resto — a começar pelo «regresso dos inexistentes» à televisão, como sempre acontece — será pouco relevante.

A disputa do centro-esquerda flutuante, por todos considerado «chave» de novos equilíbrios, já hegemoniza o campo antes mesmo do início da campanha. As «naves dos loucos» estão a deixar de disputar eleições, em Portugal.

João Mendes

Constâncio ataca política de Cavaco

TRANSFORMOU A BOLSA PORTUGUESA NA MAIS ESPECULATIVA DA EUROPA

O secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Cosntâncio, acusou ontem o Governo de Cavaco Silva de ter transformado a Bolsa portuguesa na «mais especulativa da Europa», ao estimular mais o investimento financeiro que o produtivo. O dirigente socialista, que falava no termo de um encontro de socialistas do Banco de Portugal, reunidos desde sábado em Lisboa, acusou o Governo PSD de não ter reestruturado o sistema bancário, de ter prejudicado a poupança e de ter provocado «distorções graves na política financeira», nomeadamente ao estimular mais o investimento financeiro que o produtivo. Referiu-se também à retirada de competências do Banco de Portugal que, segundo Vítor Constâncio, perdeu por isso influência na política monetária e no mercado de capitais.

Sobre a situação em vésperas de eleições, Constâncio disse estar convencido de que só há duas alternativas, ou um Governo do PSD ou um Governo do PS, afirmando aos bancários que a campanha do PS será feita «em torno de ideias concretas» como a criação de empregos e segurança no emprego, a reforma do sistema educativo e a reformulação do sistema de cáculo das pensões de reforma.

Laranjeira Vaz, da organização dos socialistas do Banco de Portugal, confirmou entretanto à Lusa ter constatado «a perda de influência que o Banco de Portugal está a sentir devido à equipa do Ministério das Finanças e com o consentimento da administração do Banco Central». Deu como exemplos a ausência de consulta do Banco de Portugal a respeito das descidas dos juros e a passagem da gestão da dívida pública do Banco para o Ministério.

Governo discriminou autarquias

Vítor Constâncio falou também num encontro nacional de autarcas socialistas, onde acusou o Governo de Cavaco Silva de ter discriminado autarquias socialistas na distribuição dos dinheiros públicos, «designadamente na distribuição dos dinheiros do FEDER». O líder socialista classificou o executivo de Cavaco Silva de ser um Governo de «ministros incompetentes e acusou-o de ter manipulado a comunicação

social e praticado uma política demagógica».

O secretário-geral do PS endossou as responsabilidades políticas na actual situação do País ao PSD, «em cujo Governo participa há oito anos consecutivos», e apresentou o PS como sendo o único partido que pode oferecer ao eleitorado uma alternativa concreta ao projecto do PSD, «um projecto conservador, retrógrado e prisioneiro dos interesses concretos do passado».

Depois de afirmar que o PS encara as eleições de 19 de Julho com optimismo, que disse ter confirmado através de contactos efectuados ao longo do País, Constâncio disse que «o PS vai subir significativamente» e que todos os sinais directos que pode testemunhar indicam que «há uma possibilidade real de a seguir às eleições haver um Governo de base PS».

Constâncio falou ainda da regionalização, que inseriu numa reforma do Estado tendente a desburocratizá-lo e descentralizá-lo, e lembrou os projectos do PS sobre essa matéria apresentados na Assembleia da República que, sublinhou, «se baseiam numa ideia de regionalizacão participada que dê maior capacidade de intervenção às autarquias em vez de lhes limitar os poderes».

Em busca dos votos do PRD

Nesta maratona de fim de semana, Vítor Constâncio esteve também em Beja, onde apelou ao eleitorado do PRD para que vote no Partido Socialista, pois «os votos que deram ao PRD nas últimas eleições foram votos perdidos».

Constâncio falava numa festa convívio organizada pela Federação Distrital do PS. Criticou duramente o Governo Cavaco Silva, que considerou ser «a comissão eleitoral do PSD», e disse que a escolha que se coloca ao eleitorado no próximo dia 19 de Julho «é entre um bloco conservador liderado pelo PSD e um bloco progressista liderado pelo PS».

O líder socialista mostrou-se «optimista» em relação aos resultados eleitorais, afirmando que o PS vai subir «significativamente», sendo objectivo do seu partido recuperar o deputado socialista que perdeu nas últimas eleições em favor do PSD.

Por seu turno, o presidente da Camara de Almodovor, o socialista António Saleiro, disse que «as abelhinhas alentejanas não podem continuar eternamente a trabalhar para o zangão Cunhal».

Helena Torres Marques, candidata por aquele círculo, esteve também presente no encontro e referiu que o programa eleitoral do PS abordará problemas como a construção da barragem do Alqueva «que deve iniciar-se logo que possível», a mineralogia e a regionalização.

A antiga secretária de Estado da Administração Autárquica acrescentou que o programa defende também a criação da região do Baixo-Alentejo, a elevação de Moura a cidade e a passagem a vilas das aldeias de Pias, S. Teotónio e Aldeia Nova de S.Bento.

PS ataca forte nos Açores

Nos Açores o PS ataca também forte, na expectativa de retirar força ao PSD. Carlos César, cabeça de lista dos socialistas, disse no sábado em Ponta Delgada que «nenhum outro Governo da República, desde o 25 de Abril, agrediu de forma tão vincada, os direitos institucionais e económicos dos açorianos».

Carlos César, que falava numa conferência de imprensa para apresentação dos candidatos socialistas pelos Açores e sublinhou que o voto no PS é «o único voto eficaz contra Cavaco Silva e o PSD, a mais importante opção da esquerda para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da autonomia», e «a aposta numa nova visão dos órgãos de soberania em relação às regiões autónomas, suas responsabilidades de investir e ajudar os Açores, numa nova perspectiva de solidariedade nacional».

Referiu-se também à revisão constitucional, salientando que o PS defenderá a autonomia «como uma conquista irreversível» e o seu alargamento «mediante a enumeração taxativa de competências» nas áreas das políticas monetária, financeira e fiscal.

O cabeça de lista do PS não poupou o PRD quando, por outro lado, afirmou que, muitos dos que votaram em 1985 no PRD reconhecem hoje aos socialistas «o principal papel condutor da esquerda que quer a democracia, que não vacila e que nunca colaborou com Cavaco Silva».

Criticou o PRD por alegadamente ter «espalhado a ilusão de uma nova prática política, que viria a tornar-se mais incompreensível e mais incoerente que todas as outras».

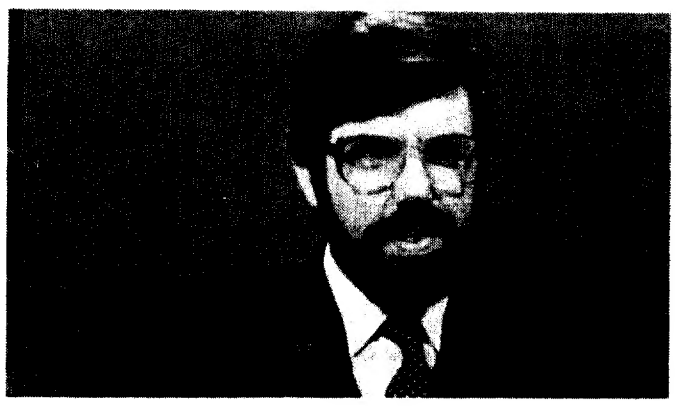
A lista do PS pelo círculo dos Açores é constituída por Carlos César, Ricardo Barros, Francisco Sousa, Rui Avila e Manuel Goulart.

Democratas-cristãos europeus apoiam Lucas Pires

O deputado europeu Lucas Pires recebeu este fim-de-semana apoio à sua recandidatura por parte dos principais dirigentes democratas-cristãos europeus quando participava, em Bruxelas, numa reunião do Partido Popular Europeu (PPE) para preparar a cimeira de chefes de Estado e de Governo da CEE a realizar no final de Junho, na capital belga.

De acordo com uma fonte próxima do ex-dirigente centrista, «o apoio e solidariedade» concedidos a Lucas Pires assumiram, designadamente, a forma de fotografias daquele deputado com alguns dos dirigentes do PPE, as quais serão utilizadas como suporte da campanha eleitoral, visando a sua reeleição nas próximas eleições directas para o Parlamento Europeu.

Entre os participantes na referida reunião contavam-se o chanceler alemão federal Helmut Khol, o chefe do Governo italiano em exercício, Amintore Fanfani, os primeiros ministros da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo, respectivamente Wilfried Martens, Rudd Lubbers e



Jacques Santer, e três vice-presidentes da Comissão Europeia, Lorenzo Natali, Frans Andriessen e Karl-Heinz Narjes.

Da ordem de trabalhos constava essencialmente a discussão das principais dificuldades —orçamentais e agrícolas — com que se debate a CEE e da resposta europeia às propostas americano-soviéticas sobre o desmantelamento de mísseis nucleares de médio alcance estacionados na Europa.

Recorde-se que as eleições para o Parlamento Europeu, as primeiras que se realizam em Portugal por sufrágio directo, decorrerão em 19 de Julho, simultaneamente com as eleições legislativas.

Governos minoritários são excepção

Adriano Moreira disse que «convencer o eleitorado de que o partido mais votado tem direito a constituir um Governo minoritário» contraria a actual ordem constitucional.

Falando no sábado num seminário sobre revisão constitucional, o presidente do CDS disse que a constituição de um Governo minoritário depende da vontade da Assembleia da República «porque os Governos minoritários são uma excepção que dura pouco».

Disse ser igualmente contrário aos actuais preceitos constitucionais convencer o eleitorado de que cada vez que um Governo é derrubado se torna necessário realizar novas eleições. «Não é assim e não é de prever que seja assim se nestas eleições não houver mudança qualitativa da maioria», prosseguiu.

Depois de assegurar que «a maioria que interessa depende do CDS», o líder centrista disse que os militantes e votantes no seu partido devem repudiar o «vício cívico do voto útil ou da abstenção».

No debate, que versou o projecto de revisão constitucional dos centristas apresentado pelo deputado Andrade Perira, intervieram também Rui Machete, Vieira de Andrade, Nogueira de Brito e Mota Campos.

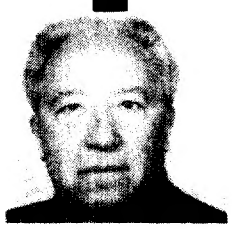
«Célula base»

Mas ontem o presidente do CDS participou no encontro distrital de autarcas promovido pela direcção centrista da Guarda, ocasião que aproveitou para defender o município como «a célula base da descentralização e da regionalização». E de tal forma assim é que este «princípio« foi inscrito no projecto-quadro da regionalização administrativa elaborado pelos democratas-cristãos e já apresentado no Parlamento.

Sobre a experiência portuguesa, «toda de instabilidade governativa desde 1974», Adriano Moreira disse que «a estabilidade apenas foi encontrada na gestão do poder local». Ora, ao aproximar-se a data das eleições legislativas para a Assembleia da República, o CDS «espera dos seus autarcas a demonstração perante o eleitorado da sua capacidade de governar o país com eficácia, segurança, continuidade, confiança e justiça, valores que faltam na sociedade portuguesa e que faltam para que os cidadãos desenvolvam com esperança as suas actividades privadas».

Os participantes no encontro ouviram comunicações sobre «A agricultura portuguesa e a CEE», «O Poder local» e «A revisão constitucional e o poder local».

SANTARÉM – LISBOA



GENTIL AUGUSTO FERREIRA

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua esposa, irmã e mais família, participam que hoje dia 1 de Junho pelas 19 horas, na Igreja de São João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, irmão e parente, agradecendo a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto e, bem assim, a todos aqueles que os acompanharam ou de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar em tão difícil transe, não o fazendo directamente por desconhecimento de endereços.

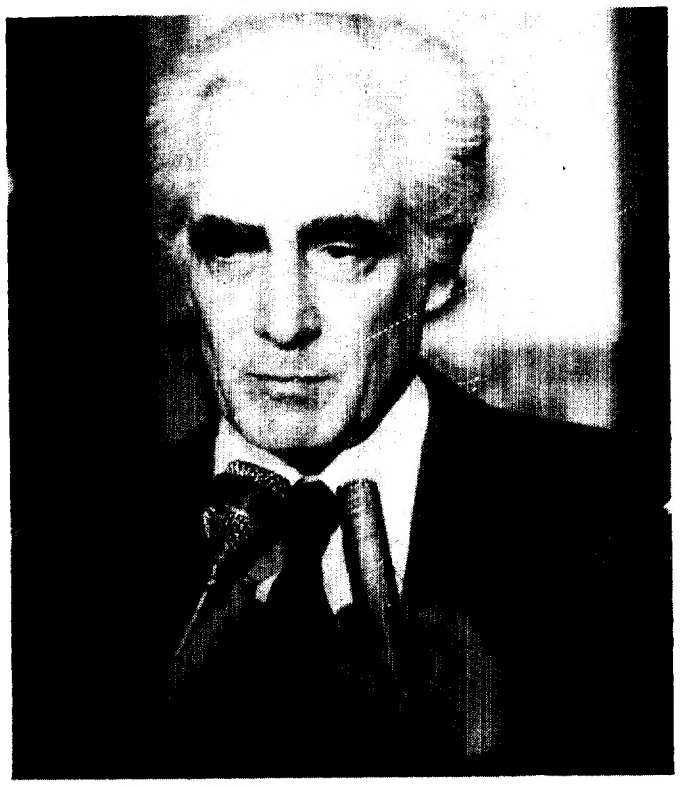
BEM HAJAM

Agência Castanheira & Teles
Tel. 548730 e 561984

Fim-de-semana de grande actividade

PRÉ-CAMPANHA CDU DE NORTE A SUL DO PAÍS

A necessidade de divulgar e afirmar, sobretudo ao nível do seu eleitorado, a nova sigla, CDU, mobilizou durante todo o fim de semana, em vários pontos do país, os principais dirigentes comunistas e os seus aliados na coligação.



Álvaro Cunhal teve, sábado e domingo, uma longa e fatigante «corrida» pelos concelhos de Sintra e Cascais, nomeadamente pelas zonas «dormitório» da capital onde a APU tem registado elevadas votações. Idanha, Cacém, Mem Martins, Rio de Mouro, Talaíde, Penedo, Parede, Manique, foram algumas das localidades visitadas pelo líder comunista que esteve ainda, ontem à tarde, no encerramento do Encontro Nacional da JCP para finalmente, à noite, presidir a um comício em Setúbal.

«Vive-se melhor agora?»

Nas rápidas sessões de esclarecimento de sábado, Cunhal orientou as suas intervenções e respostas na defesa de um Governo de convergência post-eleições baseado nos três principais partidos de oposição(PS, PRD e PCP), nas críticas à táctica eleitoral do partido governamental, ao PS, ao PRD(responsabilidades no apoio inicial a Cavaco) e na explicação da importância de uma forte votação na CDU como «projecto ainda mais alargado de unidade».

Sobre Cavaco, citou o seu objectivo inicial de maioria absoluta, agora substituído pela tese do partido mais votado. Quanto a Constâncio, denunciou a sua afirmação de que o PS é o «único partido de esquerda que pode ser alternativa», recordando, a propósito, o slogan dos 43 por cento de Almeida Santos em 1985 e que deu uma perda de 800 mil votos. «Se o PS for forte, vai de certeza virar as costas aos partidos democráticos e aliar-se ao PSD», advertíu o secretário-geral do PCP.

Relativamente aos resultados de ano e meio do Governo Cavaco, perguntou: «Vive-se melhor agora? Os reformados já têm direito à assistência médica? Já podem comprar medicamentos? Os jovens compraram casas com o crédito jovem? Quantos? Encontraram o primeiro emprego? Que lhes aconteceu quando acabaram os cursos de formação profissional, senão o regresso ao desemprego?»

Sobre os jovens falou ainda Cunhal no encontro da JCP que reuníu centenas de jovens militantes comunistas de vários pontos do país. «Cavaco Silva— sublinhou— trata a juventude como se os jovens fossem frangos atrás dele por dá cá alguns bagos de milho que lhes atira». Referíu, na circunstância, a existência de 360 mil jovens desempregados e condenou a recusa do Primeiro-Ministro de pagamento do subsídio de desemprego.

«Diz-me quem admiras...»

Na Damaia, Octávio Pato apelou a uma votação massiva na CDU como «única forma de garantir que os votos no PS e no PRD não resultarão em novo aval a alianças ou compromissos com a direita». Comentou ainda uma recente afirmação de Cavaco a uma revista francesa, «Polique Internationale», acerca de Salazar(«teria ficado na memória dos portugueses como um grande homem se tivesse a sabedoria de se retirar a tempo»), sublinhando: «diz-me quem admiras, dir-te-ei quem és...»

Sábado, em Tróia, Domingos Abrantes presidíu a uma sessão de apresentação dos candidatos da CDU por Setúbal. O dirigente comunista salientou as potencialidades e dinamismo do distrito sadino para considerar que Setúbal pode ultrapassar rapidamente as suas dificuldades com uma «política nacional democrática, com a força dos trabalhadores». Na mesma sessão, o dirigente local do PCP, Carlos Ramildes, citou os «problemas, situações dramáticas, de fome mesmo» no distrito, frisando que a origem da crise não é local, pois tem expressão maior noutros distritos. «O que preocupa a direita não são os salários em atraso ou o desemprego, é a organização, o esclarecimento, a unidade e a luta dos trabalhadores», disse.

Evora e Algarve

Em Évora, dezenas de responsáveis e quadros distritais do PCP estiveram reunidos ontem todo o dia para análise das tarefas da campanha eleitoral. A reunião decidíu a criação imediata de comissões eleitorais em todo o distrito que deverão proceder a uma ampla divulgação dos temas e objectivos de campanha da CDU.

Estão já programadas cerca de 500 iniciativas em todos os concelhos eborenses, com relevo para a distribuição de símbolos, faixas, emblemas, balões, sacos de plástico, canetas, porta-chaves e outros materiais identificadores da CDU cuja propaganda, segundo foi dito no encontro, já foi, em alguns casos, confundida com a do CDS.

Em Vila Real de Santo António, Carlos Brito, cabeça de lista da CDU por Faro, acusou o PSD de travar a criação da Região Administrativa do Algarve e criticou Constâncio de, ao «dirigir contra o PCP e o PRD os seus principais ataques», confirmar «as suspeitas que se podem ter da sua real vontade de derrotar a direita».

No Porto

O Palácio de Cristal, no Porto, registou a presença de alguns milhares de apoiantes da CDU na sessão de apresentação da lista de candidatos. Catarina Cabral(«Os Verdes»), Rui Sá(JCP), Manuel Freitas(CGTP), o independente Alberto Andrade(ex-PS), Raúl Castro(Intervenção Democrática) e Carlos Costa(PCP), foram os oradores da sessão.

Alberto Andrade apelou a uma grande votação na CDU como forma de evitar novos acordos do PS com a direita e advertíu para o perigo de convergência, sob a égide de Mário Soares, de forças políticas interessadas numa revisão desfiguradora da Constituição.

Falando da ID, Raúl Castro frisou que a constituem pessoas que defendem, coerentemente, «na teoria e na prática, a unidade de todos os democratas». Carlos Costa alertou para os votos «pura e simplesmente perdidos» no MDP e «nos outros pequenos partidos democráticos: UDP e PSR».

Apesar de aceitar decisão do Tribunal

Eanes manifesta solidariedade com Otelo Saraiva de Carvalho

O general Ramalho Eanes disse ontem em Setúbal que tem de aceitar a decisão do Tribunal que condenou o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, mas pessoalmente pensa que numa altura em que ele assumiu os erros dos outros, não foi ajudado.

Acerca de Vasco Lourenço, Eanes afirmou: «Não queremos cisões militares, mas também não podemos deixar de dizer que manifestamos a nossa solidariedade e reconhecimento por uma actuação de grande responsabilidade ao longo de muitos anos».

O presidente do PRD falava na Sociedade Musical Capricho Setubalense na presença dos candidatos renovadores por Setúbal Marques Junior, José Passinhas, Carlos Ganopa e outros. Segundo Eanes, «os militares de Abril sempre quiseram uma democracia e se insurgiram contra o clientelismo, o caciquismo e o carreirismo político».

Depois da conferência de imprensa, o líder dos renovadores democráticos, acompanhado de sua mulher e dos candidatos do PRD deslocaram-se ao cemitério de Nossa Senhora da Piedade onde depuseram uma coroa de flores no túmulo da antiga dirigente do partido Ana Gonçalves, falecida em 6 de Maio num acidente de viação.

Entretanto, no Porto, surgiram nas últimas horas alguns problemas relacionados com o pedido de demissão de Glória Padrão, que estava colocada em terceiro lugar na lista apresentada pelo partido. Ela própria estivera ausente da apresentação pública dos candidatos.

Padrão contra ex-legionário

A razão que parece estar na origem do pedido de demissão de Glória Padrão fica a dever-se à inclusão Manuel Leal Freire nas listas de candidatos pelos renovadores. A antiga deputada terá esclarecido que não estava minimamente interessada em disputar o lugar com uma personagem com o passado político como tem Leal Freire. Diga-se, a propósito, que este candidato, um advogado do Porto, é sobejamente conhecido pelas suas ligações e simpatias pelo regime fascista. Ele próprio, em 1936, escreveu um livro intitulado «Pátria, Mátria, Terra Patrum», com vasta poesia dedicada a Salazar e a Franco.

Um dos sonestos publicados «Olimpíadas 1936» canta o desejo de um «Hitler para mil anos». Outro antigo deputado, o jornalista Costa Carvalho, pediu igualmente a sua demissão depois de considerar que não estava disposto a disputar o lugar com um ex-legionário.

Na cerimónia de apresentação de candidatos, Ramalho Eanes fez uma breve alusão à carta de Glória Padrão, dizendo na ocasião que a recebera, mas que ainda não a houvera lido.

«É possível que Glória Padrão tenha renunciado, mas isso não é do conhecimento oficial do PRD», concluiu o dirigente renovador.

Em Amarante, onde Ramalho Eanes esteve na tarde de sábado, o dirigente do partido disse que «se for eleito exercerá o seu mandato de deputado no quadro da próxima Assembleia da República». O presidente do PRD sublinhou ainda que, ao candidatar-se a deputado assumirá o compromisso de o exercer, embora não tenha confirmado se cumprirá o tempo total da Legislatura.

Na sequência do pedido de exoneração

Soares procede a consultas para decidir sobre Governador de Macau

O presidente da República, Mário Soares, procederá esta semana a várias consultas, designadamente com o Governo, antes de tomar uma decisão sobre o pedido de exoneração apresentado pelo Governador de Macau, Pinto Machado.

De acordo com o chefe Casa Cívil do Palácio de Belém, Alfredo Barroso, Mário Soares «tomou conhecimento da intenção do Governador através dos órgãos de comunicação social» e só posteriormente «recebeu o pedido formal de demissão que lhe foi enviado pelo Governador, com data de 30 de Maio». Barroso acrescentou que o chefe do Estado exonerou na verdade, a seu próprio pedido, o secretário-adjunto para os Assuntos Sociais do Governo de Macau, Nuno Delerue. O decreto que o exonera tem data de 29 de Maio.

Factos relacionados com a demissão de Delerue - que a solicitou com a finalidade de concorrer a deputado nas próximas eleições palo PSD - são apontados por algumas fontes macaenses como estando na origem do pedido de exoneração de Pinto Machado.

Fontes do Palácio Belém declinaram, porém, fazer quaisquer especulações sobre a decisão de Soares acerca do pedido de exoneração de Pinto Machado, mas sublinharam que o seu teor será transmitido, em primeiro lugar, ao próprio Governador. Caso o pedido venha a ser aceite, e até à designação de um outro Governador, não haverá vazio do poder em Macau. Nos termos do estatuto do território, na falta do Governador, é nomeado encarregado do Governo um dos secretários-adjuntos ou o comandante das Forças de Segurança do território. Até à presente data, Pinto Machado era substituído nas suas ausências pelo secretário-adjunto para a Economia e Turismo, Carlos Monjardino.

MRPP manifesta-se contra o "tacho"

O MRPP considera que assistimos a uma «corrida ao 'tacho' e aos lugares cimeiros nas listas dos partidos da oposição e do Governo». Através de um documento aprovado pelos seus candidatos, a organização refere-se a Maria de Lourdes Pintasilgo que «com dívidas da sua campanha às eleições presidenciais de 15 mil contos, encabeça a lista do PS ao Parlamento Europeu».

Numa resolução aprovada por unanimidade e aclamação, os cerca de 50 candidatos do MRPP presentes num encontro destinado a debater as tarefas para a próxima campanha eleitoral, propõem que nenhum titular de cargo político ou público possa auferir mais do que o salário de um trabalhador. Conforme se diz no mesmo documento, se a proposta fosse aceite «S. Bento ficaria só e os partidos da burguesia não teriam clientela para preencher uma só lista».

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA CELEBRADO EM TODO O PAÍS

«A infância só depois de perdida se torna desejável. Como o desejável neste caso é impossível de alcançar-se, o adulto, em ressentimento, esquece, desvaloriza e maltrata, e algumas vezes surdamente inveja, o que jamais poderá possuir» — escreveu em 1946 o prof. Delfim Santos, cujo nascimento ocorrido há 80 anos está as ser comemorado na escola preparatória que leva o seu nome.

Talvez por ressentimento ou inveja, mas certamente para tranquilizar a consciência dos esquecimentos, desvalorizações e maus tratos, os adultos convencionaram celebrar hoje o Dia Mundial da Criança.

Também em Portugal, um pouco por todo o lado, a nível de escolas, autarquias, ou entidades e organizações ligadas à infância, há comemorações. Mas o que de melhor se pode fazer pela infância é criar as condições necessárias para que todas as crianças posssam fruir plenamente daquele período da vida «que jamais poderão possuir».

Passemos às comemorações.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão promove, de colaboração com o Centro de Apoio Pedagógico e a Delegação Escolar, no estádio municipal e no pavilhão gimnodesportivo, uma festa para as crianças do ensino primário em que participam 49 freguesias, num total de 95 escolas primárias, com cerca de 12 000 alunos.

O programa inclui jogos desportivos, lanche, exibição de palhaços e canções infantis.

Para os alunos do pré-primário o município organiza cortejo de crianças pelas ruas da cidade, teatro infantil, exposição de trabalhos de literatura infantil (produzidos nos jardins de infância). Este conjunto de acções envolve cerca de 15 estabelecimentos e cerca de 1100 crianças.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira organiza a partir de hoje a «Xira Infantil», no Pavilhão do Cevadeiro. Esta iniciativa tem o objectivo de introduzir a criança num mundo do trabalho à sua dimensão.

O Município de Sintra proporciona às crianças do concelho um espectáculo com a participação de Joel Branco e José Barata Moura, no Largo da Feira de S. João das Lampas. A oferta engloba a utilização de autocarros que estarão à disposição das escolas para o transporte das crianças ao local do espectáculo.

A Câmara Municipal de Setúbal promove, a partir de hoje até dia 7, uma semana da criança e do ambiente, que inclui «ateliers» de pintura e desenho, exibições de ginástica, jogos, espectáculos de teatro, música, poesia, programas educativos.

Divertir as crianças no quadro das manifestações organizadas em sua honra e sensibilizar o concelho, levando ao seu conhecimento diversos dados relativos à escola e à criança é o objectivo da Câmara Municipal do Seixal ao celebrar este dia. De hoje a 3, as crianças que frequentam as escolas do ensino primário do concelho podem assistir ao espectáculo «Vamos ao Circo», oferecido pelo município.

As comemorações, que já começaram a 27, prosseguem no dia 6, com sessão de animação no jardim do Seixal, teatro ao ar livre, e no dia 19, com a apresentação na Câmara Municipal do Seixal do texto «Carta Cultural — o Seixal e o País», feito pelas crianças da Escola Primária n.º 2 do concelho.

Em Alcácer do Sal, Torrão e Montevil, as crianças dispõem também de várias acções comemorativas, por iniciativa da câmara municipal, juntas de freguesia, escolas primárias, jardins de infância e núcleos de actividades da Casa da Criança e Centro de Apoio Pedagógico.

O programa inclui organização de feiras infantis, concursos, peças de teatro, espectáculos de fantoches, entre outras diversões.

Faltam profissionais deste ofício

Ordem dedica semana aos novos engenheiros

A Ordem dos Engenheiros promove desde hoje e até dia 5 a «Semana dos Novos Engenheiros» com o objectivo de debater a integração no mundo do trabalho dos licenciados de 86/87. Na inauguração, esta tarde, estarão presentes o secretário de Estado da Juventude, Couto dos Santos, o presidente da Ordem dos Engenheiros, Região Sul, Sande e Leme, e um representante das associações de estudantes de engenharia.

Amanhã, a seguir à recepção aos finalistas de Engenharia do Instituto Superior Técnico, decorrerá uma sessão sobre «Engenharia, ensino e inovação», com a participação do secretário de Estado da Investigação Científica, prof. Arantes e Oliveira, e o vice-presidente da Ordem dos Engenheiros, prof. António Lamas.

No dia 3, a recepção destina-se aos finalistas de Engenharia da Universidade Nova de Lisboa e Instituto Superior de Agronomia, sendo tema da sessão que se lhe seguirá «Novas tecnologias — novas indústrias», com a participação do vice-presidente do Grupo Sonae para as Agro-Indústrias e Biotecnologias, o director do Instituto de Electromecânica e Tecnologia Industrial, do LNETI, Carvalho Rodrigues, e o secretário da Ordem dos Engenheiros do Sul, Aser Castillo.

Para o dia 4 está prevista a sessão de encerramento das jornadas com a presença do secretário de Estado da Indústria e Energia e a realização duma sessão sobre «Desenvolvimento industrial», com a participação do director do IPE, João Bártolo.

No dia 5 os participantes visitarão várias indústrias.

O programa será completado no dia 11 com recepção na Universidade de Évora aos seus finalistas de Engenharia e uma sessão sobre o tema «A engenharia no mundo rural», que conta com a participação dos profs. Santos Júnior, Miguel Mota e o presidente da Ordem dos Engenheiros — Região Sul.

Faltam engenheiros

O ministro das Obras Públicas afirmou em Coimbra que o número de engenheiros existentes no País não é proporcional às suas necessidades resultando daí o atraso tecnológico do Páis.

Oliveira Martins falava como presidente nacional da Ordem dos Engenheiros numa sessão no Auditório da Reitoria da Universidade integrada no Dia Nacional do Engenheiro.

Por sua vez, o presidente da secção regional de Coimbra da Ordem, Carlos Loureiro, frisou a necessidade de se prosseguir o debate sobre o novo código deontológico da classe e as carreiras dos engenheiros, nomeadamente dos que trabalham na função pública.

Simões Cortes anunciou a realização, de 18 a 22 de Janeiro, na cidade do Porto, de um congresso da Ordem sobre «Engenharia portuguesa — ano 2000», e disse que esta associação de classe está atenta aos problemas dos novos títulos de engenharia.

A Ordem dos Engenheiros alargou e alargará «o leque das especialidades que alberga, mas não admitirá especialidades que de engenharia só têm o nome».

ACEC VENDA DE ACÇÕES DA **EFACEC**

Societe Anonyme
Avenue Lloyd George 7
1050 Bruxelles
R. C. Bruxelles 85382

AVISO AOS ACCIONISTAS

Os ACEC – Ateliers de Construction Electriques de Charleroi, SA, detentores de uma participação de 51,47% no capital da EFACEC – Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, SA, com o objectivo de reduzir a sua posição para cerca de 10%, promovem a venda de 622 000 acções daquela Empresa nas seguintes condições:

a) 30 000 acções serão reservadas aos Colaboradores do Grupo EFACEC ao preço de Esc. 4 500$00, cada;

b) 146 333 acções serão reservadas para os actuais Accionistas da EFACEC na proporção de 1 acção por cada 6 acções por eles detidas, ao preço de Esc. 5 000$00, cada;

c) As restantes 445 667 acções, bem como as que eventualmente não sejam colocadas nos actuais Accionistas e Colaboradores, serão vendidas numa sessão especial a realizar na Bolsa de Valores do Porto, no próximo dia 22 de Junho, sendo o preço mínimo de alienação de Esc. 5 250$00, cada.

A venda aos Accionistas realizar-se-á entre 8 e 12 de Junho próximo nas Instituições de Crédito que tomam firme a operação. A prova de qualidade de Accionista será efectuada pelo depósito das acções detidas. Estas acções bem como as que forem adquiridas, só serão entregues aos Accionistas, a partir de 23 de Junho próximo.

O pagamento das acções adquiridas será integralmente efectuado no acto de aquisição. Simultaneamente deverão também ser liquidadas pelos compradores as despesas correspondentes a esta transacção, realizada fora de bolsa.

A concretização da venda pela ACEC de acções aos Accionistas e Colaboradores fica condicionada pela realização da sessão especial de bolsa nas condições atrás previstas.

A oferta de venda ao público das 622 000 acções da EFACEC está tomada firme, ao preço de Esc. 5 250$00 por acção, por um Sindicato Financeiro liderado pelo BPI – Banco Português de Investimento, SA, e formado pelas seguintes Instituições:

BPI – Banco Português de Investimento
BESCL – Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
BFB – Banco Fonsecas & Burnay
BFN – Banco de Fomento Nacional
BPA – Banco Português do Atlântico
BPSM – Banco Pinto & Sotto Mayor

Ruptura, desemprego e fome são causas do flagelo

BARREIRO REUNIU ESPECIALISTAS EM DEBATE SOBRE A DROGA

As situações de ruptura económica, que provocam desemprego e fome, levam os jovens a consumir droga — foi afirmado num encontro sobre a profilaxia da droga realizado no Barreiro.

Segundo a especialista Elisabete Lima, do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga, outros indicadores que provocam a toxicodependência são «o mau ambiente familiar, o abandono das crianças e o insucesso escolar cada vez mais patente no aumento das reprovações nos exames do ensino secundário».

Outro técnico do mesmo centro, Vilhena e Silva, salientou que a missão dos especialistas é ensinar pais e professores a enfrentarem as situações de risco que os jovens correm.

«Para que esses riscos, como o consumo dos estupefacientes, não os encaminhem para a marginalidade e para o roubo, é necessário um empenhamento de todos nós», salientou.

Vilhena e Silva disse que a quantidade de heroína e cocaína traficada no nosso país é altamente elevada desde 1983.

Acrescentpou que «alguns dos preços são proibitivos: a heroína vende-se a 15 contos o grama, a cocaína a 10 contos e o haxice a 300 escudos a dose».

Outro interveniente na sessão, o presidente da Câmara do Barreiro, Hélder Madeira, disse que «a autarquia está atenta ao problema que já é preocupante na cidade do Barreiro, onde se chega a vender heroína a 17 contos o grama».

Hélder Madeira revelou que a Câmara do Barreiro admitiu ao seu serviço vários ex-drogados com o objectivo de promover a sua integração na sociedade e vai admitir um novo elemento nestas condições a 1 de Junho.

No entanto, acrescentou Hélder Madeira, «a raiz da questão é nacional, num país onde o desemprego atinge graves proporções, onde o primeiro emprego para os jovens não aparece, a toxicomania terá que forçosamente avançar».

Rosália Ferreira, autoridade sanitária concelhia, afirmou que o Centro de Saúde do Barreiro formará, em breve, um núcleo com a ajuda do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga para ajudar os jovens a desintoxicarem-se e a integrarem-se na comunidade.

Durante o encontro, que contou com a presença de 200 pessoas, incluindo representantes da Igreja Evangélica, jornalistas, professoras e mães cujos filhos se drogam, foi defendida a necessidade de criação no Barreiro de uma associação de pais para prevenção dos consumos tóxicos.

O encontro foi organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro com a colaboração do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga e da Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho e contou com a presença de dois representantes da Associação de Prevenção dos Consumos Tóxicos.

Queima da droga: mais valia prevenir que remediar...

Números já bastante significativos

O consumo da droga no concelho do Barreiro já atinge números significativos, mas as autoridades policiais estão atentas, refere a PSP local.

Segundo estatísticas fornecidas à Lusa pela brigada antidroga da PSP do Barreiro, foram detidos, em 1986, doze consumidores no posse de estupefacientes, na sua maioria haxixe, de idades entre os 16 e os 36 anos, sendo 10 solteiros e dois casados e todos residentes naquele concelho.

Em 1987 e até fins de Abril, foram detidos 15 consumidores e cinco traficantes, todos eles com droga na sua posse e também residentes no concelho do Barreiro.

As idades variam dos 16 aos 35, sendo 19 solteiros e um casado e 10 não tinham profissão.

Nas visitas feitas por alunos das escolas primárias à divisão da PSP do Barreiro, este ano já visitada por 675 crianças divididas por 27 turmas, é-lhes sempre recomendado os cuidados a ter quando são abordados por eventuais passadores de droga bem como os efeitos perniciosos da mesma.

Acidente com ambulância dos Bombeiros de Algés

No cruzamento das ruas Luciano Cordeiro e Conde Redondo, em Lisboa uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Algés, que transportava uma doente com problemas cardíacos para o Hospital de S. José, foi colidir com um Citroen Dyane, tendo ficado feridas a passageira da ambulância e a condutora do automóvel, respectivamente Maria Piedade Costa Pessoa, de 77 anos, e Ana Maria Lopes Coelho, de 25 anos.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Algés disse que a ambulância assinalara marcha de urgência, ao atravessar o sinal vermelho, em virtude da paciente que transportava já ter sofrido uma paragem cardíaca e necessitar, por isso, de chegar o mais depressa possível a S. José.

Simulacro de incêndio na Escola Secundária de Oeiras

Um simulacro de incêndio na Escola Secundária Sebastião e Silva, em Oeiras, permitiu no sábado de manhã testar a evacuação de 41 «feridos», 13 dos quais em «estado grave». O exercício envolveu os 4000 alunos, 400 professores e 50 funcionários daquele estabelecimento de ensino. Os «feridos» foram transportados para os Hospitais de Cascais, S. Francisco Xavier e S. José.

O simulacro, destinado a sensibilizar e treinar a população escolar em situação de emergência, contou com a participação dos Bombeiros de Oeiras, GNR, PSP, Delegação de Saúde e Gabinete Regional de Protecção Civil.

À entrada do Jardim Zoológico

Sete cães para exposição roubados a casal francês

Sete cães «terrier» que iam participar numa exposição canina internacional no Jardim Zoológico de Lisboa desapareceram anteontem quando um desconhecido se apoderou do automóvel onde eram transportados. O dono dos cães — um cidadão francês — estacionou por momentos o veículo — um «Citroen BX Diesel» — à porta do «Zoo» e saiu para abrir a mala do carro. Dentro deste, ficou a mulher do condutor, também francesa.

Inesperadamente, um jovem abriu a porta do «Citroën», obrigou a senhora a sair e desapareceu com o veículo, em cujo interior se encontravam os sete animais que, segundo uma fonte da organização do certame são «raríssimos» e «correm perigo de vida, porque necessitam de cuidados especiais».

O casal proprietário dos cães e do automóvel desaparecidos apresentaram queixa à PSP e à Embaixada Francesa em Lisboa.

Por autocarro na Alameda das Linhas de Torres

Atropelamento mortal de aluno do Colégio S. João de Brito

Na nossa edição de quarta-feira referíamo a morte de um estudante de 12 anos, ocorrida no dia anterior em Chelas, atropelado por um autocarro da Carris, ao cair de um outro veículo da mesma empresa, em cuja porta traseira seguia dependurado. Com base em elementos fornecidos pelo Instituto de Medicina Legal, identificámo-lo como sendo Diogo Miguel Fernandes Cardoso, que residia no Largo da República da Turquia, 8, 6.º esquerdo, em Lisboa.

Só que, por lapso, Diogo Miguel, aluno do Colégio S. João de Brito, faleceu de facto, mas na sexta-feira, dia 21, e atropelado por um autocarro da empresa «Barraqueiro», quando atravessava uma das faixas de rodagem na Alameda das Linhas de Torres, ao Lumiar.

Quanto à criança falecida em Chelas, nas ciscunstâncias atrás descritas, foi Nuno Miguel Pinto Vieira, da mesma idade, e residente naquela zona da capital. Aqui fica pois a rectificação.

IGO DE FU

ARTI

Mário Castrim

NÃO sei se os meus estimados leitores têm o hábito de assistir ao telejornal. Se têm, desculpem, eu não pretendi insinuar coisíssima nenhuma. Foi perguntar por perguntar.

A mim, às vezes, isso acontece-me, para que é que vou esconder, mais tarde ou mais cedo estas coisas sabem-se. E por muito estranho que lhes pareça, às vezes nem me arrependo, embora o meu médico mo tenha formalmente desaconselhado.

Ainda há dias, por exemplo. Viram? Hem, que tal? Aquilo é que é material, não? Se as eleições aqui se fizessem daquela maneira, freguesia não faltava.

Os penhores, que são pessoas decentes, normais e não vêem estas coisas, ignoram as causas da minha espantação. Passo a explicar.

Era uma reportagem sobre as eleições italianas. Num carro, descapotável é claro, ia uma actriz célebre na Itália pela sua participação em filmes pornográficos. Lá ia, descascadíssima, sorridentíssima. Prováveis eleitores tocavam-na, com a maravilhosa ponderação de quem, ao tocar uma estátua, apenas quer saber se aquilo é mesmo a sério, ou seja, se é pedra mesmo.

O partido pornográfico, perdão!, o partido democrático era o Liberal, partido sem papas na língua, pois, como se viu, põe tudo a nu.

Como atravessamos época de caça...ao voto, a sugestão aí fica. Alguém poderá eventualmente aproveitar a ideia. Quem? Bom, eu não sei — e não é broma, não sei mesmo — qual o partido que entre vós se reclama, a nivel europeu, do ideal liberalário. Qual seja, há-de ir por aí fora buscar quem tripule seus carros de corpos nus e sorrisos imprudentes. Aliás, bastar-lhe-á para tanto mobilizar a nobre classe da xungaria nocturna, distintos empresários conhecidos nos meios mais pudicos (compêndios, academias, discursos oficiais, etc.) por **proxenetas,** *mas, para a maralha, denominam-se* **chulos.** *Não me admirarei se os vir a intervir a fundo na campanha e alguns podem mesmo ser considerados «jovens empresários de elevado potencial». São o protótipo da iniciativa privada, no seu expoente máximo!*

Mário Soares preside à Comissão de Honra

CONGRESSO EUROPEU DE RADIOLOGIA ENCHE HOTÉIS DA GRANDE LISBOA

As novas ciências de imagem, como a tomografia computorizada, a ressonância magnética nuclear e ultra-sónica e a radiografia digital, são os principais temas do VI Congresso Europeu de Radiologia ontem inaugurado na Reitoria da Universidade de Lisboa por Maria Barroso, em representação do Presidente da República.

A organização é da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear e trouxe a Lisboa cerca de cinco mil especialistas e acompanhantes de mais de meia centena de países que encheram, praticamente, todos os hotéis da capital e da Grande Lisboa.

A física médica, a radiologia a radiobiologia e a radioterapia oncológica são também pontos em discussão neste VI Congresso Europeu que de um modo geral abordará, até sábado, os últimos avanços técnicos neste domínio nos auditórios da Feira Internacional de Lisboa (FIL), Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Fundação Gulbenkian e Forum Picoas, locais onde decorrerão as actividades científicas.

No âmbito deste Congresso Europeu de Radiologia processa-se na FIL uma importante exposição técnica onde 120 firmas de renome mundial apresentam as inovações mais recentes em equipamento e material afim à especialidade radiológica e, hoje e amanhã, um curso paralelo para técnicos de radiologia. As actividades científicas incluem 42 cursos de reciclagem, dois cursos de qualificação em ressonância magnética nuclear e ultrasonografia, 101 sessões plenárias e 30 sessões especiais.

O programa social do Congresso inclui uma festa típica portuguesa na Quinta da Penha Longa, na quarta-feira, e uma tourada no dia seguinte, bem como jantar de gala, no penúltimo dia de trabalhos no Hotel Ritz.

Maria Barroso na sessão inaugural

Maria Barroso abriu ontem os trabalhos em representação do Presidente da República, manisfestando o orgulho dos portugueses pelo facto de uma reunião internacional de tão elevado nível técnico e científico ter lugar entre nós. Tal escolha corresponde ao reconhecimento, por parte da Comunidade das Nações, das virtualidades do Portugal democrático.

A esposa do Presidente da República disse ainda da sua satisfação pelo facto de Portugal acolher cada vez mais acontecimentos desta importância e manifestou a esperança de que os portugueses aproveitem estas trocas de experiências e confrontos culturais.

A intervenção inicial deste Congresso promovido pela Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear ao qual preside Mário Soares — que encerrará os trabalhos na próxima sexta-feira — coube a Maria Emília Silvestre, presidente da SPRMN.

O Primeiro-Ministro e outros membros do Governo, nomeadamente os titulares da Saúde e da Educação, fazem parte da Comissão de Honra do Congresso Europeu de Radiologia, o sexto realizado nos últimos vinte anos, isto é, desde que a Comunidade das Nações uniu esforços em torno desta especialidade científica.

Em Setúbal

Assembleia Municipal rejeita relatório de actividades

A Assembleia Municipal de Setúbal, com os votos contrários dos eleitos nas listas da ex-APU e com a abstenção dos renovadores democráticos, rejeitou o relatório de actividades dam Câmara, de maioria PS/PSD.

Em comunicado, a ex-APU refere que «o relatório de actividades demonstra que a gestão PSD/PS agiu com grande incúria em sectores fundamentais da vida do Município». O comunicado, cujo primeiro subscritor é Odete Santos, do PCP, salienta que «a actual gestão da autarquia é balofa, cuja demagogia fica patente no verniz que quer impôr a uma cidade que se degradou da sua verdadeira imagem».

Para o presidente da edilidade, o socialista Mata Cáceres, quem é passível de críticas é a anterior gestão da Aliança Povo Unido, sublinando que «a Assembleia Municipal de Setúbal está a copiar os males da Assembleia da República».

No entanto, as contas de gerência da Câmara de Setúbal, relativas ao ano de 1986, foram aprovadas com os votos favoráveis do PSD/PS e PRD e com os votos contrários dos eleitos da antiga APU.

Neste aspecto, em comunicado assinado por Maria Alice Machado, os deputados municipais da ex-Aliança Povo Unido referem que «o passivo do Município agravou-se em 93 mil contos e a liquidez da Câmara foi reduzida».

«As horas extraordinárias atingiram 40.358 contos o que significa, em relação a 1985, um acréscimo de 43,7 por cento, que é elucidativo de uma péssima gestão», acentua o texto.

Por seu lado, os sociais-democratas congratularam-se com a acção do Município, sublinhando Paulo Valdez que «a APU não suporta que se governe melhor do que eles, e que a actual maioria na Câmara provou que possível reduzir os défices não empolar os números».

Reflectem preocupações da população

Autarcas da Beira Interior preocupam-se com "lixeira" planeada para Aldeadavila

Temor e preocupação apoderaram-se dos autarcas do Norte da Beira Interior face à eventualidade de instalação de um cemitério de resíduos nucleares em Aldeavilla de Ribera, Espanha, a sete quilómetros da fronteira portuguesa.

Interpretando idênticos sentimentos das populações que representam, os municípios da Região Sul de Trás-os-Montes e da zona duriense do distrito da Guarda vêem, naquele empreendimento, a ameaça mais grave, ultimamente ocorrida, para a qualidade de vida e ambiente.

De facto, a zona sob influência desse futuro cemitério de resíduos radioactivos, inclui parte importante da bacia do rio Douro, em área dedicada especialmente à produção de vinho do Porto.

Zona montanhosa, sem recursos industriais, afastada dos grandes centros urbanos e de decisão, é considerada como a «bolsa mais pobre da Europa» pelos responsáveis dos dois lados da fronteira.

A agricultura é, aqui, de pequena dimensão e muitas vezes para auto sustento, sem perspectivas de um desenvolvimento acelerado, quiçá ligado a esse afastamento, à aridez e acidentado do terreno e dificuldades de comunicações.

Para a Câmara Municipal da Guarda, está em perigo o equilíbrio ecológico de uma região que «aspira ao desenvolvimento e aproveitamento integral das suas potencialidades, mas não sob o espectro da desolação e do perigo nuclear».

«Não podemos aceitar aquilo que os outros não querem dentro das suas fronteiras» — afirmou, por seu turno, Marinho dos Santos, presidente da Assembleia Municipal de Almeida.

Contudo a proximidade dos povos fronteiriços, a permuta cultural e económica dos dois lados da fronteira e a existência de interesses comuns, levou também responsáveis espanhóis, por vezes de uma forma mais actuante, a criticar e a opor-se a este projecto.

De facto, é difícil separar as situações (excepto a linguística) de populações como as de Barca de Alva e de La Fregeneda (Espanha) ou de Aldeavilla de Ribera e Lagoaça ou de Saucelle e Freixo de Espada à Cinta.

Ameaça à economia

Do lado português, o maior receio vem da possibilidade de contaminação do rio Douro, próximo do local previsto para o cemitério de resíduos nucleares e a destruição da qualidade do «vinho fino», que constitui nesta zona do país uma das principais actividades económicas.

Há ainda o receio de um acidente, pela pouca resistência dos granitos do solo previsto para o empreendimento.

Na zona da Beira Interior (distrito da Guarda), os concelhos mais sob influência deste empreendimento espanhol são os de Figueira de Castelo Rodrigo, Vila Nova de Foz Coa, Almeida e, a norte destes, no distrito de Bragança, os de Freixo Espada à Cinta, Moncorvo e Mogadouro.

O rio Douro é, nesta área aproveitado ao longo do seu curso, para produção de energia eléctrica, facto vincado nas objecções de autarcas espanhóis à instalação do cemitério radioactivo, como contributo da região para o desenvolvimento de Espanha.

A maioria da Imprensa regional dos dois países, nesta área, alia-se também às preocupações e movimentos de protesto, quer de ecologistas quer de grupos que espontaneamente surgiram em defesa do ambiente e da vida regionais.

Um dos aspectos mais focados é de que os resíduos radioactivos a depositar em Aldeadavila de la Ribera, estariam em actividade cerca de 100 mil anos, sem garantias de estabilidade e segurança face a essa actividade.

Outro é o desconhecimento prévio das autoridades portuguesas face a este projecto, apenas revelado quando da solicitação à Comunidade Económica Europeia (CEE), pela Espanha, de um financiamento de 700 mil pesetas, destinado àquela instalação, e que veio a «passar pelas mãos de um funcionário português».

Aldeadavila de la Ribera, próximo do rio Douro, tornou-se assim a sombra e a ameaça de morte numa terra onde o homem luta pra viver por entre serranias e penhascos, entre castelos de história e terras áridas, no reino da amêndoa e do cartão de visitas português: o vinho do Porto.

Quem achou?

O nosso colega de trabalho Filipe José Ferreira da Costa Vieira perdeu os seus documentos quando se deslocava, de moto, entre o Porto Alto e Vila Franca de Xira. Porque se trata de documentos que apenas ao próprio fazem falta (e muita), agradece a quem os tenha eventualmente encontrado o favor de telefonar para o «DL», telefones 37 27 81 ou 37 27 82, ou que os faça chegar à Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa.

Dia Mundial

das Comunicações Sociais

Órgãos regionais necessitam de apoio urgente

Necessidade urgente de apoio aos órgãos de comunicação regionais — salientou em Bragança Alves da Cunha, director-geral da Comunicação Social, na I Jornada de Estudo e Reflexão integrada nas comemorações do 21.º Dia Mundial das Comunicações Sociais, promovidas por entidades públicas e privadas daquela cidade.

Na sua intervenção, Alves da Cunha anunciou os subsídios que vão ser distribuídos, além de outros benefícios, nomeadamente de difusão, redução nos transportes e nas taxas de telecomunicações.

Das formas de apoio anunciadas, destacam-se o subsídio de 250 mil escudos anuais a distribuir às associações de jornalistas, bem como o apoio a cursos a realizar anualmente na formação de jovens jornalistas.

O bispo de Bragança, D. António Rafael, sublinhou, por seu turno, que «os meios de Comunicação Social devem informar numa linha de verdade e isenção, para melhor se identificarem com a mensagem de Cristo».

Para o prelado, «não basta existir liberalismo no jornalismo em virtude de não existir censura — o jornalista tem de ser totalmente isento e livre, não escrevendo ao sabor das entidades e empresas que lhe pagam».

A jornada terminou com um jantar oferecido pelo Secretariado diocesano, onde o reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro apresentou um livro sobre «emigração a partir do nordeste transmontano», da autoria do jornalista Inocêncio Pereira, editado pelo Instituto Politécnico de Bragança.

Além do director-geral da Comunicação Social, assistiram aos trabalhos o reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o bispo da diocese, jornalistas e entidades oficiais do distrito.

A tutela dispensou o concurso público

INATEL: UM COMPUTADOR SOFISTICADO NUMA OPERAÇÃO COM MUITAS DÚVIDAS

O Inatel vai avançar com a informatização dos seus serviços e adjudicou a compra de vários pequenos computadores altamente sofisticados à Data General, sem concurso público, na ordem dos 100 mil contos numa primeira fase. Naquela empresa trabalha o filho do engº Vasco Lima, responsável pela informatização do Inatel.

Em contacto esta manhã com o dr. Luis Bettencourt, presidente do Inatel, foi-nos garantido que aquela ligação familiar não teve a menor influência na adjudicação, a qual, de resto, ainda pode ser alterada uma vez que o contrato só dentro de dias virá a ser assinado. «Por enquanto estamos a estudar a opção feita» – disse-nos o dr. Bettencourt.

Qunto ao facto de não ter havido concurso público, o Presidente do Inatel afirmou-nos que havia sido pedida dispensa de tal acto ao Ministério da tutela (Trabalho e Segurança Social), o que foi autorizado. Esse pedido baseou-se na urgência da operação a efectuar e na necessidade de não cumprir certos formalismos técnico-jurídicos que um consurso público sempre obriga e por vezes «não se compadecem com os prazos a respeitar». Além disso – adiantou ainda o dr. Bettencourt – «o Inatel não é Estado – Estado, mas antes um instituto público».

Aceitando que pessoas menos avisadas possam ser levadas a especular com a situação, o dr. Bettencourt fez questão de deixar bem claro que apesar de não ter existido concurso público tudo se poocessou na maior transparência e rigor. «Foram consultadas várias firmas do sector e optou-se pela que ofereceu melhores condições» – disse.

As firmas consultadas, como nos informou o eng. Vasco Lima, em contacto telefónico com o Banco de Fomento, onde trabalha, foram a IBM, a NCR, a DG, a Digital e a Sparry. Uma autoexcluiu-se da consulta, outra, não o fazendo, teve um comportamento muito parecido e ficaram três, «todas apresentando vantagens parciais sobre as outras». A decisão final teve em conta o facto de o projecto de informatização do Inatel não ser «um projecto clássico mas moderno, avançando-se simultaneamente em várias frentes». «A solução encontrada» – disse – «foi considerada mais eficaz, mais moderna e mais evolutiva».

O eng. Vasco Lima não quis comentar o facto de o seu filho trabalhar na Data General. «Ele faz a sua vida e eu a minha. Entrou para lá sem eu ter tido qualquer influência. De resto eu tenho ligações íntimas com todas as empresas fornecedoras do sector e não é isso que influencia qualquer decisão a tomar, e que, no Inatel, foi da responsabilidade de várias pessoas. Aliás o fornecedor vem sempre no fim – o tipo de solução a encontrar é que é o importante». – concluiu.

O Inatel tem mais de 400 mil associados e cerca de mil trabalhadores. A modernização dos seus serviços é urgente, segundo o seu presidente. Os cerca de 100 mil contos gastos nesta primeira fase serão substancialemente aumentados nas fases seguintes. Este ano, porém, o Inatel tem apenas cerca de 30 mil para tal fim.

Com a presença de Marques Mendes

"Notícias da Covilhã" comemorou 75 anos de existência

As comemorações dos 75 anos do jornal «Notícias da Covilhã» contaram com a presença do secretário de Estado da Comunicação Social. À efeméride assistiram ainda o governador civil de Castelo Branco, comendador Alberto Romãozinho, o presidente da edilidade local, Álvaro Ramos, bem assim como muitas entidades oficiais.

As comemorações começaram com uma missa concelebrada na Igreja de Santa Maria e que foi presidida pelo bispo da diocese da Guarda.

Após a cerimónia, a comitiva deslocou-se às instalações do «Noticias da Covilhã», onde o secretário de Estado descerrou um busto do cónego António Mendes Fernandes, que exerce o cargo de director há 24 anos. O busto é da autoria do escultor Francisco Simões.

Efectuou-se, mais tarde, uma sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal, tendo usado da palavra o padre José Geraldes, que abordou o papel que cabe à Imprensa regional no desenvolvimento local.

Seguidamente, o presidente da Câmara fez a entrega da Medalha de Prata da cidade ao «Notícias da Covilhã», tendo sido atribuída ao director a Medalha de Mérito.

A encerrar a sessão, Marques Mendes falou dos vários aspectos da Informação em Portugal e do papel fundamental que tem vindo a ser desempenhado pela Imprensa regional em particular e que «tem contribudo bastante para um maior e mais aprofundado conhecimento dos problemas regionais».

Na Figueira da Foz

Encontro de "zonas livres de armas nucleares" reúne 75 municípios portugueses

Está desde esta manhã a decorrer na Figueira da Foz o «Encontro Nacional de Municípios Zonas Livres de Armas Nucleares», no qual estão presentes 75 Câmaras.

A iniciativa promovida pelas Câmaras Municipais da Amadora, Beja, Fafe, Figueira da Foz, Lagos, Santarém, Seixal, Peso da Régua e pelo «Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal», assinalando o Dia Mundial dos Municípios declarados Livres de Armas Nucleares (ZLAN) e respondendo ao apelo aprovado na 3ª Conferência Internacional realizada em Perugia, responderam 75 Câmaras.

Entre os Municípios presentes, encontram-se os de Mogadouro, Chaves, Vila Nova de Gaia, Mealhada, Viana do Castelo, Almeirim, Peniche, Sintra, Vila Franca de Xira, Loures, Moita, Sesimbra e Évora, organizações como o Conselho Português para a Paz e Cooperação, a Associação dos Médicos para a Prevenção da Guerra Nuclear, o Movimento dos Professores «Educação para a Paz», o Movimento dos Trabalhadoeres Científicos contra as Armas Nucleares, e numerosas personalidades, entre as quais Carlos Candal.

Esta manhã, os participantes desenvolveram no primeiro painel o tema «A importância das Zonas Livres de Armas Nucleares», e da parte da tarde, será abordada a questão do «Desenvolvimento Local e Paz».

Findo o debate, serão aprovados vários documentos e apresentadas as conclusões do Encontro, e terá lugar a elcição de um Secretariado Permanente dos Municípios declarados Zonas Livres de Armas Nucleares.

Preparar conferência de Hiroshima

O Encontro de hoje decorre no âmbito de realizações similares que se têm vindo a concretizar em diversos países como preparação para a Conferência Internacional que terá lugar no próximo ano em Hiroshima, tentando estabelecer acções concretas em favor da criação de zonas desnuclearizadas, como contributo para o desarmamento geral, simultâneo e controlado.

Para Portugal, segundo os Municípios organizadores, este Encontro visa ainda abordar os perigos inerentes ao armamento nuclear, em particular à possibilidade de transitarem ou estacionarem armas nucleares no nosso país, bem como demonstrar a preocupação das autarquias portuguesas em relação à lixeira nuclear que o Governo espanhol pretende instalar perto da fronteira portuguesa.

Unidos contra Aldeavila

Encontro "verde" em Salamanca

A recusa do cemitério nuclear de Aldeadavilla foi manifestada pelos ecologistas portugueses e espanhóis dos partidos «Os Verdes», representado por Herculano Pombo e Paulo Sousa, e «Los Verdes» num encontro realizado no sábado em Salamanca, segundo divulgou o gabinete de Imprensa da CDU.

Num comunicado conjunto as duas delegações exigiram ainda a proibição do trânsito e estacionamento de armamento nuclear da Peninsula Ibérica.

CICLO
E
UNIFICADO
– INSCRIÇÕES ABERTAS –
EXT. S. GAMA
AV. ALMIRANTE REIS, 106-1.º ESQ.º
TELEFS. 82 27 76-82 35 31-52 00 92

Atribuída a concessão de jogo do Vidago

A zona de jogo de Vidago e Pedras Salgadas, em Vila Real, foi atribuída à Sociedade de Desenvolvimento de Vidago e Pedrtas (SOVIPE), segundo anunciou um responsável da Região de Turismo do Alto Tâmega.

De acordo com a mesma fonte, tal decisão teria sido tomada na reunião da passada quinta-feira do Conselho de Ministros, mas contactado pela agência Luisa um porta-voz do gabinete do primeiro ministro «não confirmou nem desmentiu» a informação.

A SOVIPE é uma sociedade de capitais mistos constituída pelo grupo Vidago, Melgaço e Pedras, com 80 por cento, a Comissão Regional de Turismo do Alto Tâmega, com 10 por cento, e cinco Câmaras Municipais— Boticas, Chaves, Valpaços, Ribeira da Pena e Vila Pouca de Aguiar— com o restante.

De acordo com as condições para a concessão, a exploração da zona de jogo é de 25 anos, e o capital social minimo exigido para a apresentação a concurso ascendeu a 500 mil contos, devendo a empresa vencedora ser participada por 51 por cento de capitais portugueses.

A informação de que a concessão foi atribuída à SOVIPE contraria informações de um outro conncorrente, a SONAE, que havia anunciado na quinta-feira que o Governo não tinha tomado ainda qualquer decisão sobre a atribuição da concessão.

De acordo com aquela empresa, citando um despacho do secretário de Estado do Turismo, o processo relativo ao concurso para adjudicação da concessão do jogo ainda não estava terminado, e a adjudicação só poderia ser feita por resolução do Conselho de Ministros, o que ainda não aconteceu.

Constituída no fim-de-semana

CONFEDERAÇÃO DAS PME's QUER SER PARCEIRO SOCIAL

Uma nova organização empresarial foi ontem oficialmente constituída. Trata-se da Confederação Portuguesa das Pequenas e Médias Empresas que pretende representar uma faixa importante da malha produtiva nacional e assim obter, interna e externamente, o estatuto de parceiro social com assento em todos os organismos a ela ligados e intervir nomeadamente na contratação colectiva.

Os estatutos, ontem aprovados pelos empresários reunidos em Congresso constituinte, afirmam que a confederação agora formada se destina a «empresas ou empresários de sectores da Indústria, do Comércio ou dos Serviços, não representados nas Associações patronais».

A Confederação pretende «representar, interna e externamente, os pequenos e médios empresários», «expressar junto dos orgãos de soberanis e do aparelho do Estado as reclamações e posições da classe» e obter assim o estatuto de parceiro social.

«É um novo parceiro social», disse-nos Jorge Mira da Comissão Instaladora, «diferente do que até agora se tem mostrado junto dos sucessivos Governos, exigindo políticas contrárias aos pequenos e médios empresários».

Na opinião dos empresários reunidos neste fim de semana, «a múltipla legislação» em vigor está «repleta de imprecisões e ambiguidades», é parcial, dando «vantagens às grandes empresas, nomeadamente através da que existe sobre vendas, política de concorrência, fiscalização económica, tributação, horários e, sobretudo, preços».

Muitas reclamações

As principais críticas vão para a ausência de preços fixados na origem, diferenciando à partida os benefícios dos agentes e a capacidade de concorrência, com pesadas consequências para a sobrevivência dos de mais reduzida dimensão.

Além dessas, as reclamações incidem ainda sobre o carácter considerado vago da lei de concorrência, a ausência de margens de lucro justas e ainda a inexistência de estruturas intermédias de distribuição, «privadas ou públicas», que permitissem um escoamento «equilibrado e equitativo».

As queixas recaem também sobre o acesso ao crédito, sendo reivindicado que «o crédito às PME´s terá de passar das afirmações de princípio a uma verdadeira disponibilidade», o mesmo acontecendo com o apoio financeiro estatal, considerado «como um direito inegável a um sector que contribui em cerca de metade para as receitas fiscais do país».

«Não temos complexos em exigir apoios», afirmou-nos Jorge Mira, «não somos contra o ´paternalismo´ governamental ou do Estado», como é dito pelas outras confederações. «Se eles o recusam e o qualificam assim é porque o têm. Nós não».

Segundo os empresários em congresso, «os organismos de apoio, nomeadamente o IAPMEI, não estão orientados para proporcionar o investimento aos pequenos e médios empresários», sendo as de dimensão superior as que mais aproveitam os seus serviços ou facilidades.

Recessão no mercado

A par da diferenciação de tratamento, a Confederação pronuncia-se igualmente contrária à política de recessão do mercado interno onde o baixo poder de compra conjugado com a subida de preços e da carga fiscal, «obrigam a um investimento quase contínuo, sem recuperação, caminhando as empresas ´paulatinamente´ para a falência».

A estrutura agora criada apresenta-se, nas palavras dos seus mentores, adaptada à nossa realidade» e com características. diferentes das existentes, privilegiando a dimensão empresarial em detrimento do sector de actividade.

Um factor importante, segundo os promotores, quando «a adesão à CEE não foi atempadamente acautelada», e «os atrasos da nossa indústria e agricultura estão a vir preocupantemente ao de cima», sendo necessária «uma desinibida rediscussão das condições acordadas com os parceiros europeus».

Nesse sentido, a Confederação requereu já a sua presença efectiva no Conselho Económico e Social da Comunidade Económica Europeia, pedido contestado pelas Confederações empresariais já com assento naquele orgão, argumentando tratar-se de uma estrutura com um cariz marcadamente político.

Em debate sobre o Ministério da Agricultura

Transparência na distribuição das verbas e subsídios da CEE

Representantes sindicais da função pública defenderam uma «maior transparência na actuação do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação (MAPA), na distribuição de verbas da CEE e de subsídios».

Em encontro promovido pela Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, que decorreu no Instituto Nacional Investigação e Pescas (INIP), foi analisada, também, a gestão do MAPA no que se refere à situação dos seus trabalhadores.

Considerando tratar-se de um debate que «não procurou conclusões exaustivas, mas ser o pontapé de saída para um análise mais profunda da actuação do Ministério», os organizadores sublinharam a necessidade de uma «maior eficácia de funcionamento do Ministério e do seu enquadramento na Comunidade Europeia e com os agentes económicos dos sectores em que se integra».

A informação, os serviços de extensão, o crédito e subsídios, a formação profissional, a investigação e a regionalização foram alguns dos temas debatidos neste encontro, que contou com cerca de uma centena de participantes.

Este encontro, designado por «Segundo debate público», abordou também aspectos ligados ao ordenamento e desenvolvimento dos sectores produtivos.

Desemprego em França: 3,5 milhões até 1992

O nível do desemprego em França poderá alcançar 3,5 milhões de pessoas até 1992, segundo um documento elaborado pelo Serviço de Estudos Legislativos do Senado e publicado recentemente em Paris.

A hipótese do estudo tem por base o actual crescimento económico, considerado insuficiente, e a actual política económica francesa, que tem por objectivos, entre outros pontos, a redução do défice orçamental.

O crescimento económico francês, que segundo o estudo não alcançará os 3 por cento nos próximos anos, só atingirá o nível das outras potências em 1992.

Alerta dos trabalhadores do sector

É preciso salvar a indústria naval

Os participantes no debate sobre indústria naval, organizado no sábado passado, no Forum Picoas, pela Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, defenderam a anulação dos despedimentos no sector e a renovação das frotas da marinha mercante e das pescas, dentro de uma política articulada com as necessidades. O estabelecimento de uma política de financiamentos ao sector e o urgente saneamento financeiro das empresas foram outras das conclusões do debate.

A degradação deste sector industrial teve consequências gravosas como a destruição de mais de 10 mil postos de trabalho e a proliferação de formas precárias e fraudulentas de emprego, tais como a substituição de trabalhadores efectivos por alugados à hora, através de engajadores. A Lisnave e Setenave utilizaram em 1986, em média por mês, mais de 1000 trabalhadores alugados à hora e constituem exemplos da degradação. Aumentou também o número de trabalhadores com salários e outras remunerações em atraso, atingindo hoje mais de metade dos trabalhadores do sector, com um montante em dívida superior a três milhões de contos. Na indústria naval, o poder de compra dos salários sofreu uma redução de 20% entre 1983 e 1986.

Mas o que tem sido feito neste domínio é a redução e subaproveitamento das capacidades instaladas, não se promovendo o aproveitamento das potencialidades dos estaleiros para o reapetrechamento das frotas nacionais mercante e de pescas, nem se realizando qualquer inovação tecnológica. Daí, o agravamento da situação financeira do sector.

As propostas da Federação

1. A renegociação dos acordos com a CEE no domínio da Indústria Naval e das Pescas.
2. Uma política integrada e articulada com as necessidades das Marinhas Mercante e de Pesca.
3. O estabelecimento de uma política de financiamento ao sector.
4. A reformulação do Decreto 345/80.
5. Saneamento financeiro das empresas.
6. A criação de um centro coordenador da Indústria Naval.
7. O desenvolvimento das indústrias subsidiárias, visando uma crescente incorporação nacional na produção.
8. A defesa das empresas do SEE do sector e a responsabilização do IPE.

Alguns números

• Segundo dados revelados pelos promotores deste debate em torno da situação degradada da indústria naval, os cerca de 2.500 milhões de dólares de défice da balança de transportes marítimos registado entre 1980 e 1984, dariam para comprar, aos precos actuais, 60 graneleiros de 38 mil toneladas de arqueação bruta.

• Em dez anos, entre 76 e 86, o número de postos de trabalho nas empresas da construção naval em aço baixou de 30 mil para 16.500, ou seja, 45 por cento.

• Nas empresas de construção em madeira, a redução foi de 50 por cento, baixando a mão de obra utilizada de duas mil para mil unidades.

• A Lisnave e a Setenave, só no ano passado, despediram mil trabalhadores. No entanto, ocuparam no mesmo período uma média mensal de mais de mil trabalhadores «alugados» ou «à hora».

• As mais de 1,6 milhões de horas extraordinárias realizadas equivalem à ocupação permanente de 1.003 trabalhadores.

• Nestas duas empresas não havia, no final de 1986, um único praticante ou aprendiz.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

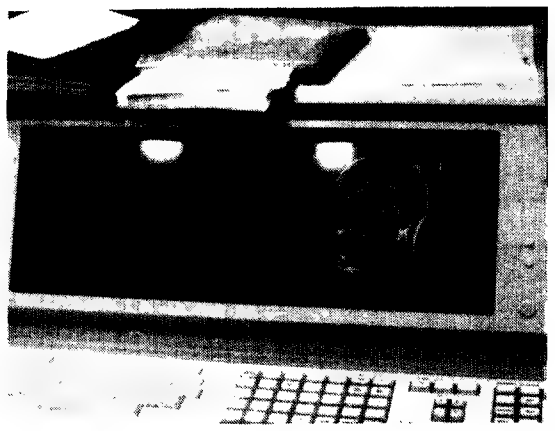
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	42$05	48$05
ALEMANHA FED. (marco)	76$95	78$15
AUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$506	3$756
BRASIL (cruzado)	.35000	5$500
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$60	108$10
(notas de 5 a 1000)	106$10	108$60
DINAMARCA (coroa)	20$45	20$85
ESPANHA (peseta)	1$072	1$192
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$35	144$85
(notas de 5 a 1000)	141$85	145$35
FINLÂNDIA (marka)	31$70	32$30
FRANÇA (franco)	23$10	23$80
HOLANDA (florim)	68$35	69$45
IRLANDA (libra)	206$85	210$85
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPAO (iene)	$932	$987
NORUEGA (coroa)	20$80	21$30
REINO UNIDO (libra)	229$95	234$45
SUÉCIA (coroa)	22$05	22$55
SUIÇA (franco)	92$75	94$25
VENEZUELA (bolívar)	4$40	5$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Novo tipo de diagnóstico

Philips instala equipamento de Ressonância Magnética

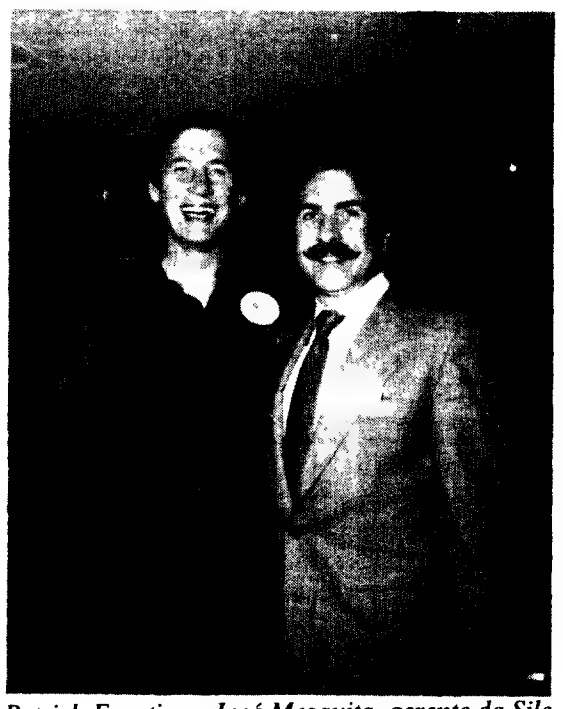
As primeiras imagens clínicas obtidas em Portugal com um equipamento de Ressonância Magnética foram realizadas com um sistema instalado pela **PHILIPS-SISTEMAS MÉDICOS, LDA.** na FUNDHOSPUR - Fundação Hospital de Urgência de Setúbal.

O sistema utilizado baseia-se num magneto super-condutor que cria um campo magnético de 5000 Gauss e permite fazer exames de qualquer parte do corpo sem recurso a radiações ionizantes (RX), injecções de contraste, etc.

Os exames realizados neste equipamento fornecem uma elevadíssima quantidade de informações clínicas que em muitos casos só poderia ser obtida recorrendo a métodos invasivos.

Um potente computador efectua todo o tratamento da informação adquirida e permite o seu tratamento por forma a optimizá-la.

De salientar que a instalação foi realizada num período excepcional, já que entre o início da construção do edifício e a entrega do equipamento a funcionar mediaram 12 semanas.



Patrick Fourticq e José Mesquita, gerente da Sileno, representante do «J.B.» em Portugal

"J. B. Challange" aterrou em Portugal

No passado dia 24 de Abril aterrou no aeroporto de Lisboa o avião **Lockeed 18 Lodestar de 1938, «The Spirit of J & B»**, numa das suas escalas de voo de treino, para, em 17 de Junho, iniciar a tentativa de bater o recorde da aviação de **Howard Hughes,** da volta ao mundo em 91 horas, 17 minutos e 10 segundos e que **se mantém há 50 anos.**

Esteve em Lisboa a tripulação composta por **Patrick Fourticq,** comandante da **Air France** e campeão do mundo do ULM, **Henri Pescarolo,** famoso piloto de corridas motorizadas e 4 vezes vencedor das 24 horas de Le Mans e **Arthur Powell,** engenheiro mecânico canadiano, que trabalhou 5000 horas no «**Spirit J & B**» para o recuperar. **Hubert Auriol** vencedor por 4 vezes do Rally Paris-Dakar em moto não pôde comparecer, dado ter fracturado as duas pernas no último Paris-Dakar e ainda se encontrar hospitalizado. Depois de uma breve visita ao avião, sobrevoou-se a zona de Lisboa. À noite num hotel de Lisboa realizou-se uma conferência de Imprensa com a presença da tripulação.

John Deere

Realiza-se no próximo dia 5 de Junho a apresentação duma nova linha de tractores do maior fabricante mundial de maquinaria agrícola — a **John Deere.** A apresentação dos novos tractores — **Série 50** — efectua-se no dia inagural da **Feira Nacional de Agricultura,** em **Santarém,** na presença de todos os concessionários do importador, **Fassio, Lda.,** bem como de diversas personalidades nacionais e estrangeiras expressamente convidadas para esse fim.

Nesse mesmo dia a **Fassio** fará entrega dum tractor da nova série ao vencedor do concurso «**A melhor quadra**», oferta que premeia a melhor das 25 000 (!) quadras recebidas pela organização deste concurso — o programa «Homens da Terra», da Rádio Renascença, e que tinha como mote obrigatório — «**John Deere o seu tractor**». Estas cerimónias inserem-se nas comemorações do 150.º aniversário do maior e mais antigo fabricante mundial de máquinas agrícolas.

Aminter

A AMINTER — AGÊNCIA MARÍTIMA INTERNACIONAL, LDA.; Agentes-Gerais em Portugal da Marinha Mercante Soviética, realizou no dia 15 de Maio, a bordo do moderno paquete «**BELORUSSIYA**» uma recepção seguida de «cocktail».

Os novos serviços directos de Lisboa e Leixões agora oferecidos pela **BLACK SEA SHIPPING COMPANY para o Médio Oriente, Índia, Paquistão, Extremo Oriente e Japão, proporcionarão aos exportadores e importadores portuguesas novas possibilidades de realização de negócios, até aqui dificultadas pela falta de regularidade e eficiência do transporte marítimo. Entre os convidados estiveram presentes membros do Corpo Diplomático e elementos das Câmaras de Comércio.**

Vida Activa

Repetindo a iniciativa de 1986 mas em moldes muito mais alargados, o desodorizante **VIDA ACTIVA** oferece, este ano, aos seus utilizadores várias dezenas de prémios aliciantes, entre os quais 4 Automóveis Ford Fiesta, 8 Scooters Yamaha Mint e muitas dezenas de máquinas fotográficas Halina.

O concurso decorre até ao fim de Julho havendo 4 sorteios mensais, na presença de um representante do Governo Civil de Lisboa.

São, este ano, muito maiores as probabilidades de ganhar um dos atractivos prémios em jogo, através da compra do desodorizante — parfum de toilette **VIDA ACTIVA**, no aroma que mais se adequar à sua personalidade: Joie, Passion, Club, Sport ou Homme.

Equipa J. Walter Thompson reunida em Seminário

Quarenta profissionais da equipa **J. Walter Thompson Lisboa** estiveram reunidos em Seminário nos passados dias 15 e 16 de Maio. O cenário foi o Hotel Albatroz, em Cascais, e o tema a «**Filosofia de Trabalho de J. Walter Thompson**».

Este tipo de Seminários são correntes nas **Agências Thompson** de todo o Mundo, destinando-se a familiarizar os novos colaboradores com o espírito e a filosofia de trabalho da **J. Walter Thompson.** Necessidade essa sentida pela **JWT Lisboa,** que nos últimos meses alargou consideravelmente os seus quadros.

Assim, foi apresentada a todos os presentes uma visão global da **J. Walter Thompson Internacional,** e explicados métodos de trabalho nos sectores de pesquisa, «media», produção, contacto e criatividade. Foram ainda visionados e discutidos cerca de 100 filmes (muitos dos quais da própria **J. Walter Thompson Internacional**) **representativos, das tendências mais recentes da publicidade mundial.**

Apresentado em Portugal o Supermarket novo frigorífico da Ariston com 3 portas

Realizou-se no dia 9 de Maio, no Hotel Palácio e Casino do Estoril, mais uma Convenção de Vendas da **ARISTON.** na altura foi apresentado à Força de Vendas e aos Clientes o **novo frigorífico** fabricado em Portugal: **Supermarket.**

O **Supermarket** é o único frigorífico produzido em Portugal que tem três compartimentos, três portas, é um verdadeiro espaço de inovação, conceito que caracteriza todo o envolvimento **ARISTON** no mercado internacional.

O **Supermarket** está, assim, dividido em três partes distintas: congelados — frio glacial, para conservação dos alimentos já congelados ou a congelar; frio equilibrado, a temperatura correcta para carnes, lacticínios, ovos, iogurtes, queijo, etc.; frio variável, ideal para conservar fruta e legumes, água mineral e vinhos.

Na circunstância foi dada ainda notícia da constituição de **ARISTON ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.,** empresa que resulta da junção da FRI-SADO — ELECTRODOMÉSTICOS DE PORTUGAL, LDA. com a **ARISTON PORTGUESA.** Foi ainda referido a elevação do capital social da nova empresa para um milhão de contos.

Estiveram presentes o **dr. Vittorio Merloni,** presidente do grupo **MERLONI,** 5.º grupo Europeu de electrodomésticos, do qual a **ARISTON** faz parte, e vários convidados oficiais representantes de diversos sectores da Indústria, do Comércio, e ainda da comunidade italiana em Portugal, nomeadamente o Núncio Apostólico e o Embaixador da Itália, dado que a **ARISTON** é, em 1987, o segundo maior investimento italiano em Portugal e espera ser em 1988 o primeiro.

Festa Sagres em França comemorando 20 anos de exportação

Porque as Comunidades Portuguesas residentes em França têm dado a sua preferência à **Sagres,** a primeira marca de cerveja portuguesa está neste mercado há já 20 anos — inicialmente através da exportação e, desde fins de 1986, da produção local sob licença.

Aniversário que a **Central de Cervejas** quis comemorar com uma festa bem portuguesa, numa das maiores salas de espectáculos de Paris — Le Zenith — e em colaboração com a Rádio Eglantine e a delegação local da **Companhia de Seguros Império.**

Assim, na tarde de ontem e perante cerca de 6000 espectadores, música portuguesa e alguns conhecidos intérpretes fizeram-se ouvir no Zenith — Linda de Suza, Grupo Romanças, Orquestra Juvenil de Ponte de Sor, Rodrigo, Maria Dilar e José Manuel Concha — apresentados pelo locutor da RDP — Antena 1, Paulo Medeiros.

Uma grande festa portuguesa em Paris — A propósito da **Sagres** e dos símbolos e valores implícitos nesta palavra — que irá, certamente, perdurar na memória de quantos a ela assistiram, e constituir um importante marco na cada vez mais sólida implantação da **Cerveja Sagres** no mercado francês.

Cascavel foi o rei do golo

O brasileiro Paulinho Cascavel (Vitória de Guimarães) conquistou a «Bola de Prata», como melhor marcador do campeonato de futebol. Cascavel marcou um golo em Alvalade (nas redes do Sporting) somando 22 tentos, mais um do que Fernando Gomes (FC Porto), que uma lesão afastou do campo nas duas últimas jornadas do torneio.

O brasileiro Juari, autor do golo do FC Porto em Viena (que valeu o título europeu) foi ontem autor de quatro dos seis tentos marcados nas Antas ao «lanterna vermelha» (Elvas).

Na 30.ª e última jornada, marcaram-se 26 golos, e os melhores marcadores deste campeonato foram: 1.º Paulinho Cascavel (V. Guimarães) 22 golos; 2.º Gomes (FC Porto), 21; 3.ºs Meade e M. Fernandes (Sporting), 16; 5.º Mapuata (Belenenses) e Jorge Andrade (Farense), 15; 7.º Mladenov (Belenenses) e Rui Águas (Benfica), 13; 9.º Radi e Jorge Silva (Chaves) e Chico Faria (Rio Ave), 11; 12.º Futre (FC Porto), 10.

Momento belo da tarde de ontem em Alvalade. Manuel Fernandes recebeu a «Bola de Prata» pelos seus 30 golos averbados na época passada

"Europeu" de estrada

Meninas do Sameiro treparam no Monte

Mais um cometimento de vulto no atletismo foi registado em Monte Cassino (Itália), onde a equipa feminina de atletismo do Sporting Clube de Braga renovou o título europeu de estrada. Com efeito as quatro «meninas» da «menina» Maria do Sameiro venceram com autoridade as demais concorrentes à grande competição, trazendo para Portugal mais um troféu europeu. As excelentes atletas bracarenses superaram claramente as formações da Hungria, Itália, inglaterra, Espanha, Holanda, Escócia, País de Gales e Suíça obtendo as seguintes classificações individuais: Albertina Machado (1.ª), Conceição Ferreira (4.ª), Manuela Machado (6.ª) e Rosa Oliveira (8.ª). Como se vê, a superioridade não oferece qualquer dúvida e a confirmá-lo estava a Imprensa italiana que antes do «tiro de largada» já atribuía às «meninas do Sameiro» total favoritismo.

Eis a classificação colectiva:

1.º **Sporting Clube Braga** (Por), 11 pontos; 2.º Atlética Fiat Sud Formia (Ita), 18; 3.º Xerox Sabadell (Esp.), 20; 4.º Aldershot Farnham (Ing.), 49 e 5.º Olimpia (Hol.), 74.

Obviamente que são devidas as maiores felicitações às quatro magníficas atletas, à sua treinadora, dirigentes e simpatizantes do clube minhoto por mais esta página que escreveram na história do atletismo português. Pela nossa parte, aqui fica o aplauso.

CHALANA fixe na Luz Pág. 16

Festa em Braga

Tueba regressa de tanga

Nacional de futebol

SEDA E OURO, LÁGRIMAS E QUEIXUMES

Neves de Sousa

Para já, para já, façamos de conta que o campeonato terminou, que (realmente) tombou o pano sobre um apaixonante, bem dolorido e altamente sofrido, cacharolete de jogos que, inscritos em desgastante e impiedosa maratona, desbastaram corações e corroeram esperanças até se atingir a meta: que passa a ter trono na Luz, suceda o que acontecer, no tal joguinho em Braga que pode ter necessidade de horas extraordinárias, uma vez que larga fatia do povo da minha boa terra parece desconhecer a lei que rege estas coisas do mais oficial chuto na bola e, por força do entusiasmo com que quis saudar a presença na cidade dos arcebispos do «team» titular português, mais da salvação quase «in extremis» do seu Braga de trazer junto ao peito, inundou o palco e não permitiu que a função ficasse de acordo pleno com o horário. Agora, talvez novo jogo em perspectiva, provavelmente mais uma boa receita na bilheteira mas a eventualidade de acréscimo de energias gastas por um Benfica que tem ainda de defender no Jamor os seus pergaminhos e, depois, a bela e opulenta viagem até aos Estados Unidos, ao Canadá e (ineditamente) às Bermudas.

Mas, deixando para os excelentes juristas que tudo sabem e moram (integralmente e com todo o peso do seu nunca indesmentido prestígio, noção de equidade nos julgamentos e perfeita dissociação do peso de qualquer emblema) na douta e sábia Praça da Alegria, abandonando para outra altura o reavivar de um Braga-Benfica que estava contentando toda a gente e funcionando como chave de ouro para a louca cavalgada, lembramos que foram 27 os momentos em que a bola tocou o fundo das malhas e, no único desfecho em que não aconteceram golos, verificou-se a queda abismal de um emblema constelado de prestígio e alta popularidade. Precisamente o Sport Comércio e Salgueiros, nascido a 8 de Dezembro de 1911, onze presenças no nacional maior. Até ao momento em que, lá por Portimão, as coisas pareciam bem negras para o Rio Ave, ainda a embaixada de «Vidal Pinheiro» a Coimbra estava mais ou menos confiante em que a vida (finalmente) lhe sorria e, no pior dos casos, o «torneio de competência» era mais um golpe de roleta que poderia ter os santos pelo seu lado. Afinal, do quase cómodo dois-zero, os algarvios de Portimão estatelaram-se ao comprido, permitindo o golpe de mágica dos pupilos de António Morais e, face ao nulo na beira Mondego, o brusco estender de mão a vilacondenses e o afundamento (episódico, espera-se) de salgueiristas, a sofrerem duramente a punição por erros acumulados em percurso sem bússula orientada.

Para elvenses como farenses, apenas restava sair da praça pública de cara em frente e cabeça erguida: foi isso que sucedeu com os alentejanos a ataptarem de ouro a vingança do «dragão» Juary (tantas vezes remetido a uma situação de obscuri-

Continua na pág. 14

Juary: quatro golos com assinatura de um dos «heróis» de Viena

Sporting, 1 - V. Guimarães, 1

BOLAS DE PRATA, FUTEBOL DE CASQUINHA

Alves Henriques

Pronto amigos! Acabou o campeonato n.º 53, com o Benfica a inscrever o seu nome pela 27.ª vez no quadro de honra e como notas relevantes o Elvas, Farense e Salgueiros a serem forçados a retornar à divisão secundária, o Vitória de Guimarães situar-se com total merecimento num lugar do pódio e o Chaves a confirmar, no derradeiro encontro, a razão porque, ao longo da prova, foi sendo salientado como equipa sensação ao impor uma derrota frente ao Belenenses e desse modo assegurar a 5.ª posição na tabela classificativa. Fica em aberto (ficará?) o «caso de Braga» para os juristas federativos resolverem, mas, de qualquer modo para que o Rio Ave evitasse a «liguilla» teria que o Benfica vencer o clube bracarense por uma diferença mínima de seis golos, já que a colectividade de Vila do Conde somou um «score» de 33-40 enquanto na 29.ª jornada os minhotos registavam 31-33, e no que respeita aos jogos entre si, existe igualdade (2 – 1 e 0 – 1). Bem, adiante e vamos então falar do encontro de Alvalade. Um acontecimento que começou de modo festivo, no proceder-se à entrega da bola de prata referente ao melhor da edição anterior. Foi seu vencedor o senhor Manuel José Tavares Fernandes, nascido em Sarilhos Pequenos no dia 5 de Junho de 1951 (36 anos a completar na próxima sexta-feira) e que começara a sua carreira no clube da daquela localidade; depois foi o ingresso no Grupo Desportivo da CUF (hoje GD Quimigal) de onde deu, o grande pulo para Alvalade em 1975, sendo bem conhecido o resto do seu aplaudido percurso: os 30 golos que na época passada lhe valeram o «troféu» agora recebido, mais os 16 marcados desta temporada e os demais obtidos ao longo da sua carreira (mas apenas a contar para os campeonatos nacionais) atingem a bonita soma de 229 o que, entre os futebolistas ainda em actividade, só é marca superada por Fernando Gomes que já rematou certeiramente por 262 vezes (241 mais os 21 desta edição). Refira-se que neste campeonato, Manuel Fernandes apenas não alinhou na jornada n.º 27 o que significa ter ontem realizado o jogo n.º 452 a contar para os campeonatos, um número que o destaca dos mais próximos, porquanto segue-se Manuel Bento com 409, Vítor Damas 293, Gregório Freixo 364 e Pietra com 327. Diremos ainda que Manuel Fernandes alinhou 30 vezes pela selecção «A», 1 pela «B» e 6 pelas «Esperanças». Aí está o currículo (notável) daquele veterano futebolista que ontem em Alvalade escutou aplausos vibrantes ao receber um troféu prestigioso.

•

Então e quanto ao jogo entre o Sporting e o Vitória de Guimarães? Bem, foi um confronto entre duas excelentes equipas mas que não valeu como tal. Nem o Sporting exibiu um padrão de jogo de acordo com as potencialidades que se lhe reconhecem após o comando ter sido entregue à dupla Burkinshaw/Fernando Mendes, nem os vimaranenses fizeram gala do estilo e da dinâmica vastas vezes exibidas no decurso da época e nos diversos palcos onde se apresentaram. Dir-nos-ão que «nada estava em jogo» a não ser aquela tarefa (conseguida) dos minhotos proporcionarem que Paulinho Cascavel fazesse o «gosto ao pé» para superar Fernando Gomes na fila dos rematadores. Aceitamos a tese se apresentada em termos «materiais» só que a rejeitamos em função de serem intérpretes dum espectáculo e os assistentes (porque pagam) estão no direito de exigir a qualidade anunciada através da ficha dos artistas. Diremos que o Guimarães foi a equipa menos má porquanto colocou no tabuleiro superior colectivismo, mais clarividência táctica e os seus jogadores souberam «travar» as pedras mais influentes do opositor não permitindo veleidades aos brasileiros Silvinho e Mário, nem a Peter Houtman ou a Manuel Fernandes. É certo que a partir do golo «oferecido» por Mário Jorge a Paulinho Cascavel (aquele atraso para os «centrais» foi no mini-

Foi assim que o «Manel de Sarilhos» estabeleceu o empate. Um «penalty» cobrado ao seu jeito e no seu estilo

mo infantil) o Sporting exerceu algum «pressing», todavia, a desconexão entre sectores era demasiado visível e daí que a produtividade não fosse materializada. Sporting a actuar com indisciplina táctica (e não havia motivo para qualquer carga nervosa) e o Guimarães a aproveitar até ao momento em que N'Dinga (no meio de uma das muitas confusões que se criaram junto da baliza de Jesus) resolveu empurrar Mário Jorge e o árbitro Manuel Nogueira a ditar a sentença castigando o faltoso com a penalidade máxima. Manuel Fernandes fazia assim o golo n.º 229 a contar para os «nacionais». Também assim se fixou o resultado que foi de «um-um» apenas porque os avançados tiveram «dúvidas» já que por mérito próprio o «zero-zero» dava ideia mais acertada do que se passou ao longo de todo o jogo.

Quanto ao árbitro Manuel Nogueira (Porto) apenas uma referência negativa para a má colaboração, o que não se estranha porquanto a falta de ligação entre o «juiz» e os «adjuntos» é uma constante na arbitragem portuguesa. No resto, o árbitro realizou um trabalho sem falhas.

Sob a arbitragem de Manuel Nogueira, do Porto, as equipas alinharam:

SPORTING: Damas; João Luís, Morato, Venâncio e Virgílio; Litos, Mário Jorge, Mário e Silvinho; Manuel Fernandes e Peter Houtmann.

VITÓRIA DE GUIMARÃES: Jesus; Costeado, Miguel, Tozé e Basílio; Carvalho, Roldão (Nivaldo, 69), Basaula e Ademir (N'Dinga, aos 63 minutos); Adão e Paulinho Cascavel.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para N'Dinga e Jesus.

Belenenses, 0 - Chaves, 1

Mata caça quem porfia

Se não acontecessem aqueles momentos em que a plateia se contorcia por ver a completa ineficácia dos dianteiros das duas turmas que, com balizas escancaradas, ou atiravam a bola para além — ou para o cume da encosta do Restelo, o espectáculo seria incolor, inodoro e insípido, muito embora o desfecho final esteja perfeitamente de acordo com a realidade: nunca um «team» displicente, com unidades movimentando-se a passo de ganso, as «estrelas» sequiosas de sombra e água fresca, pode replicar (em tom autenticamente veemente) à força e entusiasmo de quem vinha de longe para (inteira e plenamente) justificar uma carreira brilhantíssima e uma entrada na grande Europa com todas as cartas credenciais e o maior respeito em seu redor.

Com efeito, enquanto o Belenenses pensava que o embolso dos flavienses seria favas contadas (mais minuto, menos segundo) os alunos de Raul Águas atiraram-se ao trabalho como se fosse ainda (uma vez mais) necessário provar à saciedade que constituem uma das mais agradáveis surpresas dos nossos últimos anos futebolísticos, apresentando-se com um «plantel» relativamente escasso (e sem a vergonhosa muleta dos jogos entre reservas que só servem para limpar castigos), formação que fulgurantemente marcou uma classe notável em toda a longa e asfixiante maratona.

Em boa verdade, não poderá dizer-se que o Belenenses tenha jogado mal; jogou somente o trivial, não se excedeu, esteve ali a cumprir os 90 minutos, qualificou o embate de puro adeus para férias e deixou com água na boca a sua plateia, embora o retorno a provas uefeiras, onze anos depois da última experiência, seja já um marco bonito a salientar para todo o futuro. Simplesmente, era de exigir maior produtividade a um «team» que conta com figuras de plano cimeiro mescladas com jovens bem prometedores e o que se viu, desde o total fracasso de Djão e Mapuata, ao alheamento de Mladenov e Guina, ficou como realidade na retina de quantos também fixaram o completo desacerto de Jaime, a nula vantagem do apelo a Paulo Monteiro e Silvério mas, em contrapartida, o modo vibrante como Jorge Martins e José António, Sobrinho e Artur, tentaram dar a volta aos companheiros, tocando-os com a varinha da velocidade e do apego à luta. Foi impossível; e rapaziada, de mala na mão, esperava apenas o minuto 90 para um adeus e ala que se faz tarde.

Hilário: pequeno impulso a meio-campo

Porém, no rescaldo daquela fumarada sem fogo que esteve sobrevoando o Restelo, é obrigatório referenciar a excelente intervenção dos jovens Diamantino e David, mais de Júlio Sérgio e Garrido, Jorginho e Radi, sem esquecer (um minuto sequer) que todo o resto do esqueleto flaviense mereceu os valores equacionados na balança: daí que não fique a menor reticência em torno do brilharete com que os transmontanos se despediram do campeonato nacional, forçando um adversário tradicionalmente muito difícil no seu terreno, a ficar contemplativo perante a força da lei do mais forte. E, meus amigos, se a marca se quedou pela tangente, ainda foi um bem para restelianos, porque no somatório de lances desperdiçados pelos embaixadores de Chaves muitas mais oportunidades surgiram para golo feita que as desbaratadas pela incrível dupla Djão - Mapuata, já para não falar no desacerto total dos remates de Jaime e Mladenov que, nesse capítulo, quiseram que os seus barcos ondulassem a proa pelo mar que lhes competia vencer.

Perdulários os ataques, dorminhocos os meios-campos, sonhando com a praia o resto da moçada, que mais se poderia esperar? Somente um parabem a quem comprou bilhete e, aqui há uns dias, imaginava ir assistir a um espectacular e vibrante duelo entre duas potências futebolísticas mas por força do destino escrito pelo Porto em Viena, mais do calor e da proximidade do rio, acabou por ver um joguinho entre malta amiga que só não mudou aos seis para acabar os doze porque (felizmente) os golos perdidos ainda não contam para o marcador.

Enfim: Belenenses e Chaves acabaram a temporada, cada qual satisfeito à sua maneira. Ao admirador do futebol, resta esperar. Adeus e até ao vosso regresso.

Neves de Sousa

Conversador, lento, assinalando mal faltas e foras-de-jogo, não poderia estar bem o juiz portuense Joaquim Gonçalves, que (para cúmulo) esteve mal acompanhado por Ribeiro Pinto e Fernando Nunes. As equipas:

Belenenses: Jorge Martins; Murça (Paulo Monteiro, 62), José António, Sobrinho e Artur; Jaime, Hilário, Guina e Djão (Silvério, 56); Mapuata e Mladenov.

Chaves: Padrão; Vivas, Garrido, Jorginho e Cerqueira; Gilberto, Radi (Ferreira da Costa, 88), Júlio Sérgio e Diamantino; Jorge Silva (Fontes, 64) e David.

Golo por Garrido (37 minutos). Cartão amarelo para Hilário, Guina, Jaime, David e Júlio Sérgio.

"Meeting" internacional

MAMEDE

O «meeting» internacional de atletismo organizado pelo Sporting decorreu com o brilho esperado e foi bonito assistir à presença de antigos atletas do clube incumbidos da entrega dos prémios aos vencedores. Lá estiveram Manuel Faria, Luís Aguiar, Valentim Baptista, Francisco Bastos, Manuel Oliveira, Júlio Fernandes, Lídia Faria, Francelina Anacleto, Tadeu de Freitas, Eulália Mendes, Joaquim Ferreira, Maria do Céu Lopes e Alberto Matos. Um gesto significativo dos dirigentes do Sporting que registamos com pleno agrado, já que é normal nos tempos que correm, cedo serem esquecidos os atletas (ou dirigentes) que outrora comparticiparam para o prestígio das colectividades.

De lamentar a ausência de Fernando Mamede — anunciado como cabeça de cartaz para a prova dos 5000 metros — que segundo informações que recolhemos terá «mandado recado» de que se encontrava indisposto.

Quanto a essa prova, o triunfo coube a Domingos Castro com o tempo de 13.31,82, seguindo-se o espanhol Abel Anton (13.31,92) e de seu irmão Dionísio (13.33,94). Nas posições seguintes classificaram-se o britânico Jack Richards (13.40,68) e o benfiquista Fernando Couto (13.55.17)

As restantes provas

As demais provas tiveram os seguintes vencedores: disco feminino: Teresa Machado, 48.6[illegible] metros; dardo masculino: Carlos Cunha, Sporting, 65,12 metros;3000 metros femininos: Albertina Dias, Boavista, 9.13,7

minu
(séri
segu
nos
fica,
tros
Espa
femi
Espa
mas
ting
mer
res,
met
ria
seg

Naciona

Continuação da pág. 13

dade que saltou para o foco da melh
Viena e, agora, de uma assentada, p
nome atirando quatro bolas para dentro
de Domingos, o mais compenetrado e
defesa, perante um Porto esmagador, d
da colectividade que o contratou. Ta
algarvios do S. Luís bateram o pé ao V
(era quase inevitável) o estado anímic
psíquico de cada artista estava muito co
em baixo: lógico o sucesso dos povei
sim, batidos mas já pensando na volt
Farense dão braço aos também destitos
de Paranhos: uma trindade que pode ter
a vilacondenses, à custa de um gol[illegible] d
réstea prolongada de sonho e ambiçã

Com tranquilidade jogou-se no Re
zinho, graças a Deus, porque tantas
oportunidades desbaratadas pelas duas
atiradores que, estamos em crer, cedo
a surgir pelas duas bandeiras tão volur
de «chances» para alegrarem os seus
Simplesmente, de perdulários está ch
de cada mercado: e o sucesso flavie
como uma luva a quem foi menos
mais cuidadoso no trabalho e mais at
trada.

**O nulo poisou em Alvalade: tan
equipas uefeiras sem dilatação
Sporting, agora todo virado pa
Cruz Quebrada, onde desejará v
Fernandes erguer o esguio troféu
gundo prémio lusitano e as visitas
Minho, a ficarem satisfeitas com**

cional do Sporting

DE VOLTOU A RENUNCIAR

minutos; 100 metros masculinos (série A): Christian Haas, 10,36 segundos; 200 metros masculinos (série A); Luís Cunha, Benfica, 21,02 segundos; 110 metros barreiras: Javier Moracho, Espanha, 13,9 segundos; peso feminino: Margarida ramos, Espanha, 14,71 segundos; disco masculino: Paulo Santos, Sporting, 53,54 segundos; comprimento feminino: Emília Tavares, Sporting, 5,69 metros; 400 metros barreiras femininos: Maria João Lopes, Benfica, 58,94 segundos; 400 metros barreiras: Alberto Rodrigues, Sporting, 52,27 segundos; triplo-salto: José Leitão, CIPA, 16,02 metros; 800 metros: Pablo Squella, Chile, 1.48,88 minutos; altura masculinos: Luís Marto, Sporting, 2,10 metros; 1500 metros femininos: Cornélia Burky, Suíça, 4.14,58 minutos; 1500 metros masculinos: Mário Silva, Sporting, 3.43,11 minutos.

Aurora Cunha subiu ao pódio nos EUA

Aurora Cunha foi 3.ª classificada na prova de 10 quilómetros denominada minimaratona «L'Eggs», em Nova Iorque, ganha pela australiana Lisa Martin.

Aurora Cunha fez o tempo de 33 minutos e 11 segundos, o mesmo que a 4.ª classificada, Nancy Rooks, do Canadá.

Lisa Martin, que tem feito uma excelente temporada em estrada, assumiu o comando da prova a meio do percurso e ganhou com facilidade, em 32.49, num dia quente e húmido em Nova Iorque, chegando com 19 segundos de vantagem sobre Lynn Nelson dos Estados unidos.

A grande derrotada foi a detentora do título desta prova disputada no Central Park a norueguesa Ingrid Kristiansen, recordista mundial dos 5000 e 10 000 metros, que foi 5.ª classificada, com 33.23.

Enquanto Domingos Castro se prepara para vencer a prova dos 5000 metros, Manuel Oliveira, «velha glória» do atletismo sportinguista, entrega a medalha a uma concorrente suíça

máximos

O checoslovaco Jan Zelezny, de 20 anos, bateu o recorde mundial de lançamento do dardo, ao conseguir a marca de 87.66 metros no decorrer de um «meeting» de atletismo em Nitra, Checoslováquia.

O anterior recorde mundial do dardo masculino estava na posse do alemão-federal Klaus Tafelmaier, com 85,74 metros, marca alcançada em 21 de Setembro último em Como, Itália.

●

O búlgaro Khristo Markov estabeleceu novo recorde europeu no triplo salto com 17,81 metros durante o «meeting» internacional de atletismo de Sofia.

O salto de Markov constitui igualmente a melhor marca do ano, sendo um centímetro melhor que o anterior máximo europeu, enquanto o recorde mundial está na posse do norte-americano Willie Banks com 17,97 metros.

●

O alemão-federal Rolf Danneberg, campeão olímpico, alcançou a melhor marca do ano no lançamento do disco, com 67,60 metros, em Berlim Ocidental.

Benfica "travou" Ramaldense

Ao vencer por 2-1 a turma do Ramaldense, o Benfica conquistou o título de campeão nacional de hóquei em campo, interrompendo uma série de sete títulos consecutivos do clube nortenho, o qual, em 37 campeonatos já disputados averbou 23 vitórias. Natural portanto a euforia dos jogadores «encarnados» quando a equipa de arbitragem formada por Augusto Correia e Vítor Rocha deu o jogo por terminado. Para a história aqui se averba o nome dos novos campeões: Branco; Luís Filipe, Barão e Júlio Silva; Rui Rodrigues e José Manuel; Fernandes, Terra, João Henriques, Rui Francisco e José Vitorino. Marcaram os golos benfiquistas João Henriques e Júlio Silva, enquanto o tento do Ramaldense coube a Jorge.

Voleibol

Portugal fora do "Europeu"

Averbando apenas um triunfo (frente ao Luxemburgo) e somando derrotas nos confronto com a Suécia, Itália e RFA, a turma portuguesa classificou-se no 4.º lugar do grupo 3 de apuramento para a fase final do campeonato da Europa em voleibol, ficando, portanto, arredada a hipótese de viajar até Bruxelas.

A Suécia dominou o «grupo» derrotando todos os seus opositores, e a Itália, que apenas foi superada pelos suecos, conseguiu o apuramento ao conquistar a 2.ª posição na tabela. No 3.º lugar situou-se a RFA enquanto o Luxemburgo (com 4 derrotas) ficou na derradeira posição.

No grupo 1, que decorreu em Cadiz (Espanha) Polónia e Jugoslávia foram as selecções apuradas para a fase final do «europeu», a disputar na Bélgica entre 27 de Setembro e 4 de Outubro do corrente ano.

Com a realização das «poules» de Espinho e Cadiz ficaram determinadas as doze selecções que irão lutar pela conquista de um título na posse dos soviéticos desde 1967.

União Soviética, França e Checoslováquia, os três primeiros classificados do último «europeu», e o país organizador da fase final (Bélgica) já haviam assegurado, por inerência, a sua participação.

Para além dos grupos 1 e 3, agora terminados, realizaram-se «poules» de apuramento na Finlândia e na Hungria, tendo sido apuradas as selecções da Grécia, Romenia, Holanda e Bulgária.

...al de futebol entra na história

...melhor luz em ...da, prolonga o ...entro do viveiro ...ado elvense na ...dor, da bandeira ...u. Também os ... ao Varzim mas ...nímico e o tom ...ito com a borda ...oveiros. E, as... volta, Elvas e ...stitosos colegas ...de ter permitido ..., de rins, uma ...nbição.

...o Restelo: mal... ...antas foram as ... duas frentes de ...edo não voltará ...volumoso grupo ... seus exércitos. ...tá cheio o chão ...aviense assenta ...nos displicente, ...is atento na es...

... também duas ...ção de olhar. ...ara o palco da ...rá ver Manuel ...oféu que é se... ...sitas, vindas do ...com o prémio que Paulinho Cascavel vai levar para contar aos netos: o ter sido, na forçada ausência de Fernando Gomes e de outra concorrência mais sisuda, o melhor goleador por estas bandas. Uma distinção que assenta inteiramente no mocetão brasileiro, na sua «entourage» de serviço e no talento com que Marinho Peres soube rápida e velozmente construir um nome que vai ainda fazer correr muita tinta deste lado de cá do Atlântico.

Resta o alargado triunfo boavisteiro sobre fuchalenses do Marítimo. Concedidos os dois pontos que a secretaria federativa atribuiu aos alunos de Manuel de Oliveira, no rescaldo do famigerado (e bem infeliz) «caso Mapuata», restava aos axadrezados despedirem-se, mais ou menos airosamente, de José Torres e apresentarem, perante Pepe (o novo patrão do «onze»), a verdadeira potencialidade do estandarte do Bessa: e o compatriota Nunes encarregou-se de tomar a batuta e mostrar, ao antigo parceiro de Pelé, a realidade do bloco que veste de xadrez.

Enfim: cai o pano, espernado-se apenas o que vai decidir-se no tocante ao Braga-Benfica, se haverá (ou não) motivo bem lógico para repetição ou se fica assim, toda a gente contente e não se fala mais nisso. Agora, vem aí a festa no Jamor, «águias» e «leões» num tira-teimas que provoca sensação e fecha, muito bem, o ano do nosso contentamento. A nível de clubes e por força do retumbante festim vienense, onde a valsa foi tocada à moda do Porto. Valeu-nos isso, porque, em plano de selecções, não podia ser pior. História arrastada e longa que não merece, sequer, estar aqui metida.

Bento: um feliz regresso

Saúde-se o Porto campeão dos campeões, felicite-se o Benfica, titular da nossa terra. E, para os que travam momentaneamente a comparência perante os grandes areópagos, apenas e só uma palavra de esperança. A sorte não mora sempre atrás da porta: e os deuses, de vewz em quando, gostam de fazer as suas traquinices.

Andebol: Taça de Portugal

Sporting não resistiu ao ABC

O ABC, de Braga, campeão nacional de andebol, eliminou, em Lisboa, o Sporting da Taça de Portugal, vencendo por 22-21 após prolongamento.

No fim do tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas, 19-19.

Outros resultados: Sanjoanense-Académico, 24-34; Boa Hora-Académica, 27-20; Banfica-Caramão, 28-18; Porto-Salgueiros, 27-23; Belenenses-Caselas, 24-18; TAP-Vitória de Setúbal, 11-28 e Gaia-São Mamede, 20-18.

Os jogos dos quartos de final (a realizar no sábado) serão os seguintes: Benfica-Boa Hora; Académico-Vitória de Setúbal; Gaia-Belenenses e ABC-Porto.

Benfica à beira do título feminino

O Benfica, ao vencer o Académico do Porto por 32-14, está a um passo do título nacional feminino de andebol, bastando-lhe um empate na última jornada.

No outro encontro da jornada, a penúltima do campeonato, o Ginásio do Sul venceu no pavilhão do Vigorosa por 19-13.

RIO AVE: AINDA A POSSÍVEL SALVAÇÃO

O futebol português terá na próxima época seis equipas na Europa, duas da quais na Taça dos Campeões Europeus: FC Porto (campeão europeu na época 86/87) e Benfica (que conquistou o título nacional da época 86/87). Entretanto, o Sporting (finalista, com o Benfica, no próximo domingo, da Taça de Portugal) será o representante português na Taça dos Vencedores de Taças.

Na Taça UEFA participarão o Vitória de Guimarães, o Chaves e o Belenenses, respectivamente 3.º, 5.º e 6.º classificados no campeonato. Regressam à 1.ª divisão, na próxima temporada, Sporting de Espinho, Sporting da Covilhã e Vitória de Setúbal, vencedores das três zonas do campeonato nacional do 2.º escalão.

Resultados da 30.ª e última jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão: Académica - Salgueiros, 0-0; Portimonense - Rio Ave, 2-3 (2-0, ao intervalo); Belenenses - Chaves, 0-1 (0-1); Sporting - Vitória de Guimarães, 1-1 (0-0); Braga - Benfica, 1-1 (1-1); Futebol Clube do Porto - Elvas, 6-0 (2-0); Varzim - Farense, 3-2 (1-0); e Boavista - Marítimo, 5-1 (2-1).

O jogo Braga - Benfica terminou sete minutos antes do termo regulamentar, por entrada em campo de adeptos festejando o título nacional dos «encarnados».

Descem à 2.ª Divisão: Salgueiros, Farense e Elvas. O Rio Ave disputa o «Torneio de Competência» entre a 1.ª e 2.ª Divisões, com o Penafiel, o Feirense e o Estrela da Amadora.

Divisão 2

Resultados dos jogos da 30ª e última jornada do «Nacional» de futebol da 2ª Divisão:

ZONA NORTE — Tirsense - Espinho, 0-2; Leixões - Paços de Ferreira, 1-2; Trofense - Aves, 1-3; Vizela - Gil Vicente, 2-1; Fafe - Lourosa, 3-1; Famalicão - Bragança, 5-1; Felgueiras - Penafiel, 1-1; e Freamunde - Lixa, 2-1.

O Penafiel assegurou um lugar no torneio de competência para a 1.ª divisão, ao confirmar o 2.º lugar da Zona Norte da 2.ª divisão, na última jornada do campeonato ganho pelo Sporting de Espinho. O empate (1-1) conseguido pelos penafidelenses em Felgueiras foi mesmo desnecessário, pois o Gil Vicente perdeu (2-1) em Vizela.

Descem à 3.ª divisão Lourosa, Trofense e Lixa, enquanto Bragança e Paços de Ferreira aguardam uma decisão administrativa para ver qual dos dois acompanha aquele trio.

1º ESPINHO	30	16	8	6	52-20	40
2º Penafiel	30	12	13	5	37-25	39
3º Vizela	30	11	12	7	29-25	34
4º Gil Vicente	30	13	8	9	33-23	34
5º Fafe	30	11	10	9	34-23	32
6º Leixões	30	9	13	8	23-26	31
7º Felgueiras	30	7	16	7	37-28	30
8º Famalicão	30	11	8	11	34-30	30
9º Freamunde	30	13	4	13	35-34	30
10º Tirsense	30	10	8	12	30-37	28
11º Aves	30	10	8	12	38-36	28
12º P. Ferreira	30	11	5	14	36-41	27
13º Bragança	29	10	6	13	32-53	26
14º Lixa	30	8	9	13	26-37	25
15º Lourosa	29	8	7	14	24-42	23
16º Trofense	30	8	7	15	33-53	23

Bragança e Lourosa contam menos um jogo.

ZONA CENTRO — Águeda - Ac. Viseu, 2-0; Estarreja - União Leiria, 3-1; Est. Portalegre - Covilhã, 1-0; Feirense - Torreense, 2-0; Peniche - U. Almeirim, 0-1; Guarda - Mirense, 0-3; Marinhense - Beira Mar, 3-0; e Mangualde - U. Coimbra, 3-3.

O Feirense, ao vencer o Torreense (2-0), e perante a derrota do Beira Mar no campo do Marinhense (3-0), alcançou o 2.º lugar da zona centro e um posto na «competência». O Beira Mar, 2.º classificado até à 30.ª e última jornada, terminou na 3.ª posição, ultrapassado pelo Feirense. Mangualde, União de Almeirim, Guarda e Estrela de Portalegre descem ao 3.º escalão, não tendo valido à última destas equipas o triunfo sobre o campeão da zona e novo promodivisionário (Sporting da Covilhã), pois o Mirense também venceu na Guarda.

1º COVILHÃ	30	18	9	3	40-17	45
2º Feirense	3330	15	7	8	40-32	37
3º Beira Mar	30	15	6	9	59-31	36
4º Águeda	30	14	5	11	48-29	33
5º Torreense	30	10	12	8	38-31	32
6º Estarreja	30	13	6	11	44-33	32
7º Marinhense	30	12	7	11	31-25	31
8º U. Coimbra	30	10	9	11	43-43	29
9º Peniche	30	11	7	12	30-42	29
10º Mirense	30	11	6	13	35-40	28
11º Ac. Viseu	30	11	5	14	29-35	27
12º U. Leiria	30	10	7	13	28-39	27
13º E. Portalegre	30	11	5	14	28-36	27
14º U. Almeirim	30	10	3	17	27-49	23
15º Guarda	30	8	6	16	34-52	22
16º Mangualde	30	8	6	16	36-55	22

ZONA SUL — Nacional - Oriental, 2-2; Olhanense - Lusitânia, 2-0; Estoril - Montijo, 1-1; E. Amadora - Barreirense, 4-1; S. Correia - Cova Piedade, 0-1; V. Setúbal - Atlético, 3-1; U. Madeira - E. Lagos, 2-3; e Sacavenense - S. Cacém, 2-1.

Com o Vitória de Setúbal já na divisão maior e o Estrela da Amadora na «competência», a última jornada da zona Sul só decidiu uma descida. União de Santiago de Cacem, Samora Correia e Lusitânia dos Açores estavam já condenados à queda e agora foram acompanhados pelo Cova da Piededa, apesar de ter vencido em Samora Correia. O empate entre Nacional e Oriental (2-2) na Madeira salvou as duas equipas e condenou o Cova da Piedade.

1º V. Setúbal	30	21	6	3	57-18	48
2º E. Amadora	30	15	9	6	45-23	39
3º Esp. Lagos	30	13	8	9	37-31	34
4º Olhanense	30	9	16	5	39-38	34
5º Estoril	30	10	13	7	26-22	23
6º Montijo	30	10	12	8	41-43	32
7º Sacavenense	30	9	13	8	24-28	31
8º U. Madeira	30	11	8	11	42-34	30
9º Atlético	30	11	7	12	36-42	29
10º Oriental	30	9	10	11	29-31	28
11º Nacional	30	8	12	10	40-28	28
12º Barreirense	30	10	7	13	44-42	27
13º C. Piedade	30	8	11	11	40-54	27
14º Lusitânia	30	6	9	15	24-48	21
15º Sam. Correia	30	5	10	15	23-37	20
16º U. Sant. Cacém	30	4	11	15	25-53	19

Divisão 3

Resultados da 30.ª e última jornada do «Nacional» de Futebol da 3.ª Divisão:

Série A: Vianense - Delães, 3-1; Macdo de Cavaleiros - Ponte da Barca, 0-1; Vinhais - Vieira, 1-1; Esposende - Merelinense, 1-1; Santa Maria - Amares, 0-0; Valpaços - Limianos, 0-2; Valdevez - Moreirense, 0-0; e Joane - Neves, 2-1. Sobem à 2.ª Divisão: Vianense (40 pontos) e Moreirense (39). Descem aos «Regionais»: Valpaços, Limianos, Amares e Neves.

Série B: Ermesinde - Amarante, 5-2; Paredes - Pedrouços, 2-0; Lousada - Valonguense, 1-1; União de Lamas - Paivense, 1-0; São Martinho - Cesarense, 5-0; Vila Real - Oliveira do Douro, 4-1; Leça - Ovarense, 2-1; e Infesta - Marco, 0-0. Sobem à 2.ª Divisão: Marco e União de Lamas (42 pontos). Descem aos «Regionais»: Oliveira do Douro, Pedrouços, Cesarense e Lousada.

Série C: Anadia - Marialvas, 2-0; Mealhada - Gouveia, 1-0; Oliveirinha - Naval, 3-1; Oliveira do Hospital - Tondela, 5-1; Santacombadense - Tabuense, 4-1; Belmonte - Oliveirense, 1-0; Luso - Seia, 1-1; e Viseu e Benfica - Oliveira do Bairro, 1-4. Sobem à 2.ª Divisão: Oliveira do Bairro (45 pontos) e Marialvas (41). Descem aos «Regionais»: Belmonte, Oliveirinha, Santacombadense e Gouveia.

Série D: Mirandense - Caldas, 1-5; Alcobaça - Eléctrico, 1-1; Paroquial de Fátima - Alcains, 0-1; União de Santarém - Bombarralense, 2-0; Guiense - Ferrel, 1-1; Benfica de Castelo Branco - Portalegrense, 2-0; Marrazes - Nazarenos, 4-0; e Usseira - Lousanense, 4-1. Sobem à 2.ª Divisão: Caldas (46 pontos) e União de Santarém (45). Descem aos «Regionais»: Nazarenos, Mirandense, Guiense e Bombarralense.

Série E: Olivais e Moscavide - Sintrense, 0-0; Fronteirense - Santa Clara, 0-5; Campomaiorense - Vilafranquense, 2-0; Odivelas - Santa Iria, 1-0; Quimigal - Cartaxo, 1-0; Vialonga - Cacém, 0-1; Praiense - Pescadores, 1-1; e Vitória - Lisboa e Olivais, 1-1. Sobem à 2.ª Divisão: Pescadores (41 pontos) e Santa Clara (40). Descem aos «Regionais»: Fronteirense, Odivelas, Cartaxo e Praiense.

Série F: Louletano - Vasco da Gama, 7-0; Quarteirense - Lusitano, 1-1; Reguengos de Monsaraz - Piense, 5-1; Amora - Sesimbra, 2-0; Torralta - Seixal, 5-0; Moura - Silves, 4-1; Juventude - Alvorense, 3-1; e Imortal - Campinense, 2-2. Sobem à 2.ª Divisão: Louletano (45 pontos) e Silves (40). Descem aos «Regionais»: Campinense, Piense, Quarteirense e Reguengos de Monsaraz.

Chalana: confirmação de volta à Luz

O dr. Marcel de Almeida (vice-presidente do executivo benfiquista) não perdeu tempo: foi a Bordéus e, com os dirigentes do clube francês, acertou completamente o regresso de Chalana ao emblema da àguia. Aos 28 anos de idade, o «pequeno genial» é uma firme aposta rubra no fortalecimento do seu «plantel». Entretanto, fontes bem informadas asseguram que prossegue o interesse do Benfica no recrutamento do técnico Eriksson.

Wilson Brasil com o «Gandula»

Hoje há "gandulas"

Logo, às 20 e 30, no Pavilhão Municipal das Caldas da Rainha, festa rija com a presença dos mais conhecidos nomes do desporto português e ainda convidados de além-fronteiras: efectua-se a entrega de 199 prémios «Gandula», distinção que anualmente o nosso bom companheiro de lides Wilson Brasil promove, com o intuito supremo de **«homenagear em vida e semar a paz»**.

Além de uma homenagem ao campeão nacional de futebol (Benfica) e do desfile de atracções musicais (Jorge Fernando no topo do cartaz) vão surgir no palco figuras dos estádios, dos rinques, dos pavilhões e das pistas, alargados por uma infinidade de modalidades desportivas, lado-a-lado com elementos da Imprensa, Rádio e Televisão, que Wilson Brasil entendeu destacar no seu prémio anual.

Uma nota: entre os 17 que nunca perderam o «Troféu Gandula» nos seis anos que é concedido em Portugal, conta-se Neves de Sousa, nosso colega de Redacção, que, assim, depois do «Gandulão» (do ano transacto) receberá o seu 6º «Gandula», passando a ombrear, na Comunicação Social, com Daniel Reis, José Manuel Freitas, Virgílio Neves, Joaquim Queirós, Romeu Correia, Abel Figueiredo e Orlando Dias Agudo. A seu lado estarão atletas de alta estirpe com a mesma graduação: Bento, Manuel Fernandes, Inácio, Fernando Mamede e Carlos Lisboa, bem como o ex-dirigente benfiquista Júlio Borges. Saliência toda especial para três jornalistas: Vítor Santos, Fernando Correia e o argentino José Maria Munõz, que receberão o 9º «Gandula», troféu criado no Brasil e que sempre lhes foi atribuído por Wilson Brasil.

Festa do futebol em Alverca

Benfica venceu torneio internacional

Está de parabéns o popular Futebol Clube de Alverca liderado pelo dinâmico presidente Manuel Ribeiro, já que o torneio internacional de futebol juvenil, que decorreu no seu parque de jogos, se caracterizou pelo rigor organizativo e teve a participação de grandes clubes de Portugal e de Espanha.

Ao Benfica — orientado pelo inesquecível Zé Gato (José Henrique) — coube o primeiro lugar na prova e consequente conquista do troféu sucedendo assim ao Sevilha, vencedor da anterior edição, ao derrotar no derradeiro encontro do torneio a formação do Sporting por 1-0. Seguiram-se na pauta classificativa por esta ordem: Sporting, Sevilha, Corunha, Alverca e Alhandra.

Resultados do torneio: Sporting, 4 - Alhandra, 0; Benfica, 0 - Alverca, 0; Sporting, 2 - Corunha, 1; Alverca, 0 - Sevilha, 3; Corunha, 4 - Alhandra, 2; Benfica, 2 - Sevilha, 0; Alverca, 2 - Alhandra, 0, Sevilha, 5 - Corunha, 2 e finalmente, como acima se refere, Benfica, 1 - Sporting, 0.

O torneio teve ainda a presença das ginastas do Benfica e do clube organizador, banda da Força Aérea e ainda a largada de páraquedistas.

O popular Alverca está de parabéns pela iniciativa que já «pegou de estaca» e, naturalmente que no próximo ano, voltaremos a assistir ao renovado acontecimento. Trata-se dum torneio que a população de Alverca (e imediações) não dispensa, e bom será que as entidades oficiais (DGD, FPF e AFL em particular) dispensam a melhor atenção ao esforço dos dirigentes da colectividade organizadora, proporcionando o apoio que inquestionavelmente merece.

CLASSIFICAÇÃO

	CASA				FORA				TOTAL					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	**13**	**2**	**0**	**28- 7**	**7**	**7**	**1**	**23-16**	**30**	**20**	**9**	**1**	**51-23**	**49**
2.º FC Porto	12	3	0	43- 9	8	3	4	24-13	30	20	6	4	67-22	46
3.º Guimarães	10	3	2	27-10	4	10	1	18-12	30	14	13	3	45-22	41
4.º Sporting	12	3	0	36- 9	3	5	7	16-19	30	15	8	7	52-28	38
5.º Chaves	9	3	3	25-15	4	4	7	14-23	30	13	7	10	39-38	33
6.º Belenenses	8	3	4	32-14	5	1	9	20-23	30	13	4	13	52-40	30
7.º Varzim	7	6	2	16- 9	1	7	7	8-19	30	8	13	9	24-28	29
8.º Boavista	6	6	3	21-13	3	3	9	13-23	30	9	9	12	34-36	27
9.º Portimonense	7	3	5	20-19	1	7	7	7-28	30	8	10	12	27-47	26
10.º Braga	8	3	4	21-11	2	3	10	11-23	30	10	6	14	32-34	26
11.º Académica	6	7	2	15- 9	1	5	9	7-25	30	7	12	11	22-34	26
12.º Marítimo	7	5	3	24-19	2	2	11	10-30	30	9	7	14	34-49	25
13.º Rio Ave	7	6	2	22-13	1	3	11	11-27	30	8	9	13	33-40	25
14.º Salgueiros	5	7	3	16-15	1	5	9	6-25	30	6	12	12	22-40	24
15.º Farense	6	5	4	21-15	1	2	12	11-32	30	7	7	16	32-47	21
16.º «O Elvas»	3	5	7	8-17	0	3	12	8-37	30	3	8	19	16-54	14

Totobola: O "treze"

Braga-Benfica	X
Sporting-V. Guimarães	X
Académica-Salgueiros	X
Portimonense-Rio Ave	2
Belenenses-Chaves	2
Varzim-Farense	1
Boavista-Marítimo	1
Tirsense-Espinho	2
Vizela-Gil Vicente	1
E. Portalegre-Covilhã	1
Marinhense-Beira-Mar	1
Nacional-Oriental	X
U. Madeira-E. Lagos	2

Totoloto

2, 17, 25, 26, 30 e 41+24

Totobola

A NOSSA APOSTA

Benfica-Sporting	X
Saragoça-Gijón	1
Barcelona-Espanhol	1
Maiorca-Real Madrid	2
A. Madrid-Valhadolid	1
Bétis-Sevilha	1
Múrcia-R. Sociedade	X
Cádis-Ossassuna	X
Kaiserlautern-Colónia	1
B. M'Gladbach-F. Dusseldorf	1
W. Bremen-B. Dortmund	X
Bayern-B. Uerdingen	1
Nuremberga-Hamburgo	2

As "estrelas" foram os publicitários

RTC DOMINOU TORNEIO FUTEBOLÍSTICO

Constituiu um belo sucesso a realização do 2.º Torneio dos Publicitários em futebol de salão, que redundou em êxito final da turma representativa da RTC-A, que bateu (2-0, após a marcação de grandes penalidades) a equipa do nosso colega «Correio da Manhã». Para o apuramento do 3.º lugar, o «cinco» do concurso «Faz de Conta» venceu a Agência Átila (3-0) e, na final do 1.º minitorneio de veteranos, a Agência Átila bateu o bloco da Ciesa (4-3).

Classificação final do 2.º Torneio dos Publicitários: 1.º RTC-A; 2.º «Correio da Manhã»; 3.º Concurso «Faz de Conta»; 4.º Agência Átila; 5.º Parodiantes de Lisboa; 6.º RTC-B; 7.º J. Walter Tompson; 8.º Rádio Renascença; 9.º Team Protásio; 10.º McCann Erickson/Hora; 11.º Antena Publicidade; 12.º Publirama; 13.º TV Guia; 14.º Intermaco-Espiral; 15.º Antena Um; 16.º Antena Um —Informação; 17.º FCB e 18.º Grafidec.

Minitorneio de veteranos: 1.º Agência Átila; 2.º Ciesa; 3.º «Quinta do Dois»; 4.º Publirama; 5.º Casa do Pessoal da RTP; 6.º RTC.

A Taça Disciplina pertenceu ao «Correio da Manhã», que também foi distinguido com o troféu destinado ao melhor guarda-redes (João Silva). O melhor marcador de golos foi António Vilamaior (Parodiantes de Lisboa). Foram ainda distinguidos os árbitros Abreu, Augusto Campos, Eduardo Augusto, Carlos Custódio e Honorato Santos.

No jogo da final, dirigido por Honorato Santos (que esteve acompanhado por Maranhas Abreu e Augusto Campos) actuaram;

RTC: João Paulo Castro, Flávio Costa, Fernando Figueiredo, José Henrique Pinto e Carlos Matos, depois também Alfredo Perfeito e Jorge Gil. Suplente: Cândido Pato.

«Correio da Manhã»: João Silva, Rui Brandão, Francisco Rodrigues, Carlos Alegre e Paulo Gigante, em seguida igualmente Celso Fernandes e Carlos Duarte. Suplentes: Luís Martins, Fernando Jorge e José Almeida.

No termo do período regulamentar o nulo estava implantado no marcador. Recurso a grandes penalidades deu golos por Carlos Matos e Fernando Figueiredo.

No festival de encerramento do torneio, realizado em Paço de Arcos, participaram os juniores hoquistas do clube local e do Sporting, tendo ainda actuado um grupo de dança-jazz, no intervalo do principal embate futebolístico. Seguiu-se um almoço no Palácio da Flor da Murta (em Caxias) onde se trocaram muitas lembranças e foram proferidas palavras de fé na continuação destes torneios-convívio entre os técnicos de publicidade.

Luta livre para maiorais

Sporting e Benfica repartiram entre si seis dos oitos títulos em disputa no Torneio dos Campeões Absolutos de luta livre, realizado no Pavilhão da Tapadinha (Lisboa). Os três títulos obtidos pelo Sporting foram conquistados por Rui Antunes (52 kg), José Ardisson (62 kg) e Carlos Félix (68), e os do Benfica pertenceram a Jerónimo Pereira (48 kg), Serafim Silva (74 kg) e Ernesto Rodrigues (82 kg).

Nas categorias de 45 4 57 quilos, triunfaram, respectivamente, Manuel Silva e Vítor Gomes, ambos do Ginásio Atlético Clube.

O Torneio dos Campeões ficou marcado pela fraca afluência de atletas, tendo comparecido apenas 32 dos cerca de 80 inscritos, facto explicado por um elemento da organização com a aproximação da epoca de exames, que terá levado muitos atletas-estudantes a desinteressarem-se da competição.

Hipismo: Colégio Militar brilha em Estremoz

A equipa do Colégio Militar (constituída por Silva Marques, Jesus de Almeida e Pinto Guedes) venceu o 6.º Prémio Hípico Dragões de Olivença, disputado em Estremoz. A equipa do Colégio Militar percorreu os 2.130 metros da prova (com 10 obstaculos) em 4 minutos, 21,71 segundos. Na prova individual a vitória foi para Teles Grilo (Regimento de Cavalaria de Estremoz) em «Uranio», 4.57,26 s para os 2900 metros do percurso, com 16 obstaculos.

"Squash" em Carcavelos deu trono feminino

Um passo em frente: neste fim-de-semana realizou-se no «court» Luddance (Carcavelos), com organização do Squash Clube de Carcavelos, o 1.º campeonato feminino de «squash», que teve o apoio da «Fin-Squash». Participaram representantes do Porto, Lisboa e Algarve, ficando assim a classificação final: 1.ª Rachel Santos (Flete Club); 2.ª Teresa Gago (Squash C. Carcavelos); 3.ª Rosa Branca (Squash C. Carcavelos); 4.ª Helena Lopes (Squash C. Carcavelos). Na base da promoção esteve o eng. António Vilela.

Vela: "Lassen" deu prémios

No seu pavilhão náutico, instalado na Doca de Belém, o Sport Algés e Dafundo distribuiu ontem os prémios referentes ao 10.º «Torneio Lassen» da classe «optimist», última prova de coeficiente máximo para apuramento de jovens velejadores que constituirão a turma nacional que vai concorrer ao campeonato mundial da classe, a realizar no próximo mês de Agosto (na Holanda) e campeonato da Europa (na Grécia). As embarcações «optimist» são tripuladas por jovens de idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos.

Resultados do «Lassen»: 1.º Martinho Fortunato (SAD); 2.º Hugo Rocha (G.N.Olhão); 3.º André Nunes (SAD); 4.º Francisco Neto (ANL); 5.º João Pedrosa (SAD); 6.º Camilo Oliveira (G.N.Olhão); 7.º Pedro Herminger (ANL); 8.º Gonçalo Horta (SAD); 9.º Vasco Empis (Cascais) e 10.º José Guilherme (Paço de Arcos). Títulos especiais foram atribuídos a Rita Veludo, da Associação Naval de Lisboa (melhor velejadora); Filipe Silva, do CIMAV (velejador mais novo em competição) e José Augusto Vasconcelos, de Paço de Arcos (vencedor do Grupo B).

EUROPA

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	14	13	0,0	P. nub.
V. Castelo	12	12	0,0	Neblina
Vila Real	14	13	0,0	Limpo
Porto	12	12	0,0	Neblina
Coimbra	14	14	0,0	Neblina
C.Carvoeiro ...	16	16	0,0	P. nub.
C. Branco	–	–	–	—
Portalegre	19	17	0,0	P. nub.
Lisboa	15	15	0,0	M. nub.
Évora	14	14	0,0	P. nub.
Beja	13	13	0,0	P. nub.
Faro	17	16	0,0	P. nub.
Sagres	16	15	0,0	P. nub.
P. Delgada	17	17	0,0	Chuva
Funchal	17	17	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 23, Faro 28, Ponta Delgada 20, Funchal 23.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	11	10	Limpo
Londres	14	13	Muito nub.
Paris	10	7	Pouco nub.
Bruxelas	11	8	Muito nub.
Amesterdão. ...	11	7	Chuva
Genebra	9	5	Neblina
Roma	16	14	Neblina
Oslo	7	4	Pouco nub.
Copenhaga	8	6	Muito nub.
Estocolmo	6	5	Muito nub.
Berlim	10	8	Neblina
Viena	12	11	Muito nub.
Varsóvia	8	6	Muito nub.
Atenas	19	16	Muito nub.
Moscovo	6	1	Chuva

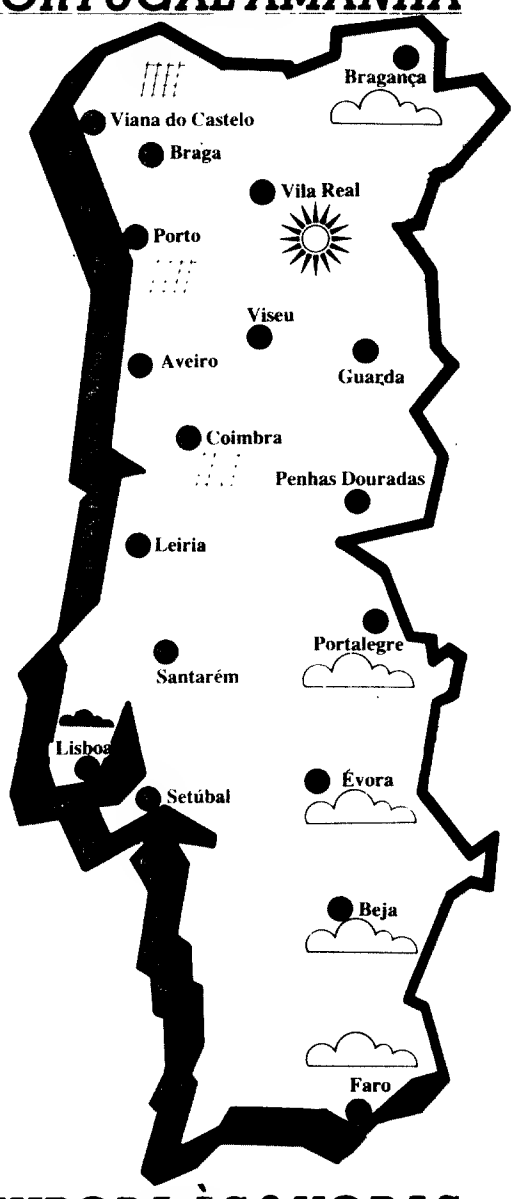
Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	21	31	Nublado
Joanesburgo ...	7	22	Limpo
Los Angeles	13	25	Limpo
Montreal	19	28	Nublado
Nova Deli	28	41	Limpo
Nova Iorque ...	23	36	Limpo
R. de Janeiro ..	15	23	Nublado
S. Francisco ...	11	20	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	18	27	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã, no litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco, soprando de noroeste na faixa costeira ocidental, durante a tarde.

Estado do mar:

Costa ocidental: **Mar de pequena vaga. Ondulaçao de Noroeste de um a dois metros.**

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento sudoeste moderado. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: **Mar cavado. Ondulação de Sudoeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Céu pouco nublado. Vento nordeste moderado.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, tornando-se muito nublado na região Noroeste, onde poderá ocorrer chuva. Neblinas e nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do Tejo, onde também poderão ocorrer nevoeiros.

MARÉS

Hoje

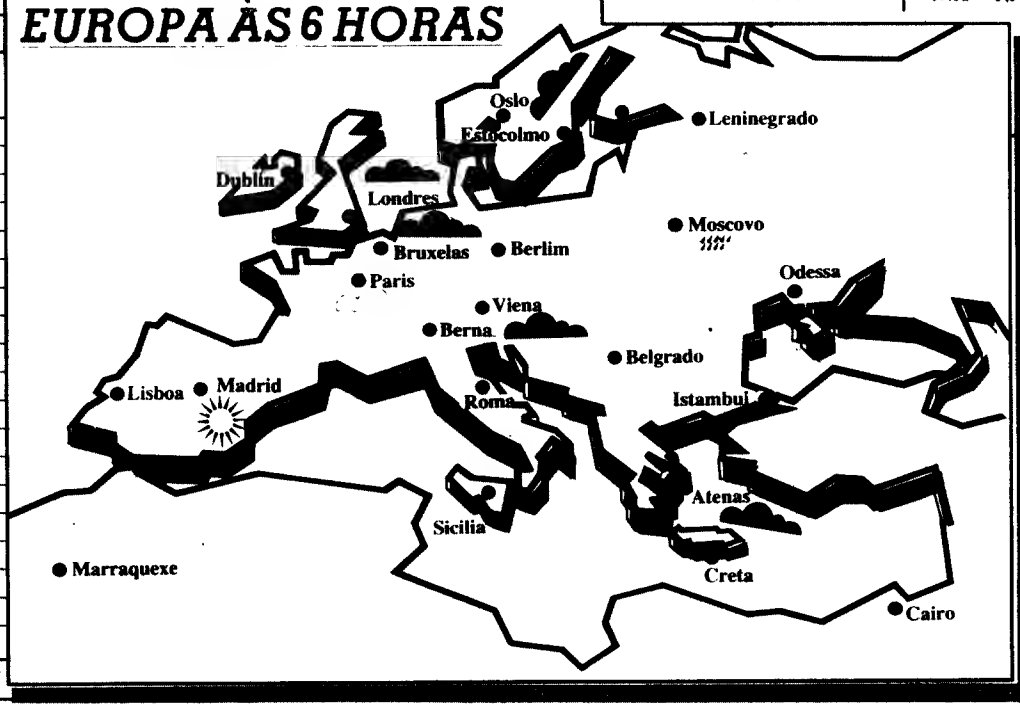
Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.57	3,3 m	12.14	1,5 m
19.10	3,4 m	24.51	1,5 m

Amanhã

7.39	3,2 m	12.59	1,6 m
19.52	3,3 m		

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EUROPA ÀS 6 HORAS



• Informação da agência Lusa

URBANIZADORA DA PRAIA DO SOL, S.A.

(matriculada na Cons. Reg. Comercial Almada sob o n.º 279 com o capital social de 15.000.000$00).

Certifico narrativamente que por escritura de 26 de Março de 1987 lavrada de fls. 73v.º a fls. 75v.º do livro n.º 249-F das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foi mudada a sede da sociedade em epígrafe para São João de Caparica, concelho de Almada na Avenida Afonso de Albuquerque, n.º 113-M, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 15.000.000$00 para 30.000.000$00, aumento esse no montante de 15.000.000$00 realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social e efectuado pela accionista que usou Union Explosivos Rio Tinto, S.A., sede em Madrid,

Que pela mesma escritura foi integralmente substituído o pacto social ou contrato de sociedade, que passará a reger-se pelo constante dos artigos seguintes:

Artigo 1.º

A sociedade usará a denominação «Urbanizadora da Praia do Sol, S.A.».

Artigo 2.º

A sociedade tem a sua sede em S. João de Caparica – Almada, Avenida Afonso de Albuquerque, cento e treze-M. Por simples resolução do Conselho de Administração poderão criar-se agências, sucursais, filiais ou outras formas de representação em quaisquer outros pontos do território nacional.

Artigo 3.º

É seu objectivo promover a urbanização, construção, venda de terrenos ou edifícios que sejam sua propriedade, exercício da indústria turística pela exploração de praias e parques.

Artigo 4.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se da data da sua constituição.

CAPÍTULO II
Capital – Acções

Artigo 5.º

O capital social é de trinta milhões de escudos, dividido em trinta mil acções, cada uma delas com o valor nominal de mil escudos e integralmente realizado.

Artigo 6.º

Haverá títulos de uma, cinco, cinquenta, cem e quinhentas acções que serão sempre assinadas, por dois administradores.

Artigo 7.º

As acções serão ao portador.

Artigo 8.º

O capital social poderá ser elevado por uma ou mais vezes, até ao limite de cinquenta milhões de escudos, mediante simples deliberação do Conselho de Administração que também fixará as condições da subscrição e realização.

CAPÍTULO III
Administração – Conselho Fiscal

Artigo 9.º

A administração da sociedade será exercida por um Conselho de Administração, composto no mínimo de três membros e no máximo de sete, eleitos por três anos, que poderão ser reeleitos.

Artigo 10.º

Cada administrador caucionará o exercício do cargo nos termos da lei, e do que a assembleia geral vier a determinar.

§ único – A assembleia geral poderá dispensar a prestação de caução desde que a sociedade não tenha recorrido à subscrição pública.

Artigo 11.º

As vagas que se derem no Conselho de Administração serão preenchidas até à primeira reunião da assembleia geral pelo próprio Conselho observando-se o que a lei estipular.

Artigo 12.º

O Conselho de Administração, que terá um presidente, pelos seus membros eleito, fica investido dos mais amplos poderes de gerência, sem quaisquer limitações que não sejam as estipuladas na lei e nestes estatutos.

Artigo 13.º

O Conselho de Administração fica autorizada a delegar em algum ou alguns dos seus membros, que serão administradores delegados, ou numa comissão executiva, as matérias e poderes da sua competência ou actos de gestão corrente do mesmo órgão, salvo os proibidos por lei.

§ único – As delegações levadas a efeito serão objecto de deliberação e constarão da acta do Conselho de Administração.

Artigo 14.º

As resoluções do Conselho de Administração serão tomadas por maioria de votos. O Presidente, quando necessário, terá voto de desempate.

Artigo 15.º

As reuniões do Conselho ralizar-se-ão em Lisboa. Por acordo, porém, da maioria dos seus membros, poderão efectuar-se noutro local.

Artigo 16.º

O Conselho Fiscal, cujas atribuições são as legais, é composto de três membros efectivos e um suplente, eleitos de três em três anos e que poderão ser reeleitos, devendo a assembleia geral que os eleger indicar, de entre eles, o respectivo presidente.

Artigo 17.º

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal terão a remuneração que a assembleia geral lhes fixar.

CAPÍTULO IV
Assembleia Geral

Artigo 18.º

A Assembleia Geral, regularmente constituída, representa a totalidade dos accionistas. As suas deliberações serão obrigatórias para todos eles, inclusivé os ausentes, incapazes ou dissidentes.

Artigo 19.º

A Assembleia Geral reunirá em Lisboa ou no local indicado pelo Conselho de Administração, ordinariamente, durante o primeiro trimestre de cada ano e, extraordinariamente, sempre que o solicite o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal, ou quando o requeiram sócis que representem, pelo menos, a vigésima parte do capital social.

Artigo 20.º

Qualquer accionista com direito a tomar parte na assembleia geral poderá fazer-se representar por outro accionista em iguais condições. A representação constará de procuração bastante ou de carta ou documento assinado pelo representante e aceite pelo presidente da respetiva mesa.

Artigo 21.º

A mesa da assembleia geral poderá ser constituída por um presidente e um secretário, salvo se a assembleia eleger outros membros.

Artigo 22.º

Para que qualquer assembleia geral ordinária ou extraordinária, esteja regularmente constituída é necessário que estejam presentes ou representados accionistas possuidores de, pelo menos, um quinto do capital social, salvo os casos especiais previstos na lei.

CAPÍTULO V
Ano Social – Lucros – Fundos de Reserva

Artigo 23.º

O ano social é o ano civil.

Artigo 24.º

Os lucros anuais apurados pelos balanços, deduzidos de todas as despesas e encargos, inclusive os de quaisquer amortizações, terão a aplicação seguinte:

a) Cinco por cento para a constituição e reintegração do fundo de reserva legal, até atingir o limite fixado na lei.
b) A assembleia geral fixará em cada ano as quantias que serão atribuídas à constituição de fundos de reserva, podendo por isso deliberar distribuir ou não dividendos.
c) A assembleia geral poderá fixar em cada ano uma remuneração suplementar dos corpos sociais a qual não poderá ultrapassar 5% dos lucros líquidos apurados.
d) O restante para dividendos às acções.

CAPÍTULO VI
Dissolução e liquidação

Artigo 25.º

No caso de dissolução da sociedade a assembleia geral que a deliberar nomeará os liquidatários, seus poderes e prazo para a liquidação.

ESTÁ CONFORME.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 8 de Abril de 1987.

O 2.º Ajudante do Cartório

Manuel Pereira

D.L. 1/5/1987

Grande Prémio do Mónaco

UM "PLENO" DE SENNA

O piloto brasileiro da Lotus, Ayrton Senna «vingou-se» ontem do inglês Nigel Mansell ao vencer o Grande Prémio do Mónaco de Fórmula 1, enquanto o francês Alain Prost perdeu a oportunidade de obter a sua 28.ª vitória.

Senna, que na Bélgica desistiu na sequência de um despiste com Mansell, teve em Monte Carlo actuação mais prudente, deixando o piloto da Williams «puxar» pelo seu bólide que haveria de desistir com o turbo partido.

O piloto brasileiro da Lotus assumiu então o comando da prova para não mais o largar até ao fim.

Nelson Piquet, do Brasil, em Williams, terminou em segundo lugar na frente do italiano Michele Alboreto, que «saltou» para terceiro da geral após o actual campeão do mundo, Alain Prost, ter partido o turbo do seu McLaren a três voltas do termo da corrida.

Prost, vencedor das duas últimas edições do Grande Prémio do Mónaco, nunca chegou a colocar em perigo o comando da prova e esteve sempre a cerca de 50 segundos de Senna.

Esta foi a quinta vitória do jovem piloto brasileiro da Lotus e o seu quinquagésimo Grande Prémio disputado.

Senna limitou-se a controlar a prova após a desistência de Mansell acabando por terminar com mais de 33 segundos de vantagem em relação a Piquet.

Classificação final

1.º — Ayrton Senna, Brasil, Lotus, 1 hora, 57 minutos 54,085 segundos; 2.º, Nelson Piquet, Brasil, Williams, a 33,212 segundos; 3.º, Michele Alboreto, Itália, Ferrari, a 1 minuto 12,839 segundos; 4.º, Gerhard Berger, Austria, Ferrari, a 1 volta; 5.º, Jonathan Palmer, Inglaterra, Tyrrell, 2; 6.º, Ivan Capelli, Itália, March, 2; 7.º, Martin Brundle, Inglaterra, Zakspeed, 2; 8.º, Teo Fabi, Itália, Benetton, 2; 9.º, Alain Prost, França, McLaren, 3; 10.º, Satoru Nakajima, Japão, Lotus, 3.

Classificação actual do mundial

1.º, Alain Prost, França, 18 pontos; 2.º, Ayrton Senna, Brasil, 15; 3.º, Stefan Johansson, Suécia, 13; 4.º, Nelson Piquet, Brasil, 12; 5.º, Nigel Mansell, Inglaterraa, 10; 6.º, Michele Alboreto, Itália, 8; 7.º, Gerhard Berger, Áustria, 6; 8.º, Andrea de Cesaris, Itália, 4; 9.º, Eddie Cheever, EUA e Saturo Nakajima, 3; 11.os, Thierry Boutsen, Bélgica, Martin Brundle e Jonatham Palmer, Inglaterra, 2; 14.os, René Arnoux, França e Ivan Capelli, Itália, 1.

Ciclismo

Muito cinzento o "GP" da Costa Azul

Não foi nada pacífica a prova velocipédica organizada pela Região de Turismo de Setúbal denominada Grande Prémio da Costa Azul. Primeiramente, foi o litígio entre a equipa de juízes e cronometristas com os membros do júri que levou os primeiros a abandonar a prova e depois seguiu-se o abandono das equipas do Sporting e do Louletano por inconformismo dos dirigentes daqueles clubes pelas penalizações impostas a atletas seus por alegadas irregularidades cometidas na prova de contra-relógio. Sobre esta atitude, o presidente federativo Henrique Castro afirma que o Sporting abandonou por outras razões que dará a conhecer dentro de dias. Ficamos aguardando, todavia cremos que os organizadores de uma prova não merecem situações destas. E que dirão os patrocinadores?

Manuel Cunha (Sicasal/Torreense) foi o vencedor, enquanto que por equipas o triunfo pertenceu à sua equipa. A derradeira tirada entre Alcácer do Sal e Setúbal foi ganha por Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro). Vejamos a classificação final:

1.º Manuel Cunha (Torreense), 14.52,08 h; 2.º António Pinto (Garcia Joalheiro) a 24 segundos; 3.º Venceslau Fernandes (Ajacto) a 1,15 m; 4.º João Santos (Torreense), a 1,32; 5.º Eduardo Correia (Sangalhos) a 1,39; 6.º Carlos Santos (Torreense), a 1,41; 7.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), a 2,02; 8.º António Alves (Boavista), a 2,07; 9.º Claude Sparsse (IBA), a 2,30; 10.º Thierry Andrien a 2,33.

Por equipas

1.ª Torreense; 2.ª Boavista; 3.ª Feirense; 4.ª Sangalhos; 5.ª IBA.

Dauphine Libere

Acácio da Silva classificou-se em 10.º lugar na 7.ª etapa da clássica velocipédica Dauphine Libere, a três segundos do vencedor, o francês Thierry Claveyrolat.

O ciclista francês cumpriu os 163 quilómetros da etapa, disputada entre Bardonecchia e Barcelonnette, em quatro horas, 47 minutos e 57 segundos. Em 2.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor, ficou o suíço Niki Ruttimann, e o 3.º classificado foi o francês Pascal Simon, que cortou a meta com três segundos de atraso, à frente do numeroso pelotão.

O francês Charles Mottet conserva a camisola amarela.

"Nacional" de hóquei em patins

Benfica e Sporting submetidos "à negra"

FC Porto e Oliveirense são as únicas equipas já apuradas para o segundo turno do «play off» para o título nacional de hóquei em patins, após os encontros disputados do último fim-de-semana.

Benfica e Sporting, derrotados respectivamente em Viana do Castelo (6-3) e Paço de Arcos (5-4), na segunda «mão» do primeiro turno, vão ter que receber de novo os seus adversários, Juventude de Viana e Paço de Arcos, na próxima terça-feira (amanhã).

O FC Porto empatou em Barcelos (2-2) e a Oliveirense empatou em São João da Madeira (3-3) após terem ganho os jogos da primeira «mão».

Deste modo, segundo o sorteio já realizado na sede da Federação Portuguesa de Patinagem, a primeira «mão» do segundo turno da fase final do campeonato, que decidirá entre o primeiro e o quarto lugares, no próximo sábado, será: vencedor do Benfica/J. Viana-Oliveirense e FC Porto — vencedor do Sporting/Paço de Arcos; a segunda «mão» realiza-se em 20 de Junho.

No torneio dos vencidos, que apura entre o 5.º e o 8.º lugares, os encontros, em 6 de Junho, com segunda «mão» também dia 20, serão: vencido Sporting/Paço de Arcos-Barcelos e vencido Benfica/J. Viana-Sanjoanense.

Torneio de Juniores: Benfica em Genebra

O Benfica ficou em 3.º lugar no torneio internacional «memorial Ernest Marcante» de hóquei em patins de juniores, disputado no fim-de-semana no pavilhão Chantel, de Genebra.

A equipa portuguesa, que averbou duas vitórias e duas derrotas, classificou-se depois do Vimmis (Suíça) e Santa Perpetua (Espanha), e antes do Genebra e do Mirandola (Itália).

Os resultados completos das quatro jornadas do torneio foram:

SÁBADO: Vimmis (Suíça)-Genebra, 3-0; Mirandola (Itália)-**BENFICA,** 2-7; Santa Perpetua (Espanha)-Vimmis, 1-1; Genebra-Mirandola (Itália), 5-2 e **Benfica**-Santa Perpetua, 1-2.

DOMINGO: Vimmis-Mirandola, 1-1; **BENFICA**-Genebra, 3-2; Santa Perpetua-Mirandola, 9-1; Vimmis-**BENFICA,** 7-1 e Genebra-Santa Perpetua, 4-4.

Sport-Society

Golfe no Algarve

A «Golfsul» (Associação Regional de Golfe do Sul) e a Empresa Turística de Vale do Lobo (Algarve) convidam a Comunicação Social para, às 12 horas de 4.ª feira, no Hotel Ritz (Lisboa), apresentarem o 3.º Torneio Internacional de Golfe para Senhoras (Portuguese Ladies Open), a ter lugar entre 23 e 27 deste mês, em Vale do Lobo, estando em disputa um prémio no valor equivalente a seis mil contos. Simultaneamente (e ao comemorar as suas «bodas de prata») a Empresa Turística de Vale do Lobo coloca em equação, no Pro-Am (a efectuar no dia 27) um prémio no valor equivalente a 45 mil contos, no famoso «buraco sete» do campo de golfe de Vale do Lobo.

Vela: «Vista Alegre»

O Sport Algés e Dafundo e a «Vista Alegre» apresentam amanhã pelas 18 e 30, nas instalações do Posto Náutico da colectividade lisboeta (Avenida Brasília, Doca de Belém) o 3.º Torneio Vista Alegre, desta vez na sua primeira versão internacional, destinado aos jovens velejadores da classe «Optimist».

Sarau do Ateneu Comercial de Lisboa

No Pavilhão Carlos Lopes, pelas 21 horas de 6.ª feira, tem lugar o sarau gimnodesportivo de encerramento da época e (simultaneamente) comemorativo do 107.º aniversário do muito prestigioso Ateneu Comercial de Lisboa. O evento é incluído no genérico das «Festas da Cidade», numa atitude de excelente compreensão por parte da Câmara Municipal de Lisboa a cujo pelouro de Turismo e Desporto preside o dr. Vítor Gonçalves, auxiliado pelo professor Mário Silva.

Andebol lisboeta

A Associação de Andebol de Lisboa convida a Comunicação Social para as 18 e 30, de amanhã, no Restaurante Leão d'Ouro (Rua 1.º de Dezembro, 89-99, Lisboa) para apresentar um conjunto de actividades, entre as quais se salientam o Torneio Internacional de Oeiras, o Festival de Encerramento e a 2.ª Clinic Setemetros/Associação de Andebol de Lisboa.

Microscópio

Canoagem: «nacional» de maratona

A primeira das três provas do campeonato nacional de maratona em canoagem realizou-se no sábado na ria de Aveiro com a participação de 167 atletas de 17 clubes de todo o país.

Vencedores das provas, disputadas num percurso de 28 quilómetros: **K2 sénior**: João Fernandes/José Rodrigues, Recreio de Águeda; **K1 sénior**: João Brinco, Recreio de Águeda; **K2 júnior**: Paulo Soares/João Ferreira, Ginásio Águeda; K1 júnior: Carlos Sá, CDUP; C1 sénior: Carlos Cruz, Ginásio Vilacondense; K1 sénior-damas: Maria José Leite, Ass. Mor. Massarelos e **K1 júnior**-damas: Susana Gonçalves, Estrela Santo André.

Um monge budista empunhando um megafone, tendo logo atrás uma força da polícia de intervenção sul-coreana, apela ao governo que acabe com a repressão religiosa, durante uma manifestação nas ruas de Seul

O incêndio florestal que nas últimas três semanas devastou uma vasta região do Nordeste da China recomeçou a progredir em várias frentes, anunciou ontem a agência noticiosa chinesa Xinhua. A agência descreve a situação como de «autêntico inferno» e refere que mais de 1.300 soldados foram enviados para a provincia de Helongjiang, fronteiriça com a Mongólia, para deter o fogo, que progride «muito rapidamente» em direcção ao Sul, na região de Oroqen. A mesma fonte salienta que o incêndio florestal que grassa há mais de um mês em território soviético, na região do lago Baikal, constitui também uma «grave ameaça » para as florestas virgens do norte da China.

Uma mulher chora a morte do seu filho na sequência de um massacre de guerrilheiros Famil, no Sri-Lanka. O governador do Sri Lanka afirmou que obteve o domínio da parte oriental da peninsula de Jafna, habitada por tamiles, no quinto dia de uma forte ofensiva militar contra guerrilheiros

Medidas "anti-SIDA" nos EUA

O presidente norte-americano Ronald Reagan anunciou ontem que os emigrantes, reclusos e doentes de alguns hospitais deverão submeter-se a «testes de rotina para detecção da SIDA». Num discurso pronunciado em Washington durante um jantar de angariação de fundos para a luta contra esta doença em que estiveram presentes artistas, políticos e homens de negócios, Reagan disse que a «SIDA exige urgência e não pânico, compaixão ou culpa». O presidente norte-americano não se referiu aos testes de detecção de SIDA como uma medida obrigatória, mas pediu às autoridades dos diversos Estados quue analisem os casais antes de concederem licenças de casamento. No âmbito federal, Reagan ordenou que fossem feitos planos no sentido de efectuar testes a todos os reclusos e também de incluir a SIDA na lista de doenças contagiosas, segundo a qual se pode recusar a autorização de residência permanente nos Estados Unidos aos emigrantes e estrangeiros. Em Washington começou hoje uma conferência internacional sobre a SIDA, na qual participam mais de 5.000 cientistas de meia centena de países. O jornal «New York Times» revelou, entretanto, que a SIDA figurará entre os principais tópicos da agenda da cimeira dos sete lideres dos países ocidentais mais ricos, que esta semana começa em Veneza.

Ataque a Maputo: Pretória nega envolvimento

A África do Sul negou qualquer envolvimento nos ataques registados na sexta-feira passada em Maputo. O porta-voz do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros anunciou que o ministro «Pik » Botha afastou «categoricamente» qualquer implicação nos ataques e criticou os comentários do porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, responsabilizando Pretória pela acção. O governo de Maputo afirmou, por seu lado, possuir «provas conclusivas» de que o ataque na capital moçambicana foi relzaido por forças da África do Sul. Um funcionário moçambicano disse, entretanto, que os cidadãos detidos em consequência do ataque são moçambicanos e parecem não estar envolvidos no assunto. O ministros dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbe, afirmou, contudo, que foram capturados três elementos do comando sul-africano.

Esquadrões da morte estão activos no Brasil

Os «esquadrões da morte» voltaram em força ao Brasil nos últimos cinco meses com o assassínio de 1.100 pessoas, acusadas de estarem ligadas a roubos e ao tráfico de drogas, nos arredores do Rio de Janeiro, segundo informou a polícia. A nova versão dos «esquadrões da morte», que surgiram no fim da década de 60 e que tiveram o seu ponto alto entre os anos 1975 e 1980, é a denominada «Policia Minera», integrada por antigos polícias, informadores e guardas de segurança que matam pessoas «mediante pagamento», segundo revelou o comissário da polícia», Ronald Martins. O bispo de Nova Iguazum, monsenhor Braulio Rodriguez, revelou que esses grupos têm contactos com os proprios organismos policiais que, após deterem e torturarem os delinquentes, os executam com tiros na cabeça por os considerarem «irrecuperáveis para a sociedade».

Aterragem na Praça Vermelha provoca demissão de Sokolov

PILOTO ALEMÃO-FEDERAL PODERÁ SER CONDENADO A DEZ ANOS DE PRISÃO

Mathias Rust, o piloto alemão-federal de 19 anos que conduzia o Cessna que quinta-feira aterrou na Praça Vermelha, poderá ser condenado a dez anos de prisão, anunciou hoje em Moscovo o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov. A aventura do jovem piloto, que provocou já a demissão do ministro da Defesa, Serguei Sokolov, e do comandante da Força Aérea, Alexander Kolkdunov, poderá levar ainda a mais represálias contra responsáveis militares acusados de «negligência e indecisão».

Foto tirada dum filme obtido pela NBC, mostrando o jovem Mathias Rust a conversar com soviéticos na Praça Vrenelha, após ali ter aterrado, pilotando um Cessna

Na sua edição de sábado, o jornal alemão-federal «Bild» disse que Mathias Rust, acusado de violação do espaço aéreo soviético, distribuiu panfletos pacifistas aos transeuntes e assinou autógrafos durante cerca de duas horas, antes de ser detido pelas autoridades soviéticas. O «Bild» cita um jornalista soviético como tendo dito que um policia efectuou sinais com as mãos por forma a guiar Rust para uma aterragem perfeita junto do muro do Kremlin.

Ainda segundo o jornal, as autoridades não actuaram imediatamente por julgarem que Rust estava a desempenhar um papal num filme. Algumas horas depois, durante os primeiros interrogatórios realizados pela polícia, o jovem piloto diria, segundo afirma o «Bild»: «eu queria apenas falar com os soviéticos».

Por seu lado, o jornal britânico «Sunday Times» afirmava ontem que o monomotor pilotado por Mathias Rust pôde penetrar as defesas aéras soviéticas e aterrar na Praça Vernelha porque «os operadores pirncipais estavam mutio ocupados a celebrar o dia da guarda fronteiriça».

O jornal cita declarações das autoridades soviéticas, segundo as quais pelo menos cem guardas de fronteira foram presos por embriaguês, na quinta-feira, no parque Gorki de Moscovo. Foi nesse dia, conforme temos noticiado, que Mathias Rust pilotou o monomotor desde a Filândia até à Praça Vermelha. O «Sunday «Times» refere ainda que os controladores aéreos de Leninegrado ignoraram informações dos seus colegas finladeses de que um «Cessna 172» tinha desaparecido dos seus radares e poderia ter entrado no espaço aéreo soviético.

Depuração

Observadores em Moscovo consideram, entretanto, provável que haja mais represálias contra os responsáveis militares soviéticos por causa da aterragen da avioneta na Praça Vremelha. Os observadores, comentando a informação distribuida sábado sobre o caso pelo Politburo do Partido Comunista da União Soviética, falavam, da referência sobre as investigações em curso à actuação dos responsáveis pela defesa aéra do país e das duras acusações de «negligência e indecisão» que lhes são feitas.

O ministro soviética da Defesa e o comandante da Força Aérea foram demitidos na reunião de sábado do Politburo, que os criticou por permitirem que um avião paricular aterrasse em Moscovo, sem que os sistemas de segurança dessem o alerta.

De acordo com a agência TASS, Sergei Sokolov, ministro da Defesa, -formalmente afastado do cargo por motivo de reforma-, e o seu adjunto, Alexander Koldunov, que exercia em simultâneo as funções de vice-ministrionda Defesa e chefe da Força Aérea, foram demitidos por «negligência».

Esta medida foi tomada no dia seguinte ao regresso a Moscovo do lider soviético Mikhail Gorbachev que estava em Berlim quando o Cessna aterrou na Praça Vermelha. O Presidium do Soviete Supremo nomeou, entretanto, o general do Exército Dmitir Yazov para o cargo de ministro da Defesa.

Iazov, de 63 anos, é um general do exército, ao passo que Sokolov e os seus antecessores eram marechais da URSS. O novo ministro da Fefesa fez grande parte da sau carreira militar na Ásia Central e no Extremo Oriente do país.

Bomba mata primeiro-ministro libanês

O primeiro-ministro do Líbano, Rashid Karami, morreu hoje devido a ferimentos provocados pela explosão de uma bomba a bordo do helicóptero que o transportava de Tripoli para Beirute. Karami, um muçulmano sunita considerado próximo da Síria, de 66 anos, morreu num hospital da povoação cristã de Byblos, a norte de Beirute.

A bomba, que explodiu debaixo do banco onde Karami estava sentado, feriu também o ministro do Interior Abdallah Al-Rassi e o piloto do helicóptero, que foi obrigado a fazer uma aterrgem de emergência no aeródormo militar de Halat.

Karami regressava a Beirute Ocidental depois de ter passado dez dias de férias em Tripoli, a sua terra natal no norte do Líbano.

Para evitar as estradas controldas pelas milícias cristãs, Karami viajava frequentemente de helicóptero de e para Tripoli.

24 HORAS

Queda de avião na RFA

Uwe Barschell, chefe do governo do Estado federado de Schleswig Holstein, Alemanha Federal, ficou gravemente ferido quando o avião em que seguia se despenhou domingo próximo da cidade de Lubeca. Dois acompanhantes do político democrata–cristão morreram no acidente. O avião, um Cessna 501, pertencia a uma companhia de voos charter e regressava de Bona.

Relações tensas entre Londres e Teerão

Uma crise nas relações entre a Grã–Bretanha e o Irão agudizou–se hoje depois de Teerão ter ameaçado fazer acusações contra um diplomata britânico raptado por guardas da Revolução. O «Daily Telegraph» noticiou que o diplomata sequestrado, Edward Chaplin, poderá ser acusado de tráfico de drogas e corrupção e ser, por isso, condenado à morte.

Alemanha Federal debate desarmamento

Os dirigentes dos partidos que integram a coligação governamental na Alemanah Federal iniciam hoje uma reunião para tentarem superar as divergências existentes relativass às propostas de desarmamento do lider soviético, Mikhail Gorbachev. Espera–se que os partidos assumam um compromisso a ser divulgado na próxima quinta–feira por Helmut Kohl no Parlamento federal de Bona.

54 mortos em confrontos na India

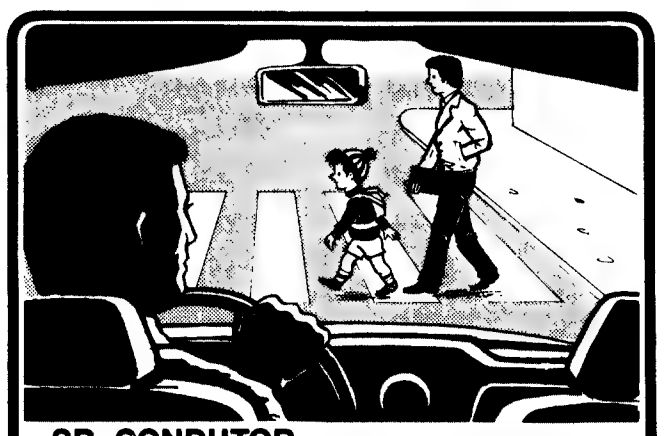
O número de vítimas mortais na sequência de uma ofensiva de camponeses maoistas contra latifundiários no oriente da India ascende hoje a 54, tendo as piores cenas de violência envolvido castas hindus. A ofensiva de cerca de 700 membros de castas inferiores foi lançada na sexta–feira e sábado, nas aldeias de Dalachak e Badhaura, cerca de 130 quilóemtros a sul de Patna, capital de Bihar, o Estado mais pobre da India.

Incidentes no Soweto

Um cidadão negro morreu devido a queimaduras provocadas por um incêndio ateado domingo por desconhecidos contra a sua residencia no Soweto, bairro satélite de Joanesburgo. No mesmo bairoo, foi também atcado um elemento da polícia. A polícia sul–africana anunciou ainda a ocorrência de incidentes violentos na ciadade negra de Imbali, na provincia do Natal, onde 30 homens atacaram um grupo de cinco negros.

Fiji pede fim de embargo comercial

O governador–geral das ilhas Fiji apelou hoje ao fim do embargo comercial imposto por sindicatos australianos e neozelandeses, advertindo que ele poderá prejudicar as pessoas comuns naquele país do Pacífico Sul. O governador das Fiji fez o apelo na sequência de uma reunião com o primeio–minsitro deposto, cujo governo dominado pela etnia indiana foi derrubado num golpe de estado desencadeado por soldados de etnia fijiana a 14 de Maio.



INTERNACIONAL

BOTHA VENCE UMA BATALHA —MAS NÃO A GUERRA

Roger Omond

O presidente P. W. Botha levou o seu partido à vitória nas eleições, reservadas aos brancos, na África do Sul — e a uma grande tensão política entre a crescentemente descontente maioria negra e a ressurgida direita branca.

O presidente da África do Sul tem «uma faceta de rapace no seu carácter»

A África do Sul depara-se com uma dupla revolta no seguimento da eleição geral reservada aos brancos. O presidente P. W. Botha terá agora que se debater com uma ala direita grandemente reforçada entre o eleitorado branco bem como com uma fervilhante agitação entre os negros.

Se a História — e a própria personalidade de Botha — constituem indicações, ele estará mais preocupado com os seus compatriotas brancos. O Partido Conservador é agora a oposição oficial, ou no seu ponto de vista, um governo em espera.

Conseguiu 22 lugares, contra os 17 que detinha antes da dissolução do Parlamento. O ainda mais radical Partido Herstigte Nasionale perdeu o único lugar que detinha, mas estes dois partidos de direita aumentaram a sua percentagem de votos para mais de 26 por cento.

As sondagens de opinião anteriores tinham cotado a sua votação conjunta geralmente abaixo dos 20 por cento. Subsistem poucas dúvidas de que se os dois partidos e o Neonazi Afrikaner Weerstandsbeweging (AWB ou Movimento de Resistência Afrikander) tivessem constituído uma aliança eleitoral, a sua representação parlamentar teria aumentado ainda mais.

Botha é um profundo conhecedor da História Política Afrikander. Ele sabe que sempre existiram grupos fragmentados de direita, que no final triunfam. Começam geralmente como pequenos partidos postos de parte por causa da sua dimensão — como foi o caso do seu Partido Nacional nos anos 30, mas que chegou ao poder em 1948.

E agora, qual o caminho a seguir?

No início dos anos 80 convenceu-se que o «apartheid» à moda antiga estava ultrapassado. Introduziu reformas limitadas tais como a abolição da legislação que proibia o casamento e o sexo inter-raciais, instituiu Câmaras Parlamentares separadas para mestiços e indianos — mas não para os negros — e acabou com as «pass laws».

Foram precisamente estas medidas que alarmaram a direita que, conjuntamente com a alegada «moleza» do governo em relação às revoltas dos negros, levaram ao sucesso eleitoral nas eleições de Maio.

O crescimento notório do apoio à direita, aliada à ameaça de sanções internacionais e de desinvestimentos, levaram Botha a interromper as prometidas «reformas» do apartheid. Solicitou um mandato ao eleitorado branco — e este entregou uma mensagem ambígua.

À esquerda do Partido Nacional, Botha pode-se considerar satisfeito, pelo menos no futuro próximo, em relação ao crescimento do Partido Progressivo Liberal, «antiapatheid», que viu o seu apoio descer de 26 para 19 lugares. O Partido da Nova República, com o qual mantinha uma aliança eleitoral periclitante, caiu de cinco lugares para um. E somente um dos três candidatos independentes, conhecidos como Novos Nacionalistas, conquistou um lugar.

Antes das eleições tiveram lugar conversações — algumas das quais não passaram de declarações de intenções — entre um número significativo de parlamentares do Partido Nacional, que saíam para se juntar à esquerda aos Novos NACIONALISTAS. Constituiu um factor limitado na decisão de Botha de convocar eleições antecipadas. Esta deserção potencial foi agora provavelmente contida pelo sucesso limitado dos independentes, pela desagregação do apoio do Partido Progressivo Federal, e pelo crescimento dos votos da direita.

Botha depara-se com uma tarefa impossível. Tem de tentar parar ou conter futuras revoltas de negros — o que só poderá ser feito através de concessões maciças. Estas não serão concedidas facilmente.

Por outro lado, mesmo «reformas» limitadas encolerizarão ainda mais a direita sem persuadir os negros de que trabalhar no sistema de «apartheid» tenha algo de concreto para lhes oferecer.

Um problema psicológico

Uma das preocupações deve ser o poder da direita no aparelho de segurança. A sua «mão pesada» em resposta à agitação dos negros exalta os ânimos nessas comunidades. E estes mesmos ânimos levam a um círculo vicioso de medo na comunidade branca, levando a exigências de mais forte acção.

Por outro lado, os conselheiros económicos e de assuntos internacionais de Botha, aprenderam o facto de que a imagem brutal de uma força de segurança descontrolada dificilmente melhorará a imagem internacional da África do Sul. Apenas alimenta as exigências de sanções ainda maiores contra o país e faz perder a confiança financeira internacional.

E apesar de a extrema direita poder sonhar isolar-se ainda mais, o futuro económico e o político da África do Sul depende do comércio internacional. A taxa de desemprego entre os negros estima-se em pelo menos 25 por cento e com cerca de 350 000 novos trabalhadores a chegarem ao mercado de trabalho em cada ano.

Estes trabalhadores constituem uma poderosa força que pode aumentar a instabilidade na África do Sul. Combinado com a percepção geral e correcta, entre os negros, de que os brancos não se importam com eles, compreende-se que os problemas de segurança do governo de Botha ainda não começaram.

O principal problema de Botha é psicológico. Não está preparado para dar o salto no desconhecido: acima de tudo, no seu espírito, está o que ele denomina de «sobrevivência do homem branco». Isto traduz-se em controlo de multiplos aspectos da vida dos brancos — áreas residenciais próprias, escolas próprias, controlo político próprio. Por outras palavras, «apartheid».

O banido Congresso Nacional Africano (ANC) interpretou o resultado da eleição como uma indicação da necessidade de incrementar as suas acções de guerrilha. Os líderes negros que ainda operam legalmente viram os resultados das eleições, segundo as palavras do arcebispo Desmond Tutu, como a entrada numa «época negra na história do nosso país».

Esta época negra começará, provavelmente, num futuro próximo. A «solução» simplista de Botha para os problemas do seu país constituirá provavelmente mais um ataque contra os sindicatos negros e contra grupos tais como a Frente Democrática Unida (UDF), que ele encara como pouco mais que uma levemente disfarçada ala do ANC.

Botha, durante muito tempo ministro da Defesa, tem também uma faceta de rapace no seu carácter, acreditando que as incursões nos estados vizinhos, que se pense estarem a acolher guerrilheiros do ANC, pode ajudar a resolver o problema. Poder-se-ão esperar mais incursões.

Têm também como objectivo demonstrar à direita que o governo não amoleceu. A julgar no entanto pelo crescimento da votação na direita tal não demonstrou ser totalmente conseguido.

Na diplomacia internacional, a estratégia de Botha será presumivelmente de tentar persuadir os poucos países que ainda se opõem a fortes sanções — nomeadamente os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a República Federal Alemã — que mais reformas se sucederão. Mas a mensagem aí está: sanções ou a ameaça de sanções ajudaram a produzir o renascer da direita, que deve ser levado em conta.

É uma mensagem conveniente para o presidente Reagan, para a primeiro-minsitro Thatcher e para o Chanceler Kohl, que são ideologicamente opostos a sanções — pelo menos no caso da África do Sul.

Botha e este trio de líderes ocidentais tentarão fazer crer que a África do Sul precisa de tempo. Mas isto é precisamente o que não há se se quiser evitar o holocausto racial.

Milena e Rui Martins numa foto de ensaio

TEORIAS E RISO

Carlos Porto

ROQUE À PRESIDÊNCIA ou A QUEDA E O COIÇE, de Rui Costa Lopes. Dramaturgia: Rui Costa Lopes / Carlos Fogaça. **Encenação:** Carlos Fogaça. **Assistente de Encenção:** Natália Luísa. **Cenografia:** José Cunha. **Assistente de Cenografia:** Dulce Nunes. Interpretação: Carlos Fogaça, Carlos do Rosário, Clara Gomes, Ana Botelho, Juca, Milena, Rui Martins, Amadeu Neves e António Manuel Marques. Teatro da Nova. Estreia: Universidade Nova / 25-05-1987.

Tenho uma certa fraqueza por espectáculos inesperados como este, que nos deixam perplexos por razões que são, também elas, mas noutro lado, perplexantes.

Não se trata de um espectáculo que valha muito como tal: trata-se de uma experiência de estudantes, de amadores, que por aí se fica. E no entanto vale a pena olhá-lo mais de perto como um objecto algo insólito mesmo que se acabe por deitá-lo fora.

Amador, sem desprimor, claro, o autor (de quem vimos anteriormente e também na Nova «Rei Ramires»), que agarrou nalguns lugares-comuns (teorias de economia política, teorias de sociologia, incluindo o «marketing», o consumismo, a corrupção — tudo isto com dez anos, pelo menos, que é quantos tem a peça), e transformou esses lugares-comuns em qualquer coisa que chegar a ser verosímil sob o ponto de vista teatral: a peça acaba por funcionar como uma farsa que actores profissionais bem dirigidos teriam transformado num espectáculo de grande comicidade que talvez pudesse manter o estilete crítico de que se serve como arma.

Esgravata-se o texto, mesmo assim, e depara-se com um diálogo vivo, inteligente, talvez intencionalmente pernóstico, mas procura-se o que esse texto quer dizer e verifica-se que ele está ao lado. O que parece ser o desenho, a caricatura de uma sociedade reconhecível, a nossa pós-76/77, como quer o autor, acaba por surgir como o desenho tosco de uma república das bananas futurista. Não é que Portugal, ou qualquer outro país, não possa atravessar aquelas zonas, não é que o autor tenha exagerado. É que escreveu, parce-me, teoria, mais do que ficção: aquela sociedade não é o país real nem o país irreal: é um romance policial-de-espionagem-de-aventuras-de costumes verdadeiramente de pacotilha quanto à sua fábula, e o entanto inteligível e sobretudo legível.

Tudo aquilo pode ser verdade e é evidente que o autor quer ser verdadeiro: o aristocrata que é chefe de traficantes de droga ou o general que do outro lado que é traficante de jogo (personagem que não aparece), e o filho do aristocrata que é transformado de atrasado mental em candidato à Presidência, e eleito, com os votos devidamente manipulados, se transforma num ser capaz, pronto para continuar a dinastia do pai; a ex-prostituta que o aristocrata foi buscar à valeta dourada; o jornalista que se cumplicia na corrupção, etc. Cada personagem, cada situação, cada declaração podem corresponder à verdade — mas parecem ser, globalmente, de uma inverosimilhança verdadeiramente antidramática. Talvez o autor se tenha enganado de alvo: talvez os «gags» que inventa indiciem nele um comediógrafo mais do que o filósofo que talvez queira ser. Não estará aí uma das razões da nossa perplexidade?

Mas não poderá ser o texto outra coisa: uma parábola sobre a Cultura — e só isso — representando as personagens da advogada e do antropólogo ao serviço da corrupção, a imagem de uma cultura (a ciência, a literatura, as artes, o direito) ao serviço do capital, da exploração?

Era de amadorismo que falava. É o caso da direcção de actores praticamente inexistente, e da interpretação, quase sempre aquém das personagens (que existem para outros actores) e das situações. Com duas excepções principais: Juca, a Governante, que sabe o que está a fazer e fá-lo bem; Carlos do Rosário, o candidato, uma composição segura, mais fina do que parece; um estilo de cómico que não é vugar no nosso teatro. Mas também Clara Gomes e Milena desenham bem as suas personagens.

Alguns elementos do espectáculo parecem menos amadores: o cenário de José Cunha, de acordo com as possibilidades do grupo, criando dois espaços em arena, de forma a que os actores estejam fechados num quadrado formado por velhas tábuas, com os espectadores vendo de cima, actores por isso sempre em situação, ora em situação activa, ora em situação passiva.

Também a encenção de Carlos Fogaço pareceu-me mais crível do que o seu Temístocles, antropólogo que ainda não esqueceu algumas leis, incluindo a da dialéctica e a da moral, encenação que soube encontrar um ritmo certo, mesmo que o texto, aqui e ali palavroso, entrave um tanto esse ritmo.

Este espectáculo, repete-se, não deixa de ser uma surpresa: sente-se que o texto pedia outra maneira de ser teatro, o que é mais uma prova de como a dramaturgia portuguesa é vítima da marginalização a que tem sido votada. Este texto, di-lo o auitor, tem dez anos — talvez esse peso se sinta, talvez tivesse valido a pena conferir à sua ambiguidade um outro sentido. É aquilo talvez a que poderíamos chamar um texto objeccionista e no entanto, aparentemente capaz de resistir a uma leitura teatral profissional. O que parece ser o pessimismo do autor, que o levou a este anti-utopismo, que alguns confundirão com reaccionarismo (e não poderá sê-lo?) talvez tenha alguns sinais positivos.

Um espectáculo que vale a pena ver porque vale a pena discutir. O sinal de um teatro universitário outro.

Carlos Porto

Carta-aberta a Carlos Porto

Exmo. Senhor

Verifiquei com agrado que é leitor de «O Jornal», e em especial dos textos que periodicamente assino e a que o sr. na sua inquestionável sabedoria, desautoriza que se chame críticas.

No entanto, fiquei um pouco chocado, e ao mesmo tempo magoado, por não ter apreciado devidamente o escrito publicado sobre o **Hamlet** de Avilez no CAM.

É certo que tenho frequentado pouco a sua casa, e portanto me têm escapado quase sempre as orientações que didacticamente espalha em seu redor, para benefício de todos os que escrevem sobre teatro, particularmente os mais novos, como é o meu caso.

Felizmente, tive oportunidade de ler no «Diário de Lisboa», na sexta-feira, dia 22-5, o texto em que analisa o trabalho referido, assim como de sopesar com sofreguidão as suas sábias observações.

Alegrou-me que não tivesse encontrado nenhum erro de maior monta, pois, como sabe, nós, os jovens, somos muito dados a precipitações, e nesse saltitar entusiástico para as coisas acabamos muitas vezes por nos esquecer do mais óbvio.

Também fiquei satisfeito por ver que não discordava da opinião que manifestei, o que constitui para mim um redobrado êxito: não só consegui fazer um texto sem um único erro, como adivinhei, antes ainda de o sr. o tornar público, quais eram as opiniões permitidas relativamente ao **Hamlet**.

Aqui entre nós, sempre lhe digo que estava um bocado temeroso. É que, ultimamente, o Carlos Avilez tem sido pouco apreciado pela crítica culta, e receei que o sr. optasse por uma posição de ainda maior austeridade, em que a minha tímida e humilde opinião certamente não se enquadraria.

Apreciei muito os paternais conselhos que me dá, embora tenha ainda algumas dúvidas que vou tentar esclarecer lendo e relendo o seu texto. Na sua infinita sabedoria, escondem-se por certo grandes ensinamentos. Se não os encontro, devo tornar a procurá-los, não é verdade?

Por exemplo: não percebi completamente porque me desaconselha o uso da expressão «a cavalo nos». Eu bem sei que existem as formas «após os» e «através dos», mas tomei a liberdade de colorir um puco a prosa. Fiz mal? O sr. não gosta de cavalos? Lembram-lhe a Guarda Republicana? A propósito: o sr. dava um óptimo guarda-republicano.

Certo de que continuará a ficar atento às minhas prosas, embora não espere que o seu tempo, por certo curto, lhe permita voltar a debruçar-se sobre os meus escritos, sou, com grande reverência,

Carlos Madeira

Quarenta anos depois

ÓPERA "BORIS GODUNOV" NA VERSÃO ORIGINAL

A ópera «Boris Godunov», de Modeste Mussorgski, baseada no drama homónimo de Pushkin, está em cena no Teatro Kirov, de Leninegrado, na sua versão original. Depois de um afastamento de cerca de 40 anos, a obra regressa aos palcos leninegradenses pela mão do encenador Boris Pokrovski, em memória de Alexandre Pushkin, morto em duelo há cento e cinquenta anos.

Esta composição de Mussorgski, que revolucionou a ópera clássica, conheceu, desde a sua criação, um destino acidentado. Escrita de um fôlego, em 1870, quando o autor tinha 30 anos, a artitura de «Boris Godunov» foi recusada pelo Teatro Mariinski, no Verão desse mesmo ano. Mussorgski refez a peça, juntando-lhe as «cenas polacas» e modificando o final, tornando a apresentá-la no teatro de S. Petersburgo, no Verão do ano seguinte. De novo recusada, essa segunda versão acabou, no entanto, por subir à cena por pressão dos cantores russos. Com cortes reclamados pela censura e pelo maestro do Teatro Mariinski, Eduard Napravkine, a ópera estreou em 1874 com um estrondoso êxito.

«Boris Godunov» continuou, nos anos seguintes, a sofrer múltiplos cortes até ser suprimida do repertório. Tudo isto ainda em vida do seu autor.

Depois da morte de Mussorgski, o seu amigo Rimski Korsakov decidiu rever a partitura e foi com a sua versão que a ópera iniciou, nos finais do século XIX, o caminho da glória mundial, na interpretação genial do grande Fiodor Chaliapine.

Já ninguém se recordava da obra original quando, nos anos vinte, os musicólogos russos Boris Assafiev e Pavel Lamm decidiram recuperá-la. Em 1928, «Boris Godunov» foi representada, na versão primitiva, em Leninegrado, suscitando acesa discussão entre os defensores do «texto autêntico» e do «texto modificado». Não se tratava de uma controvérsia sobre as subtilezas da arte musical mas de uma polémica sobre a verdade histórica, artística e moral. E a experiência do teatro de Leninegrado foi esquecida.

Nos anos sessenta, a partitura original viria a ser publicada pelo músico britânico David Lloyd-Jones. Pouco depois, o maestro polaco Jerzy Semkov fez a sua gravação, o que constituiu um marco na história de «Boris Godunov» que passou a subir à cena, em todo o mundo, segundo a concepção do seu autor.

Recuperação

Ainda que pareça paradoxal, na Rússia a admiração por Rimsky Korsakov, os hábitos dos músicos e do público, assim como as tradições cénicas e vocais, nomeadamente as que foram estabelecidas por Chaliapine, impediram, durante muito tempo, que se retomasse a partitura autêntica de Mussorgski. Só agora a ópera, uma reflexão profunda sobre os destinos do homem e dos povos, regressa, na sua primitiva forma, ao palco onde foi estreada, conheceu ao longo de cem anos o êxito e a censura e, finalmente, a recuperação.

«A minha alma está mortificada», são estas as primeiras palavras pronunciadas pelo czar Boris que, para conquistar o trono, mandou matar o seu único rival, o pequeno Dmitri, filho de Ivan o Terrível. Mas o seu coração, atormentado pelo remorso, não conheceu mais o repouso. A falta de paz de espírito do soberano como que se reflecte no seu reinado durante o qual se abatem numerosas desgraças. Falsos Dmitris aparecem sucessivamente tentando sublevar o povo, um dos quais leva à deposição do czar.

Mikhail Kit, com uma voz de baixo, bela e flexível, no papel do czar Boris Godunov, Alexandre Morozov, no do cronista Pimène e Iuri Marussine na interpretação do papel do Impostor, constituem o naipe das principais vozes masculinas. O papel da polaca Marina Mnichek está a cargo de Irina Bogatcheva enquanto que o de príncipe Fiodor, filho de Boris, é encarnado por Micha Nikanorov, uma criança de voz pura e suave cuja espontaneidade e simplicidade acentuam a tragédia das cenas.

A perfeita harmonia dos cenários com a partitura, a fidelidade dos trajes, sem recorrer a estilização, são realçados pela crítica que, no entanto, considera as cenas onde o povo é representado com «carácter ostentatório», contrariando o espírito meditativo da ópera.

«O povo é mostrado como uma massa amorfa: os mesmos cafetãs, vestidos e xailes cinzentos, os mesmos gestos e movimentos, a traduzirem humildade, opressão e sujeição. Só na cena final, a da revolta, os clarões rubros do incêndio dão luz a esse «fundo baço» — escreve a crítica Marina Raichmanova sublinhando que «para Mussorgski, o povo não é uma massa amorfa, apresenta uma grande variedade de cores e individualidade e a interpretação musical, sobretudo na cena do conflito entre o czar e o povo na Praça Vermelha, põe bem em evidência a maneira de pensar do compositor».

Encenação de Tarkovski

Ninguém conseguiu melhor reflectir as ideias de Mussorgski do que Andrei Tarkovski ao pôr em cena, em 1984, no «Covent Garden», um «Boris Godunov» arrojado e fascinante, uma verdadeira epopeia de massas.

Com Robert Lloyd como principal intérprete, cantada em russo, a peça que subiu à cena pela primeira vez no teatro londrino, depois de 1967, altura em que o maestro David Lloyd Jones publicou a partitura original, constituiu um êxito memorável com uma combinação apaixonante do talento de Tarkovski e de Claudio Abbado, um maestro que soube transmitir para a música o fascínio das imagens visuais.

Descendente dos príncipes Smolenk, Modest Mussorgski nasceu em 1837, filho de um pequeno proprietário rural. É autor, para além de «Boris Godunov», a sua principal obra, das óperas «Khovantchina», «Casamento», baseado na obra homónima de Gogol, e «A Feira de Sorotchinski», todas obras-primas da música mundial. «Quadros de uma Exposição», para piano, os ciclos de melodias «Sem Som» e «Cânticos e Danças da Morte» e «Noite no Monte Calvo», revelam os dotes admiráveis de Mussorgski que ficou na história da música da Rússia como um inovador.

Os momentos cruciais da história do seu país inspiraram o compositor que apresenta sempre, estreitamente ligados, o destino do povo e do indivíduo. «Vejo o povo como um indivíduo inspirado por uma única ideia», dizia Mussorgski, um dos elementos do célebre «Grupo dos Cinco» com Cesar Cui, Balakirev, Rimski Korsakov e Borodine que esteve na origem da criação do nacionalismo musical russo.

Ao encenar «Boris Godunov», Tarkovski tratou um tema que sempre lhe foi caro: a história da Rússia e do seu povo. A paixão e o fervor de Mussorgski, um compositor acima de tudo russo — «antes de mais é o povo russo que eu quero retratar», dizia — encontrou no cineasta um perfeito intérprete.

«Só queria poder pôr sincera e unicamente a minha obra ao serviço da Rússia. Isto pode parecer uma frase altissonante. Não me importa. Não me desvinculo do povo... Há já muito que não existe seriedade em relação a este conceito: «Servir a Rússia», dizia o realizador que pretendeu com os seus filmes pôr o Homem perante a História, situá-lo entre os valores espirituais eternos, não adventícios. Um desses valores residia na vinculação do Homem à experiência espiritual dos seus ancestrais, a terra onde nasceu.

«A lembrança permanente do passado no presente, eis o meu objectivo», afirmava Mussorgski.

Ferido pelas opiniões desfavoráveis dos amigos, profundamente abalado pela incompreensão geral da sua obra, o compositor veio a adoecer vítima de uma crise depressiva. Morreu em 1881, com 42 anos, na extrema pobreza, num hospital militar.

Cena da ópera «Boris Godunov» de Mussorgski

ACTA NÚMERO TRÊS

Aos trinta dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e sete, reuniu a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade "O Puto Contra-Ataca – Comércio de Brinquedos, Limitada", na sede social, Rua Joaquim Moreira Rato, número onze, rés-do-chão, em Paço de Arcos, a fim de deliberar sobre o artigo sexto do pacto social, convocado nos termos legais e estatutários.

Estiveram presentes os únicos e actuais sócios, senhoras Dona Carmen Maria de Moura dos Santos Ferreira Gomes e Maria José de Moura dos Santos, estando assim representada a totalidade do capital social.

Aberta a sessão e depois de analisado o pedido de demissão de gerência da Senhora Dona Maria José de Moura dos Santos, foi o mesmo aceite por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por ambas.

Carmen Maria de Moura dos Santos Ferreira Gomes
Maria José de Moura dos Santos

"D.L." 1/6/1987

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção deste 9.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa e nos Autos de Execução Ordinária n.º 11 595 em que é Exequente Renault Gest-Sociedade de Comércio de Automóveis, SARL, com sede na Av.ª Infante D. Henrique, lote 575, em Lisboa, move contra a Executada Soldargon-Metalúrgica Félix & Costa, Ld.ª, ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Av.ª dos Fuzileiros Navais, n.º 39-1.º-Dt.º, no Barreiro, correm éditos de 30 dias notificando a executada, para no prazo de 10 dias e findo o dos éditos e que se conta da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir, querendo, oposição à execução pagar à exequente ou nomear bens à penhora sob pena de esse direito ser devolvido à exequente conforme tudo melhor consta no duplicado do requerimento que se encontra nesta secção ao dispor da executada cujo pedido consiste no pagamento à exequente da quantia de Escudos 257 085$00, juros e acréscimos legais.

Lisboa, 87/05/07

O Juiz de Direito,
a) *João Augusto Moura Ribeiro Coelho*

O Escrivão Adjunto,
a) *Nuno Rodrigues Ferreira*

«DL.» 1/6/87— 1.ª pub.

URBANIZADORA DA PRAIA DO SOL SA

Matriculada na Conservatória do Registo Predial e Comercial de Almada sob o n.º 279 a fls. 180 verso do Livro C-1, com o cartão de pessoa colectiva n.º 500293724 e com o capital social de 30 000 000$00.

Certifico que me foi exibido o livro de actas da Assembleia Geral da sociedade em epígrafe, no qual verifiquei que em reunião de 25 de Março de 1987 (conforme acta n.º 41) o Administrador da sociedade em epígrafe, World Trade Center, havia pedido a sua demissão que foi aceite pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, e foram eleitos administradores da mesma sociedade para exercerem o cargo até ao ano de 1988, data em que termina o mandato dos actuais corpos gerentes os senhores:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
MARIA ARMANDA ADÃO E SILVA
JOÃO EUSÉBIO DAMASCENO BOTEQUILHA
JAIME VALCANERAS UDAETA

É quanto me cumpre certificar nada havendo em contrário na parte omitida da Acta.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL

17.º Cartório Notarial de Lisboa, aos 20 de Maio de 1987

O Escriturário Superior
Maria Helena Lopes dos Santos Rodrigues

«DL.» 1/6/1987

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA ISABEL FERNANDES TAPADINHAS, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA SECÇÃO DO PRIMEIRO JUÍZO CIVEL DE LISBOA

FAZ saber que neste tribunal correm termos uns Autos de Acção Especial de Interdição N.º 4 473, em que é requerente o Ministério Publico e arguido ANTÓNIO MIGUEL ALVES FIALHO, solteiro, residente na Estrada Militar, Rua B-n.º 1, na Damaia e na qual se pede a interdição do referido arguido, nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 944.º e seguintes do Código de Processo Civil

Lisboa, 22 de Maio de 1987

O Juiz de Direito,
(assin. ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(assin. ilegível)

«DL.» 1/6/1987

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO

Proc.º — 3556 2.ª Secção

17.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos de acção especial de despejo que António Manuel da Silva Brilhante, residente na Calçada do Combro, n.º 73-3.º, Lisboa, move contra José Marques Martins, com última residência conhecida na Rua Vila de Bissora, n.º 380-10.º-C, Olivais-Sul, Lisboa, correm éditos de 30 dias, citando o referido réu para comparecer pessoalmente no 17.º Juízo Cível de Lisboa — 2.ª Secção, no dia 25 de Junho de 1987, pelas 10.30 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos referidos autos que lhe são movidos pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta secção à sua disposição.

Mais, é o réu citado para, no caso de não comparecer qualquer das partes ou de se não obter o seu acordo, contestar a acção no prazo de 10 dias a contar daquela data e depois de decorrida a dilação de 30 dias, sob pena de ser condenado no pedido, podendo deduzir em reconvenção e o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito.

Lisboa, 1987, Maio, 27

O Juiz de Direito,
António Correia de Abranches Martins

O Escriturário,
António Joaquim dos Reis Bogas

«DL.» 1/6/1987 — 1.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção ORDINÁRIA n.º 3432/85 3.ª Secção Autor UTIC-UNIÃO DE TRANSPORTADORAS PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LD.ª com sede em Lisboa.

Réu FERREIRA SEIXAS & LOPES, LD.ª com última sede conhecida na Rua Jaime Ferreira Dias, n.º 15 — Sobreda da Caparica — Almada.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio — citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual a Autora, pede que seja declarado resolvido o contrato de venda referido no art.º 1.º da p.i., o qual se encontra à disposição da ré na Secretaria deste Juízo, e a condenação da mesma no pagamento da indemnisação de Esc.: 319 670$70, estabelendo-se, de tal sorte compensação entre esta indemnização e as quantias entregues pela R. à A. e ainda em custas, procuradoria condigna e o mais que for legal. Valor da acção: 416 533$60.

Lisboa, treze de Maio de 1987.

O Juiz de Direito,
(assin. ilegível)

A Escrivã Adjunta,
Maria Teresa da Silva

«DL.» 1/6/87 — 1.ª Pub.

Concelho de Lagoa vai ter museu arqueológico e etnográfico

O concelho de Lagoa vai dispor de um museu arqueológico e etnográfico e uma galeria de arte, que ficarão instalados no Convento de S. José — informou a Delegação Regional do Sul da Secretaria de Estado da Cultura.

Aquele organismo revelou que a iniciativa pertence à Câmara Municipal de Lagoa, que irá também recuperar o imóvel onde actualmente funciona um ginásio com vista à instalação de um teatro.

Paralelamente, a autarquia lagoense, em colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura, irá reeditar as monografias das freguesias de Porches e Estombar, da autoria de Ataíde Oliveira.

Estas iniciativas inserem-se no âmbito de um programa de contactos que a Secretaria de Estado da Cultura tem estado a estabelecer com as câmaras algarvias visando um conhecimento recíproco dos planos de actividades e objectivos no âmbito da Cultura.

No âmbito da colaboração entre a Secretaria de Estado e as câmaras do Algarve, o Município de Portimão vai inaugurar ainda em 1987 um museu, uma galeria de arte e um arquivo histórico no edifício do antigo mercado municipal.

A mesma autarquia vai ainda promover o estudo e futura edição do foral do concelho, criar um museu com os achados subaquáticos do rio Arade e proceder à reconstituição dos seus vestígios históricos.

Nesse sentido irá recuperar o Convento de S. Francisco, edifício do século dezasseis que se encontra em estado de degradação.

ARTE FOTOGRÁFICA NO ALGARVE

O XIII Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve vai realizar-se nos próximos meses de Agosto e Setembro em Vilamoura e Faro.

O salão, organizado pelo Racal Clube de Silves, abrange as secções de preto e branco, cores e diapositivos nos temas livres e «Algarve», e é aberto a todos os fotógrafos do mundo, amadores ou profissionais.

Um júri constituído por Avelino Marques e Aníbal Sequeira (Portugal), Sidney Reynolds (Inglaterra), Guy Samoyault (França) e Santi Viladrich (Espanha) apreciará os trabalhos, que estarão expostos de 28 de Agosto a 7 de Setembro na Galeria de Arte de Vilamoura, e entre 10 e 12 do mesmo mês no Hotel Eva, em Faro.

Em todas as modalidades serão atribuídos prémios: medalhas FIAP (ouro, prata e bronze), Troféu Willy Hengl e Grande Prémio Algarve (da Região de Turismo do Algarve) para o melhor conjunto de trabalhos das três secções.

O FAOJ atribuirá também um prémio ao melhor trabalho sobre juventude e os melhores trabalhos sobre Vilamoura serão distinguidos com o o Troféu Vilamoura. Serão atribuídas ainda menções honrosas FIAP e os melhores fotógrafos portugueses receberão prémios Kodak.

O Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve regula-se pelas normas da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP e Sociedade Americana de Fotografia (PSA).

Segundo o Racal Clube de Silves, a PSA vai atribuir à próxima edição do certame quatro medalhas de ouro pela «eficiente organização» do último salão, que contou com a participação de concorrentes de 55 países.

José Carlos Barros ganha Prémio "DN Jovem" de Poesia

José Carlos Barros, 23 anos, acaba de ganhar o Prémio DN Jovem de Poesia. Concorreram 304 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 25 anos. Nas posições a seguir classificaram-se Fernanda Paula Martins e Castro, Filipe Pinto Nogueira, António Ladeira, Paulo Mendes Carregã, Luís Filipe Parrado e Jordi Vells Poblets.

O prémio tem o valor de 50 contos (30 e 20 para o 2º e 3º, respectivamente) e a composição do júri foi a seguinte: Casimiro de Brito, Fernando J.B. Martinho, Fiama Hasse Pais Brandão, José Agostinho Baptista e Manuel Frias Martins.

Natural de Boticas (Chaves), José Carlos Barros estuda Arquitectura Paisagista na Universidade de Évora e fora já o vencedor da 1ª edição do Prémio DN Jovem de Poesia realizada em Março do ano passado.

O DN Jovem, suplemento das terças-feiras do «Diário de Notícias», completou quatro anos no dia 24 de Maio. Desde a sua criação publicou cerca de seis mil trabalhos (textos, fotos e desenhos) enviados por jovens de todo o País e promoveu ou apoiou iniciativas tão diferentes como oferta de viagens à Índia, França e Espanha, Feira do Fanzine, Adiafa de Poesia, selecção de candidatos para um cruzeiro de veleiros a Marrocos, etc.

Cinema: acordo para co-produções luso-brasileiras

O Instituto Português de Cinema (IPC) e a sua congénere brasileira «Embrafilme» anunciaram que se comprometem a financiar já este ano co-produções dos dois países.

Numa declaração conjunta, o IPC e a «Empresa Brasileira de Filmes S.A.» declaram que patrocinarão «a realização anual e regular de co-produções de longas-metragens de ficção luso-brasileiras».

Este compromisso constitui o primeiro passo para concretizar o Acordo Cinematográfico Luso-Brasileiro assinado em 1981 e que até agora não tivera aplicação prática.

As verbas a aplicar no financiamento dos eventuais filmes luso-brasileiros e a regulamentação das formas de co-produção estão ainda por definir.

Segundo a declaração, o IPC e a «Embrafilme» patrocinarão pelo menos dois filmes por ano. As duas entidades vão decidir das respectivas participações financeiras a atribuir anualmente num mínimo de duas co-produções, «uma maioritariamente brasileira, outra maioritariamente portuguesa».

A declaração contempla a realização em 1987 de duas co-produções.

O compromisso bilateral prevê ainda a realização de um encontro entre produtores dos dois países, bem como «outras formas de colaboração», como o intercâmbio de técnicos.

O texto aponta para a alteração do acordo cinematográfico luso-brasileiro «de forma a alargá-lo às co-produções com países terceiros», refere um comunicado do IPC.

As co-produções deverão ter estatuto de dupla nacionalidade.

As novidades no mercado discográfico

Os novos álbuns de Alison Moyet, Reo Speedwagon, Alabama e John Farnham, uma colectânea da Steve Miller Band e a banda sonora do filme «Over The Top», com Sylvester Stallone, foram editados esta semana em Portugal.

A nível de importações, destaque para os álbuns de Steve Earle, Peter Case e Keep It Dark, um grupo de Liverpool que fez parte da actual digressão dos Genesis.

Nesta semana foi também editado um álbum com músicas dos Beatles pela Orquestra Filarmónica Nacional de Varsóvia sob a direcção de Jerzy Salwarowski.

O violino de Vadin Brodsky executa temas como «Yesterday», «The Fool on The Hill», «Lucy in The Sky With Diamonds», «When I'm Sixty-Four», «Michelle», «Eleanor Rigby» e «She's Leaving Home».

O álbum de Alison Moyet, ex-vocalista dos Yazoo, inclui 10 temas entre os quais os singles «Is This Love?» e «Weak in The Presence of Beauty».

O de Reo Speedwagon tem igualmente 10 temas, nomeadamente a balada «In My Dreams».

«The Touch» é o título do álbum dos Alabama com outra dezena de temas como os singles «You've Got The Touch» e «Touch Me When We're Dancing».

A colectânea da Steve Miller Band («A Decade of American Music») compreende os grande êxitos do grupo entre 1976 e 1986, entre os quais «Rock 'n Me», «Fly Like an Eagle» e «Abracadabra».

A banda sonora do filme «Over The Top» compreende «Winner Takes It All» (Sammy Hagar), «Gypsy Soul» (Ásia), «Meet the Half Way» (Kenny Loggins) e «The Fight» (Giorgio Moroder).

«Guitar Town» é o título do álbum importado de Steve Earle que se define a si próprio como um músico country.

«Sou Country — diz Steve Earle — porque falo como tal, porque conto histórias, porque gravo em Nashville.»

O álbum de Peter Case, com o nome do intérprete, é composto por 12 temas inspirados na escola de Bob Dylan.

O álbum de estreia dos Keep It Dark chama-se «Frist Down And Ten» e tem 10 temas entre os quais «Don't Surrender» e «If You be Mine».

O trio de Liverpool é formado por Jimmy Barrett (voz), Reo (guitarra) e Brian Rawling (bateria).

«M. D. M. FALCONER, LIMITADA»

Matriculada na Cons. Reg. Comercial de Vila Real de Santo António sob o n.º 79 fls. 43 v.º do Livro C-1 cartão p. colectiva n.º 500546339

Certifico narrativamente que por escritura de 16 de Abril último lavrada de fls. 93 a fls. 97 v.º do livro n.º 243-B das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha foram efectuados os seguintes actos:

1 — Integrado no capital social a quota do valor nominal de 160 000$00 que tinha sido amortizada pela sociedade e distribuída proporcionalmente pelos sócios, e consequentemente alterado o art.º 4.º que passou a ter a redacção seguinte — Art. 4.º — O capital é de 200 000$00 dividido em duas quotas do valor nominal de 100 000$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Alistair Maurice Mackintosh Falconer e Jean Carmen Falconer Harper, encontrando-se o capital integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrita.

2 — Aumentado o capital social de 200 000$00 para 3 000 000$00, aumento esse no montante de 2 800 000$00 pela incorporação no capital de Reservas Livres, tendo em consequência o mesmo art.º 4.º sido alterado e ficando a ter a redacção seguinte:

Art.º 4.º — O capital social é de 3 000 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrita e corresponde à soma de duas quotas do valor nominal de 1 500 00$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Alistair Maurice Makcintosh Falconer e Jean Carmen Falconer Harper.

3 — Mudada a sede social da Rua Artilharia Um, n.º 3, em Vila Real de Santo António, para Avenida Duque de Loule, n.º 47, 3.º, direito, em Lisboa, e substituído integralmente o contrato da mesma sociedade em epígrafe que passou a reger-se pelo constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continuará a manter a firma M. D. M. Falconer Limitada.

ARTIGO SEGUNDO

A sua sede é em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, número quarenta e sete, terceiro, direito.

ARTIGO TERCEIRO

O seu objecto é o comércio de madeiras em bruto ou trabalhadas, seus derivados, bem como comercialização e representações nacionais ou estrangeiras de artigos para a construção civil obras públicas, serviços e equipamentos no campo das energias renováveis ou poupança de energia.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de três milhões de escudos, integralmente realizado e corresponde à soma das seguintes quotas: uma no valor de um milhão seiscentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Alistair Maurice Mackintosh Falconer e outra no valor de um milhão trezentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia Jean Carmen Falconer Harper.

ARTIGO QUINTO

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, sendo porém livre entre os sócios ascendentes ou descendentes dos mesmos.

ARTIGO SEXTO

É permitida a amortização das quotas nos casos previstos na lei e ainda a) Quando uma quota for cedida com infracção deste pacto. b) Quando um sócio falecer ou for interdito. c) Se a quota for arrolada, arrestada, penhorada ou por qualquer forma apreendida por autoridade judicial. Parágrafo Único. O valor da amortização será o que resultar da aplicação das normas legais.

ARTIGO SÉTIMO

Ambos os sócios são gerentes e conjuntamente obrigarão a sociedade, salvo em actos de mero expediente para o que será suficiente a assinatura de qualquer deles.

ARTIGO OITAVO

Os gerentes auferirão as remunerações fixadas em assembleia geral, que poderá não atribuir qualquer remuneração aos gerentes.

ARTIGO NONO

As assembleias gerais serão convocadas por via de cartas registadas endereçadas aos sócios, expedidas com a antecedência mínima de dez dias, salvo se a lei exigir qualquer outra formalidade.

ARTIGO DÉCIMO

Os lucros líquidos apurados em cada ano, depois de constituídas as reservas que a assembleia deliberar criar, serão distribuídas pelos sócios.

ESTA CONFORME AO ORIGINAL

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 4 de Maio de 1987.

O 2.º Ajudante do Cartório,
(Manuel Pereira)

«DL» 1/6/1987

CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
14.30 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa Club

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24 h

Apolo 70

EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila

— T. 539930

STAND BY ME — CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

JOGOS ERÓTICOS
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme português «REPÓRTER X», realizado por José Nascimento, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Capitólio

— T. 372358

SEXO É OUTRA MÚSICA
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

AS NOITES QUENTES DE DALLAS
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00, 21.30 e 23.30 h

TARADA SEXUAL
(Int. m. 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A ESPADA DE EL CID
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

ALARME MORTAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ACTO DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Artístico

SEM PERDÃO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Júnior

FORA DOS LIMITES
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

SEM PERDAO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

COMANDO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ESPIÕES COMO NÓS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

REPÓRTER X
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AT CLOSE RANGE — HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O NOME DA ROSA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

APOCALYPSE NOW
(maiores 16 anos)
16.00, 19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 3

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

A MANHÃ SEGUINTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 4

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

CHEGA-LHE... AMIGO!
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A LOJINHA DOS HORRORES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olympia

T. 325309

INICIAÇÃO DE VIRGENS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Politeama

T. 326305

JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O MEU CASO
(de Manoel de Oliveira)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O VERÃO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O REPORTER X
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ULTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MISSING — O DESAPARECIDO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O MEU CASO
(de Manoel de Oliveira)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O VERÃO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O REPORTER X
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ULTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MISSING — O DESAPARECIDO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

CHEGA-LHE... AMIGO!
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A LOJINHA DOS HORRORES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

A LOJINHA DOS HORRORES
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

DUMA VEZ POR TODAS
(maiores 16 anos)
14.30,16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

KALIDOR — A LENDA DO TALISMÃ
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Voxmania

— T. 880808

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon

T. 368480

A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Selvagens da Rua», às 15.30 e 21.15 h (maiores 18 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «A Manhã Seguinte», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «A Mulher do Patrão», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Rei dos Gazeteiros», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Menino de Ouro», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Filhos de Um Deus Menor», às 21.30 h (maiores 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «Nove Semanas e Meia», às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Dois Policias a Solta», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGES — Cinema 2000 — «O Lutador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Sem Perdão», 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Rei dos Gazeteiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Alarme Mortal», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Vida é Assim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Homens à Queima-Roupa», às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «O Sargento de Ferro», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — Encerrado para descanso

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Manhã Seguinte», às 21.30 h

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Os Duros», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Fogo Contra Fogo», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Lutador», às 15.00 e 21.15 (maiores 12 anos)

DIÁRIO DE LAURA CESANA

Até ao próximo dia 14, pode ver na Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro 36, de terça a domingo entre as 14 e as 20 horas, uma exposição de Laura Cesana de Pintura–Colagem, intitulada «Diário».

Esta artista plástica nasceu em Roma. Licenciada pela Universidade da capital italiana em Ciências Económicas, formou–se na escola Superior de Educação pela Arte de Lisboa, tendo feito o Mestrado em Educação (com especialização em educação visual) na Boston University. Estudou Pintura, Gravura e Desenho no Temple University em Roma, Desenho na Art Student´s League de New York e trabalhou em Gravura na Cooperativa de Gravadores Portugueses.

Laura Cesana foi professora do Conservatório Nacional de Lisboa fazendo parte do corpo docente da Escola Superior de Educação pela Arte onde leccionou expressão video–plástica. Actualmente é professora adjunta e responsável pela cadeira de educação visual na escola Superior de Educação de Lisboa. Dedica–se à Pintura, Desenho e Gravura e tem ilustrado livros e artigos.

Em 1984 foi–lhe atribuído subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian para expor nos EUA (Washington DC, Arlington e Boston). Artista convidade nos V Encontros Internacionais de Arte em Portugal (1978), na International Experimental Art Exhibition (Budapest, 1985), II International Works on Paper 86 (Osaka, Japão) e The 7th International Impact Art Festival 86 (City Museum, Kyoto, Japão).

Em 1981 esteve representada na Galeria Vasarely de New York e a partir de 1977 teve obras em exposição permanente na Oficina de Arte em Porto Alegre, Brasil, no Bollag Modern Art Center de Zurique e na Galeria Nike, Arte Contemporânea de Milão.

Obras de Laura Cesana têm sido expostas, individual ou colectivamente, em inúmeros locais, no país e no estrangeiro.

Laura Cesana está representada no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Brasil), Museu dr. Santos Rocha (Figueira da Foz), Museu tavares Proença Junior (Castelo Branco), Museu Municipal de Tomar, Museu Diogo Gonçalves (Portimão), Casa–Museu Maria da Fontinha (Castro D´Aire), Colecção de Arte Moderna da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, Colecção de Arte do «Diário de Notícias», Colecção Sandro Pertini de Roma e Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian em Lisboa. Agora, Laura Cesana na SNBA em Lisboa.

Escultura de Fernanda Fragateiro

EXPOSIÇÕES

GALERIA DO CASINO DO LUSO: Pintura de Margarida Tenreiro até 15 de Junho, no âmbito do Programa de Animação Cultural ali decorrente.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): Pintura de Chichorro, Guilherme Parente e Joaquim Baltazar até 21 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 17 às 18, domingos das 17 às 18.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): Pintura de Fala Marian até 27 de Junho, das 14 às 19, todos os dias excepto domingos.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): Joias de Ana Fernandes .

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Escultura de Graça Costa Cabral até 20 de Junho, todos os dias excepto domingos das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados só das 15 às 19.

MUSEU MUNICIPAL DE ELVAS: Pintura de Ana Branca «Paisagens Deaabitadas», até 15 de Junho.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): «Exposição de Artes Plásticas - Unidade», promovida pela CDU (Coligação Democrática Unitária), com obras de João Hogan, Rogério Ribeiro, Rogério Amaral, Álvaro Perdigão, Guima, José Bizarro, Américo Moura, Manuel Dias, Isabel Cabral, José Rodrigues, Aníbal Falcato, J. Paiva, António Fernando, Vergílio Domingues, Helena Cabral, António Andrade, Henrique Silva e Carlos Reis. Até domingo dia 31, das 10 às 20.

IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): em colaboração com o British Council, exposição do pintor britânico Patrick Protckor, com trabalhos executados durante a visita da rainha Isabel II a Portugal. Até 30 de Junho, das 11 às 13 e das 15 às 20.

GALERIA OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): Pintura de Francisco Gingeira com o título «Stand By» aberta ao público até 20 de Junho, das 116 às 20, todos os dias excepto segundas-feiras.

INTER-ATRIUM (Av. da Boavista, 1471-Porto): Cerâmica de Eduardo Constantino até 14 de Junho, de segunda a sábado das 10,30 às 19,45 e das 21 às 23, domingos das 14,30 às 20.

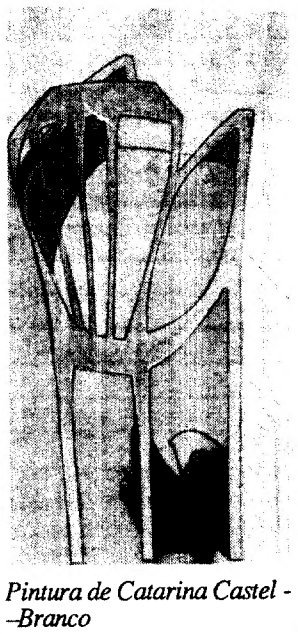
BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): A Galeria R75, em colaboração com a Biblioteca Nacional, apresenta a exposição de óleos de Catarina Castel-Branco, até 12 de Junho de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 14 às 17.

ARTEMIXTA - GALERIA DE ARTE (R. de S. Domingos à Lapa, 6): Escultura de Jorge Ultra Machado.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTES VISUAIS (Viseu): exposição de «arte plástica-postal» com trabalhos de José Eduardo Rocha, até 9 de Junho.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Escultura de Fernanda Fragateiro até 21 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20. Até 15 de Junho, no mesmo horário, esculturas recentes de António Matos.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): até 11 de Junho, uma exposição de Alberto Lacerda sob o lema «O Mundo de um Poeta» Trata-se de uma mostra sui generis, com quadros que pintores foram oferecendo ao poeta, radicado em Londres, ao longo da sua vida. Expostos no CAM quadros de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Almada Negreiros, Jorge Martins, Hockney, Paula Rego, etc. Patente todos os dias excepto segundas-feiras.



Pintura de Catarina Castel -Branco

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): Pinyura, desenho e aguarelas de Felipa Lobato até 20 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): Pintura de Christine Hélène até 20 de Junho.

GALERIA FRAUDE (Tv. dos Inglesinhos, 49): Exposição com trabalhos do pintor Christian David e do designer de moda Rui Duarte, até 3 de Junho.

GALERIA ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): Pintura e desenho de Graça Morais, João Vieira, José Guimarães, Meneses e Paula, até 3 de Junho de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 17.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): Escultura de Noémia Cruz até 12 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de homenagem ao arquitecto Francisco da Conceição Silva.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: Pintura de José Passos até 12 de Junho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: Pintura de António Viana até 28 de Junho.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO (Lisboa): Pintura de Paula Carmelo até 6 de Junho.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril): Pintura de Emília Nadal organizada pela Câmara de Cascais, até 14 de Junho, todos os dias das 15 às 20 excepto segundas-feiras.

GALERIA A. S. (R. das Flores, 60): Pintura de Lopes da Cruz com o título «Pequeno Mundo», até 4 de Junho de segunda a sábado das 13 às 19,30.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): Pintura de Maria Gabriel até 7 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA BAR (R. da Imprensa Nacional, 34): a «Entre Telas» apresenta uma exposição de Teresa Barbieri, patente até 13 de Junho, de segunda a sexta das 17 às 20, sábados das 22 às 2.

RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): desenhos e esculturas de Rui F. Pimentel.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): exposição com trabalhos de Z. Risques Pereira.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: desenhos de Francisco José Simões até 4 de Junho.

GULBENKIAN (Exposicões Temporárias): Pintura de Arpad Szenes subordinada ao tema genérico «Luz-Portugal».

ALCANENA (átrio da Câmara Municipal): exposicão de fotografias de Miguel Simão, integrada nas comemorações do 73º aniversário do concelho.

CONSTANCIA: com organização da Câmara Municipal, uma exposição de José Coelho (Pintura e Escultura) até 10 de Junho, patente aos sábados, domingos e feriados.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 18 de Junho, gouaches de Boavida Amaro, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL: exposição permanente, que tem como objectivo representar o município, histórico e actual, na multiciplidade dos seus aspectos: geográficos, geológicos, históricos, económicos, sociais, políticos e culturais.

GALERIA CHAGAL (Leiria): até 6 de Junho, aguarelas de João Martins, de segunda a sábado das 15 às 20.

Pintura de Filippa Lobato

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): monotipias de Maria Teresa Folha até 3 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

GALERIA ARTEX (r. Nova do Almada, 85): Pintura de Jorge Marcel até 4 de Junho, nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: objectos texteis de Teresa Segurado Pavão, até 21 de Junho.

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º): pintura, gravura e desenho de Marília Vicgas até 5 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 19.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BAIRRO DO MONTE PEDRAL: Zemia**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 2184913); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. Antóno Boto, 11-A (T. 4104556); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **AVENIDAS OVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS: S. A. E. Silva Filhos**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SAO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 737-B (T. 780548); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOItA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, R. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, R/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas;

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **Heleno**, R. 1, lote 6, Reboleira Sul (T. 964796). At´às 22 horas; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rogrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente;

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente;

TEATROS

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

6.ª e sábado, às 23.00 **Sala Café Concerto**

«**FARSA VOCÊ MESMO!**«, de Carlos Paulo, Abel Neves e Jaime Calheiro. Interpretação de Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Sala 2 Sábado e domingo, às 15.00

«**A VIAGEM**«, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Adaptação cénica de João Brites, pelo Teatro «O Bando».

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

Sala Experimental

«**UMA NOITE EM CHEIO**«, de Stephen Poliakoff. Encenação de João d'Ávila. Interpretação de Ângela Pinto, Isabel Bernardo e Durval Lucena.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00

«**QUEM TEM FARELOS**« e «**O PRANTO DE MARIA PARDA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco Xil.

Algés — Palácio dos Anjos

Sextas e sábados, às 21.30

«**HUMILHADOS E OFENDIDOS**«, de Dostoievski. Pelo 1.º Acto, Clube de Teatro Autónomo. Encenação de Armando Caldas.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.30; 6.ªs, sábados e domingos, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**«. Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00

«**HAMLET**«, de William Shakespeare. Pelo Acarte. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen. Encenação: Carlos Avilez. Cenários: José Rodrigues. Música: António Pinho Vargas.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. de São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO**«, de Frank Marcus. Pela Companhiaa de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

Teatro dos Movimentos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 18.00

«**A NOITE DA SENHORA LUCIANA**«, de Copi. Encenação de Fernanda Lapa. Pel'«Os Comediantes».

Porto — Teatro

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«**MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE**«. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João d'Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De terça a domingo, às 21.30

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**«. Adaptação e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João M. Pinto, João Azevedo, Maria do Céu Guerra, etc.

Cascais — Espaço ITC

Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«**APARECEU A MARGARIDA**«. Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Teatro da Nova

Universidade Nova — Av. de Berna, 24

De segunda a sábado, às 21.30

«**ROQUE À PRESIDÊNCIA OU A QUEDA E O COICE**«, de Rui Costa Lopes. Encenação: Carlos Fogaça.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

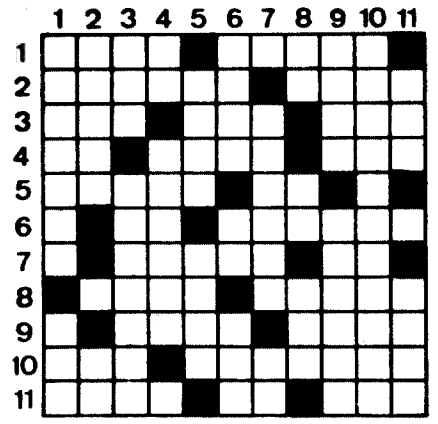
Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**TARTUFO**«, de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre, Luiz Rizo, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15875



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Termina.
2 O mesmo que pêga (ave). Régulo.
3 Estava. Freguesia do concelho de Alenquer. Cólera.
4 Compaixão. Do feitio do ovo. Suspiros.
5 Rio de França. Seguia.
6 Deus dos pastores. Curso.
7 Nome de homem. Batráquio.
8 Orquídea indiana. Acerto.
9 Administrador de alfândega, na China. Voz para fazer afastar os bois jungidos (prov).
10 Freguesia do concelho de Vimioso. Arrimai.
11 Serra de Portugal. Abreviatura que se usa em música. Anel.

VERTICAIS:

1 Título do vice-rei do Egipto (1867-1922). Transpira.
2 Povoação do concelho de Torre de Moncorvo (Bragança). Li.
3 Estava. Pescar.
4 Ruim. Lenço usado entre os romanos para limpar a boca.
5 Sepltura. Bouça (prov).
6 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Mulo. Vão.
7 Combinara. Abreviatura que se usa em música.
8 Carta de jogar. Brisa. Bigorna de aço sem hastes.
9 Vacila (fig). Aresta de um monte.
10 Lustrar.
11 Colina na Suécia. Um dos Estados da América do Norte.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15874

HORIZONTAIS:

1 A. CÉSAR. O.
2 Val. Arei. Ce.
3 Ita. Brisas.
4 Ser. Oanes.
5 Tui. Inanime.
6 AC.
7 Riem. Açor.
8 Toiros. Fé.
9 Quentes. Cós.
10 Usso. Iália.
11 Ea. Sisal. Ar.

VERTICAIS:

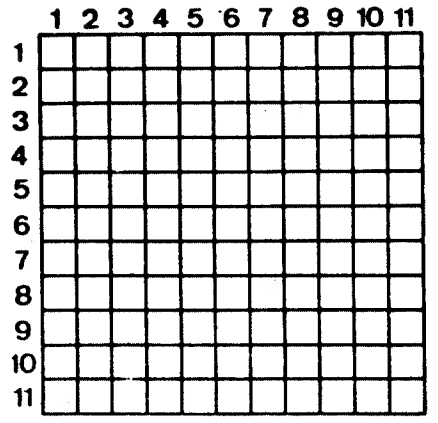
1 Avistar. QUE.
2 Ateu. Usa.
3 Clarinetes.
4 É. Monos.
5 Sabóia. It.
6 Arrancareis.
7 Reina. Costa.
8 Isentos. Al.
9 Asi. Cl.
10 Cs. Mu. Fóia.
11 DE. Ge. CÉSAR.

PROVÉRBIO: A César o que é de César.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17045

HORIZONTAIS:

1 O mesmo que cozinheiro (fig). Exprimem por palavras.
2 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Espécie de tambor indígena.
3 Curso de água natural e abundante. Pronome possessivo. Mãe de Rómulo e Remo.
4 Rádio (s.q). Costurar. Segundo.
5 Transfiro para outro dia. Gelhas.
6 Arara. Isto é. Arsénio (s.q).
7 Lavra.
8 Acorrenta. Pronome reflexo.
9 Letra grega. Pôr sobre.
10 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Compaixão. Vais para fora.
11 Sadio. Doença que dificulta a respiração. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.



VERTICAIS:

1 Limpe com vassoura. Oportunidades.
2 Despachada. Cidade da Arábia.
3 Tanto. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo.
4 Artigo definido (ant). Filtra. Zomba.
5 Porco. Clima. Concede.
6 Sussurramos.
7 Que é do ar.
8 Ouro (s.q). Rénio (s.q). Asa.
9 Pátria. Flúido aeriforme. Basta!
10 Desmontas. Vais para fora.
11 Dais mios. Da Pérsia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17044

HORIZONTAIS:

1 Cão. Ova. Apó.
2 Au. Grava. Al.
3 Recuara.
4 Moiro. Lamba.
5 To. Mear.
6 Nem. Rua. Ala.
7 Ale. Am. Aras.
8 Ordeiro.
9 Cardoso.
10 Ama. AAA. Ver.
11 Sós. SSS. Amo.

VERTICAIS:

1 Carmona. Tas.
2 Au. Otelo. Mo.
3 RI. Mercas.
4 Gera. Dá.
5 Orço. Raeras.
6 Vau. Húmidas.
7 Aval. Roas.
8 Aram. Aos.
9 Amear. Ova.
10 Pã. Balão. Em.
11 Olearas. Iro.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.15: Obras, de Paul Dukas; **16.20**: Valsas; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Música coral sinfónica; **18.18**: «O Cravo Bem Temperado», de Bach; **18.40**: Polacas instrumentais, de Weinberger, Chostakovitch, Rachmaninov, Johann Strauss e Smetana; **19.00**: Integrais; **19.25**: Concerto, em ré maior, para violino e orquestra, de Stravinsky; **19.45**: Música, de Monteverdi; **20.05**: Concerto, em sol menor, para órgão e orquestra, de Poulenc; **20.40**: Música, para violoncelo; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Recital, em disco compacto; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **24.00**: Música de câmara; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música.

TELEVISÃO

RTP

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando

«Mop and Smiff» e «O Cão Vagabundo»

18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas

100º Episódio: – Assustada com a ameaça de morte a Francisco, Helena resolve ir falar com Oswaldo. Este ordena-lhe que faça uma troca de embrulhos nessa mesma tarde. Diz-lhe ainda, novamente em tom ameaçador, que o chefe não tolera desobediência. Mina comunica ao pai e à tia que resolveu ir trabalhar para o Porto, mas promete visitá-los com frequência. Luis e Carlota sentem-se cada vez mais unidos e não se cansam de desabafar um com o outro os seus problemas. Marta sente-se muito ligada ao bebé de Margarida e continua a tomar conta da criança até que a situação provocada pela morte da mãe se acalme.

20.55 - Faz Hoje 20 Anos

Em 1 de Junho de 1967 os Beatles deram ao público o albúm Sgt Peper´s Lonely Hearts Club Band.

O programa de hoje realizado pela Granada Television, comemora o 20º aniversário do lendério albúm.

23.10 - Alter Ego

(2ª Parte)

00.00 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP-2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...

Carlos Grave, cabo dos forcados amadores de Santarém.

«Dn Juan», numa encenação de Ingmar Bergman, no 2º canal às 21.35

Às 20.55 no 1º canal, «Faz hoje 20 anos», uma evocação dos Beatles

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock

26º Episódio: –Betsy Van Kennon apercebe-se, no momento em que se preparava para ir dormir, que está a ser observada por um vizinho. Apaga imediatamente a luz e tapa a janela com um cobertor. Mas o telefone e uma voz de homem pede-lhe para descobrir a janela. No dia seguinte, recebe novo telefonema e começa a ficar aterrorizada.

Realização: Arthur Hiller

RTP 2

20.30 - Uma Família às Direitas

137º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Teatro

«D. João»: Transmissão da comédia de Moliére, numa encenação assinada pelo mestre sueco Ingmar Bergman. O tipo universal do aventureiro sedutor e sem piedade, é aqui apresentado através de uma personagem que nada se assemelha à figura tratada por inúmeros autores.

Subvertendo por completo o mito, Bergman cria um D.João cansado, feio, careca, impotente, incapaz de qualquer acto de sedução. Do elenco artístico, formado por um soberbo lote de actores, destaque para Michael Degen, Hilmar Thate, Birgit Doll, Erwinn Faber, Erich Hallhuber, Klaus Guth e Franz Kutschera.

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Impar
18.50 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.01 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas
21.00 - Portugal Sem Fim
22.05 - Dempsey e Makepeace
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

14.17 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

Cabeleireiro Eva

— É um cabeleireiro para as senhoras que não dispõem de tempo e não querem gastar muito dinheiro.

MANICURE – PEDICURE – DEPILAÇÕES – SAUNA

Pr. Marquês de Pombal, 1 — Lisboa

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 20.45 Faz Hoje 20 Anos

RTP2 21.35 Teatro

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 4197570

Palavras Cruzadas

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00 DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O novo Código de Processo Penal entrou hoje em vigor mas apenas por uma semana. Depois voltará a ter validade o velho Código. Tal deve-se a um processo burocrático: a lei da Assembleia da República que adia a entrada em vigor para 1 de Janeiro foi hoje publicada mas sem determinar que tem efeitos imediatos. Assim terá de decorrer um período de cinco dias até que produza efeitos práticos. Até lá vale o Processo de Código Penal que curiosamente vigora cinco dias para regressar com o ano de 88.

Faleceu Eduardo Barbosa

Faleceu em Lisboa, na passada terça-feira, o sr. Eduardo Barbosa, que era irmão de António da Cruz Barbosa, antigo presidente da Assembleia Geral da «Renascença Gráfica», empresa proprietária do «Diário de Lisboa». Eduardo Barbosa deixa viúva a sr.ª D. Palmira Maria de Castro Constâncio Pereira Coutinho Barbosa, era pai de Maria Antónia, António Eduardo, Maria do Rosário e Maria José Pereira Coutinho Barbosa, e cunhado de Maria do Carmo Vieira Pinto Barbosa e de António Xavier, Domingos Pedro e Diogo Manuel de Castro Constâncio Pereira Coutinho.

O funeral realizou-se na passada quarta-feira, para jazigo no cemitério dos Prazeres, e hoje foi rezada na Igreja da Lapa missa de 7º dia. À família enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidos pêsames.

João Cabral de Melo Neto deixa o Porto

O embaixador João Cabral de Melo Neto, Cônsul-Geral do Brasil no Porto, vai deixar o cargo, pois pretende aposentar-se, segundo noticia do jornalista Zózimo Barroso do Amaral publicada no «Jornal do Brasil».

De acordo com a informação divulgada por este jornal do Rio de Janeiro, o sucessor do diplomata João Cabral, um dos maiores poetas contemporâneos do Brasil, já foi nomeado. Trata-se do embaixador João Frank Costa, diplomata que tem chefiado a missão diplomática brasileira em Tunes.

João Cabral de Melo Neto, após deixar o Porto pretende fixar-se no Rio de Janeiro, e iniciar uma participação efectiva na Academia Brasileira de Letras, à qual pertence, embora tenha vivido quase sempre no estrangeiro, desempenhando as funções de diplomata.

No Campo Mártires da Pátria

Cadáver encontrado no interior de automóvel

No interior do seu automóvel, um Renault 5, estacionado no Campo dos Mártires da Pátria, em Lisboa, apareceu ontem à tarde morto Fernando Olaia, de 48 anos, casado, que residia em Lisboa. O corpo apresentava um orifício provocado por uma bala de calibre 6.35, tudo indicando tratar-se de suicídio praticado com a pistola encontrada no interior do veículo. A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.

No Totobola aconteceu "jackpot"

Totoloto: 8 200 contos para sete apostadores

Os escrutínios da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, sete apostadores que acertaram na «chave» do Totoloto de sábado passado (2, 17, 25, 26, 30, 41 + 24), pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles cerca de 8 200 contos. Os contemplados são quatro anónimos (do Funchal, Sintra, Arrifana e Lourinhã) e José Peixoto, de Matosinhos, Carlos Alberto Santos, da Amadora, e Maria da Luz Brás, de Albufeira.

Entretanto, estão previstos 20 a 22 concorrentes com o 2º prémio (590 contos), 1 300 a 1 400 com o 3º (28 contos) e 66 700 a 71 500 com o 4º (2 000 escudos). Por não ter atingido o quantitativo de 75 escudos o 5º prémio não será distribuído, revertendo o seu valor para o prémio anterior.

Quanto ao Totobola não se registaram apostadores com treze resultados certos, pelo que para a semana irá acontecer um «jackpot» — estavam em jogo 13 mil contos, tendo sido encontrados nove concorrentes com o 2º prémio (1 444 contos) e 219 com o 3º (59 353 escudos).

DECLARAS

ABDULLAH HOURANI, membro do Comité Executivo da O.L.P., responsável pelos assuntos culturais, vem a Lisboa de 3 a 6 de Junho, convidado pelo Conselho Português da Paz e Cooperação, numa visita de informação sobre os trabalhos e resoluções da recente reunião do Conselho Nacional Palestiniano que teve lugar em Argel. No dia 3 de Junho, Abdullah Hourani dará uma conferência de Imprensa, pelas 17 horas, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca) na qual versará as novas perspectivas da luta do Povo da Palestina e a realização de uma conferência internacional sobre a paz no Médio Oriente.

TERESA GOUVEIA, secretária de Estado da Cultura, anunciou sexta-feira, no Porto, a institucionalização de um «programa de bolsas de criação, possibilitando aos criadores e investigadores de todas as disciplinas a dedicação exclusiva ao seu trabalho artístico». Teresa Patrício Gouveia falava na inauguração oficial da Casa de Serralves, onde futuramente será instalado o Museu de Arte Contemporânea. Para a secretária de Estado, a instalação deste organismo na cidade do Porto «responde a uma antiga aspiração regional, legitimada pela qualificação cultural e pela produção artística do Norte, e satisfaz uma política de descentralização que permite equilibrar estruturas que, neste domínio, já existem em Lisboa».

LAURENCE OLIVIER comemorou ontem o seu 80º aniversário no Teatro Nacional de Londres, onde mais de mil amigos e admiradores se reuniram para cantar os «parabéns» ao melhor intérprete de Shakespeare. Em vez do título da peça em cena, o cartaz a néon da entrada do teatro dizia «Feliz, aniversário, feliz aniversário», enquanto cerca de um milhar de pessoas agitavam balões e gritavam bravos, aplaudindo a vida e a carreira deste genial actor de teatro, cinema e televisão. Laurence Olivier, que nos últimos anos tem tido alguns problemas de saúde, assistiu a uma ovação de três minutos antes do início de uma peça em sua homenagem, acabando por receber sete minutos ininterruptos de palmas no final da representação.

MICHAEL JACKSON, cantor norte-americano, quer comprar o esqueleto de John Merrick, cuja vida inspirou o filme de David Lynch, «O Homem Elefante», rodado em 1984 com o actor britânico John Hurt no principal papel. Jackson ofereceu 82 500 dólares ao Hospital de Londres, detentor do esqueleto de Merrick, uma criatura que nasceu no século XIX com uma doença que o assemelhava a um elefante, e que por isso viveu a ser exibido em feiras. Os responsáveis do hospital responderam a Jackson que o esqueleto não estava à venda, qualquer que fosse o preço. O cantor disse desejar ter o esqueleto no museu de coisas raras que possui na sua casa da Califórnia.

AGOSTINO CASAROLI, secretário de Estado do Vaticano, disse que uma futura viagem do Papa a Moscovo serviria não apenas para uma aproximação entre a URSS e a Santa Sé, como também seria útil à causa da paz. Numa entrevista ontem publicada no diário católico espanhol «Ya», monsenhor Casaroli insiste todavia, no carácter pastoral das viagens do Pontífice que, na sua opinião, não viaja para pregar a democracia, mas apenas «maneja interesses, não políticos».

LEONEL BRIZOLA, ex-governador do Rio de janeiro e líder do Partido Democrático dos Trabalhadores (PDT), impediu a sua filha Neusinha, de 32 anos, de posar nua para a revista «Playboy». Recorrendo ao Tribunal de Justiça e invocando a lei de protecção de menores do Código Civil, Brizola conseguiu anular um contrato de 20 mil dólares que a revista erótica mais famosa do Brasil tencionava pagar a Neusinha, cantora de Rock, por se deixar fotografar sem roupas, ilustrando a capa e 12 páginas a cor. Brizola alegou que as fotografias poderiam lesar moralmente os seus netos, de 12 e cinco anos.

O 55.º aniversário do "Diário do Alentejo"

O «Diário do Alentejo», jornal que se publica em Beja fundado por Carlos Marques e Manuel António Engana, comemora hoje o 55.º aniversário do seu aparecimento nas bancas. Dado que a efeméride coincide com o Dia Mundial da Criança, no programa das celebrações merece especial destaque um «Festival de Papagaios», no qual participam centenas de crianças do distrito.

Ao director do jornal, João Paulo Velez, e a todos quantos neles trabalham, o «DL» endereça votos de felicidades e de um futuro próspero.

VISITE A URSS EM 1987

Com a colaboração de АЭРОФЛОТ

AS NOITES BRANCAS E AS REPÚBLICAS DO BÁLTICO
De 16 a 29 Junho, visitando: Moscovo, Leninegrado, Tallin, Riga, Vilnius

A ÁSIA CENTRAL E O TRIÂNGULO DO ORIENTE
De 3 a 16 Julho, visitando: Moscovo, Samarkando, Tachkent, Bukhara, Duchambe, Alma-Ata

AS CAPITAIS
De 7 a 13 Julho, visitando: Moscovo, Leninegrado

UCRÂNIA E MAR NEGRO
De 10 a 23 Julho, visitando: Moscovo, Kiev, Sotchi, Yalta, Odessa

AS CAPITAIS E AS REPÚBLICAS DO BÁLTICO
De 21/7 a 3/8, visitando: Moscovo, Leninegrado, Tallin, Riga, Vilnius

AS CAPITAIS, A SIBÉRIA E A ÁSIA CENTRAL
De 21/7 a 3/8, visitando: Moscovo, Alma-Ata, Tachkent, Irkutsk (Lago Baikal), Leninegrado

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S Caetano N 30 1200 Lisboa
Tels 601199 - 601099

MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turístico n 12
R Crucifixo 33 1100 Lisboa
Estab 1948 Telefs 36 03 02 32 88 56